

RELATÓRIO & CONTAS CONSOLIDADAS '12







BANCO INVEST

GRUPO ALVES RIBEIRO



# Índice

|    |   |     |
|----|---|-----|
| 1. | <b>Órgãos Sociais</b>                         | 5   |
| 2. | <b>Datas Relevantes</b>                       | 7   |
| 3. | <b>Relatório do Conselho de Administração</b> | 9   |
|    | <b>Enquadramento Macroeconómico</b>           | 10  |
|    | Economia Internacional                        | 10  |
|    | Economia Nacional                             | 11  |
|    | <b>Mercados</b>                               | 12  |
|    | Mercados Accionistas                          | 13  |
|    | Mercados Obrigacionistas                      | 14  |
|    | Mercado de Commodities                        | 16  |
|    | <b>Síntese da actividade desenvolvida</b>     | 17  |
|    | Indicadores Individuais                       | 19  |
|    | Actividade Desenvolvida                       | 19  |
|    | Clientes Empresas                             | 19  |
|    | Clientes Particulares                         | 20  |
|    | Clientes Institucionais                       | 22  |
|    | Actividade de Carteira Própria                | 23  |
|    | Controlo de Riscos                            | 26  |
|    | Risco de Mercado                              | 26  |
|    | Risco de Crédito                              | 27  |
|    | Risco de Liquidez                             | 27  |
|    | Risco Operacional                             | 27  |
|    | Resultados Apurados e sua Aplicação           | 28  |
|    | Agradecimentos Devidos                        | 28  |
| 4. | <b>Demonstrações Financeiras</b>              | 29  |
| 5. | <b>Anexos às Demonstrações Financeiras</b>    | 35  |
| 6. | <b>Certificação Legal de Contas</b>           | 107 |
| 7. | <b>Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b> | 111 |

# 1. Órgãos Sociais





# 1. Órgãos Sociais

## Assembleia Geral

### Presidente

Francisco Xavier Ferreira da Silva

### Secretários

Paula Alexandra Silva dos Santos Viegas

Carlos Eduardo Barbosa Periquito

## Conselho de Administração

### Presidente

Afonso Ribeiro Pereira de Sousa

### Vice-Presidente

António Miguel Rendeiro Ramalho Branco Amaral

### Vogais

Manuel João de Matos Silva Alves Ribeiro

João Carlos Ribeiro Pereira de Sousa

José João Silva Ribeiro da Costa Morais

Francisco Manuel Ribeiro

## Conselho Fiscal

### Presidente

Artur Carmo Barreto

### Vogais

Rosendo José

Victor Hugo Moreira Ferreira Lemos Sousa

### Vogal Suplente

Francisco Dias Martins

## Revisor Oficial de Contas

João Carlos Henriques Gomes Ferreira

## 2. Datas Relevantes





## 2. Datas Relevantes

|                |   |
|----------------|---|
| Fevereiro – 97 | Constituição do Banco, com um capital social de 20 milhões de Euros   |
| Abril – 97     | Início de actividade, em Lisboa e no Porto  |
| Dezembro – 97  | Os Activos do Banco atingem os 27 milhões de Euros  |
| Fevereiro – 98 | Constituição da Alrimo, gestora de fundos do Banco  |
| Maió – 98      | Constituição da Probolsa, corretora do Banco  |
| Setembro – 98  | A Probolsa assume o estatuto de Membro Negociador e Liquidador da BVLP  |
| Novembro – 98  | Inauguração da Loja de Corretagem de Lisboa   |
| Dezembro - 98  | Os Activos Consolidados do Banco atingem os 48 milhões de Euros   |
| Janeiro – 99   | Aumento de Capital para 25 milhões de Euros   |
| Abril – 99     | Lançamento do Fundo Alves Ribeiro – Médias Empresas (Portugal)  |
| Junho – 99     | Inauguração da Loja de Corretagem de Leiria   |
| Dezembro – 99  | Aumento de Capital para 35 milhões de Euros<br>Os Activos Consolidados do Banco atingem os 100 milhões de Euros   |
| Agosto – 00    | O Banco assume o estatuto de Membro Liquidador da BVLP  |
| Outubro – 00   | Aumento de Capital para 42,5 milhões de Euros   |
| Dezembro – 00  | Lançamento do Fundo Alves Ribeiro – Acções Europa.<br>Os Activos Consolidados do Banco atingem os 150 milhões de Euros  |
| Outubro – 01   | Aumento de Capital para 47,5 milhões de Euros   |
| Novembro – 01  | Lançamento do Fundo Alves Ribeiro FPR/E<br>Lançamento do serviço de corretagem para mercados estrangeiros   |
| Dezembro – 01  | Os Activos Consolidados do Banco atingem os 200 milhões de Euros  |
| Janeiro – 02   | O Fundo Alves Ribeiro – Médias Empresas é considerado o fundo de acções nacionais mais rentável em Portugal no ano 2001   |
| Dezembro – 02  | Inauguração da Loja de Corretagem do Porto  |
| Setembro – 03  | Lançamento do serviço de corretagem de derivados para mercados estrangeiros   |
| Outubro – 03   | O Banco obtém o estatuto de Global Clearing Member da Clearnet  |
| Dezembro – 03  | Titularização de 100 milhões de Euros de contratos da Carteira de Crédito do Banco:<br>Primeira operação de titularização de contratos de leasing imobiliário em Portugal<br>Primeira intervenção do Fundo Europeu de Investimento numa emissão originada por um Banco português<br>Primeira operação de securitização de contratos de crédito na Europa com garantia do Fundo Europeu de Investimento incluída na estruturação das obrigações emitidas |
| Janeiro – 04   | Os Activos Consolidados do Banco atingem os 300 milhões de Euros<br>O Banco obtém o estatuto de Trading Member Firm do Euronext Lisboa<br>A actividade de corretagem desenvolvida pela Probolsa é integrada no Banco, através de uma operação de fusão por incorporação   |
| Março – 04     | O Fundo Alves Ribeiro FPR/E é considerado o mais rentável em Portugal na sua categoria no ano 2003  |
| Dezembro – 04  | Titularização de 42 milhões de Euros de contratos da Carteira de Crédito do Banco<br>Os Activos Consolidados do Banco atingem os 350 milhões de Euros   |
| Junho – 05     | Os Activos Consolidados do Banco atingem os 400 milhões de Euros  |
| Outubro – 05   | O Banco Alves Ribeiro passa a denominar-se Banco Invest   |
| Outubro – 05   | Lançamento do site Banco Invest   |
| Dezembro – 05  | Emissão de um empréstimo obrigacionista de 50 milhões de Euros “Banco Invest 08 – Euribor + 0,425%”   |
| Dezembro – 05  | Os Activos do Banco atingem os 451 milhões de Euros   |
| Outubro – 06   | Desenvolvimento e implementação de um modelo de cálculo de probabilidade de <i>default</i> e perda esperada para a actividade de concessão de crédito   |
| Dezembro – 06  | Os Activos do Banco atingem os 545 milhões de Euros   |
| Janeiro – 07   | O Fundo Alves Ribeiro PPR é considerado o mais rentável em Portugal na sua categoria no ano 2006  |
| Dezembro – 07  | Os Activos do Banco atingem os 627 milhões de Euros   |
| Março – 08     | Lançamento de um Programa de titularização de contratos da Carteira de Crédito do Banco, sob a modalidade de <i>conduit</i> , até ao montante de 125 milhões de Euros   |
| Dezembro – 08  | Lançamento da actividade de estruturação e gestão de produtos derivados para Clientes Empresa e Institucionais  |
| Junho – 09     | Inauguração do novo Centro de Investimento de Leiria  |
| Dezembro – 09  | O Fundo Alves Ribeiro PPR termina 2009 com uma valorização de 30,8%, a melhor entre todos os produtos comparáveis disponíveis no mercado  |
| Janeiro - 10   | Primeiro lugar na <i>league table internacional</i> “Structured Retail Products” de produtos estruturados emitidos, geridos e colocados em Portugal   |
| Março - 10     | Obtenção de <i>membership</i> do Euronext para os mercados de Amesterdão, Paris e Bruxelas  |
| Dezembro - 10  | O rácio de solvabilidade do Banco consolidado atingiu os 13,7%  |
| Fevereiro - 11 | Lançamento de um Cartão Multibanco  |
| Abril - 11     | Inauguração de um Centro de Investimento em Lisboa, na Rua Barata Salgueiro   |
| Maió - 11      | Lançamento de website transaccional ( <a href="http://www.bancoinvest.pt">www.bancoinvest.pt</a> )  |
| Junho - 11     | Lançamento de uma plataforma profissional de trading online – Invest Trader   |
| Outubro - 11   | Abertura da décima agência de Crédito Especializado   |
| Novembro - 11  | Prémio do Banco mais Rentável em Portugal atribuído pela Revista Exame, na categoria Pequeno e Médio Banco  |
| Fevereiro - 12 | Inauguração de um Centro de Investimento no Porto, na Rua Júlio Diniz   |
| Outubro - 12   | Prémio da revista Euromoney de Best Distributor for Performance of the Structured Products, distinguindo os produtos emitidos pelo Banco Invest como os mais rentáveis para o Cliente final   |
| Outubro - 12   | Abertura da décima primeira agência de Crédito Especializado  |
| Janeiro - 13   | O Fundo AR – PPR, gerido pela Invest – Gestão de Activos, é o fundo de alocação de activos nacional (fundo misto) com a maior rentabilidade em 2012 (48,9%)   |
| Janeiro - 13   | Abertura da décima segunda agência de Crédito Especializado   |
| Fevereiro - 13 | Dos três fundos mobiliários com rentabilidade mais elevada nos últimos doze meses em Portugal, dois são geridos pela Invest – Gestão de Activos: o mais rentável é o fundo AR – PPR, e o terceiro mais rentável é o AR – Médias Empresas  |



### 3. Relatório do Conselho de Administração





## 3. Relatório do Conselho de Administração

### Enquadramento Macroeconómico

#### Economia Internacional

A economia mundial cresceu 3,2% em 2012, menos 0,7 pontos percentuais do que no ano anterior. A recessão registada na Zona Euro, aliada às incertezas em relação ao futuro da moeda única, funcionou como principal condicionante do dinamismo da economia global.

Apesar da esperada aceleração – para 3,5% e 4,1%, em 2013 e 2014, respectivamente – o crescimento permanece débil nas principais economias avançadas e vários são os riscos que ainda persistem, desde a crise da dívida soberana na Zona Euro à política fiscal nos Estados- Unidos, passando pela desaceleração económica nos países emergentes e em desenvolvimento, em particular na China. Neste cenário, de elevada incerteza e volatilidade, o ano ficou marcado pela determinação dos principais bancos centrais no sentido de suportar os mercados financeiros, impulsionando os preços e, desta forma, a confiança dos investidores.

Nos **Estados- Unidos da América** (EUA) os últimos indicadores económicos têm sido, de certa maneira, divergentes. Por um lado, o índice de actividade ISM Manufacturing terminou 2012 nos 50,7 pontos, bem abaixo do máximo do ano, reflectindo a recente desaceleração da economia mundial, em particular da Europa e da China. Por outro lado, a taxa de desemprego manteve a trajectória descendente, fixando-se nos 8,2% em Dezembro, e o mercado imobiliário tem demonstrado sinais de recuperação, contribuindo para a melhoria da confiança das famílias e do consumo privado.

Reflectindo esta melhoria, ainda que lenta, do mercado de trabalho, o índice de confiança dos consumidores manteve-se, durante o ano, relativamente estável, perto do valor máximo desde o início de 2008, factor bastante importante considerando o contributo do consumo privado no crescimento do produto. Por sua vez, a taxa de inflação manteve uma tendência descendente, fixando-se nos 2,0% em Dezembro.

De acordo com o FMI, a economia norte-americana deverá crescer 2% e 3% em 2013 e 2014, respectivamente. Este cenário enfrenta, porém, dois grandes desafios. O primeiro continuará a ser a criação de emprego, cujo ritmo lento levou a Reserva Federal (FED), em Setembro, a anunciar novas medidas de estímulo monetário, no sentido de manter as taxas de juro baixas e, como tal, favoráveis ao investimento, pelo menos até meados de 2015. O segundo é a imperiosa necessidade de redução do défice público, fundamental para a sustentabilidade fiscal dos EUA e para

a manutenção da confiança dos investidores. O actual debate em torno do aumento de impostos e da redução da despesa é, neste sentido, da máxima importância para o cenário macroeconómico dos próximos anos.

Na **Zona Euro**, a economia entrou em recessão, arrastada pela queda da confiança dos agentes económicos, apesar das medidas entretanto anunciadas para combate à crise financeira. Com efeito, no terceiro trimestre de 2012, o PIB registou uma diminuição de 0,2%, a segunda queda consecutiva, após os -0,1% do segundo trimestre. No conjunto de 2012, a economia da Zona Euro deverá contrair 0,4%, segundo as últimas projecções do FMI. A recuperação deverá ocorrer apenas em 2014, com um crescimento de 1%, após mais um ano de recessão em 2013 (-0,2%).

O cenário, contudo, não é homogéneo. A Alemanha continua a mostrar sinais de grande resiliência, apesar da fraqueza da procura externa. Segundo o FMI, a economia alemã deverá crescer 0,9% e 0,6%, em 2012 e 2013, respectivamente. Mais frágil é a situação em França, cujo produto é esperado crescer apenas 0,2% e 0,3%, respectivamente.

No sul da Europa a situação é, contudo, bem diferente. Espera-se que o cenário macroeconómico continue bastante adverso no curto prazo, dominado pela consolidação fiscal, desalavancagem financeira dos agentes privados e aumento do desemprego. Em Itália, a recessão deverá prolongar-se pelo próximo ano, com o PIB a cair 2,1% e 1%, em 2012 e 2013, respectivamente, segundo o FMI. Por sua vez, em Espanha, as medidas de austeridade em curso, visando evitar o recurso ao auxílio financeiro externo, conduzirão a uma contracção de 1,4% e 1,5%, respectivamente. E, na Grécia o PIB deverá cair, em 2012, uns significativos 6,3%, após a queda de 7,1%, em 2011, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

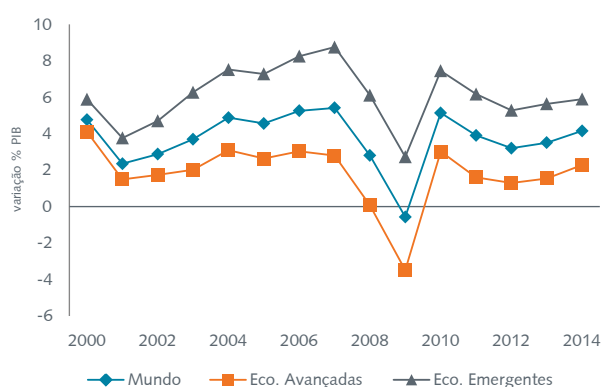
A economia helénica deverá permanecer mergulhada na recessão, dominada pelos esforços de redução da despesa pública, medidas de austeridade, incluindo redução de salários, e aumento do desemprego. Ainda segundo a OCDE, a recuperação deverá apenas acontecer no final de 2014, uma vez melhorados os índices de competitividade, num cenário de maior crescimento mundial.

Nesta conjuntura recessiva na Zona Euro, a subida da taxa de desemprego que, em Dezembro último, atingiu os 11,1%, e o excesso de capacidade instalada deverão permitir que a taxa de inflação permaneça controlada, nos actuais 2,3%. Excluindo os custos com a alimentação e energia, a taxa de inflação situa-se em apenas 1.5%.



À semelhança dos últimos anos, em 2013, os principais contribuidores para o crescimento mundial continuarão a ser os países emergentes e em desenvolvimento. Segundo o FMI, em média, estas economias deverão crescer 5,5%, em 2013, mais 0,4 pontos percentuais do que no ano agora findo. Em destaque, apesar do abrandamento verificado nos últimos trimestres, continua a China, com uma subida de 8,2%, em 2013, bem abaixo do ritmo registado nos últimos três anos. Por seu turno, espera-se que a Índia cresça 5,9%, em 2013, acima dos 4,5% deste ano. Mais moderados serão os crescimentos na Rússia e no Brasil, na ordem dos 3,5%, em 2013. Nota ainda para os países da África Subsariana, cujas economias o FMI espera que cresçam 5,8%, no próximo ano.

### Evolução da Economia Mundial



Fonte: FMI (Jan-13)

### Economia Nacional

Em Portugal, o ano de 2012 ficou decididamente marcado pelos efeitos recessivos da implementação das medidas de consolidação fiscal e das reformas estruturais acordadas no Programa de Assistência Económica e Financeira assinado com a Troika.

O aumento generalizado da carga fiscal, os cortes verificados na despesa do estado e a desalavancagem do sistema bancário português provocaram uma forte contracção no consumo interno e no investimento, principais contribuidores para a queda de 3,2% do produto interno bruto.

Como consequência deste processo de ajustamento, verificou-se uma forte subida do desemprego e um aumento dos rácios de incumprimento de crédito.

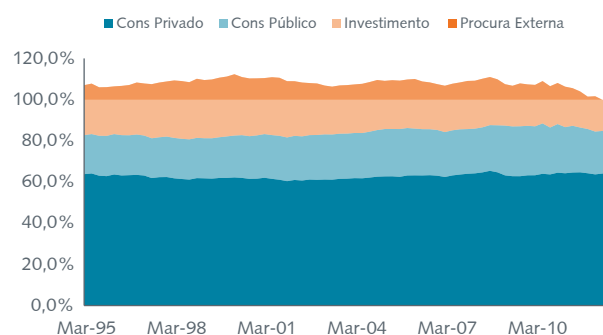
Em 2013, a manutenção das políticas restritivas, conjugada com a diminuição da procura externa, implicará mais um ano de contracção da actividade económica, estimada em 2,3% pelo Banco de Portugal.

A recuperação espera-se para 2014, com um crescimento de 1,1%, nível ainda insuficiente para permitir a diminuição da taxa de desemprego, que se estima que permaneça bem acima dos 16%, nos próximos dois anos. O consumo privado é esperado cair 3,6%, em 2013, esboçando uma ligeira recuperação em 2014, com um crescimento de apenas 0,1%.

Também o investimento, que em 2012 diminuiu 14,4%, deverá cair mais 8,5%, em 2013. O consumo público, que caiu 4,5% e 2,4% em 2012 e 2013, respectivamente, é esperado subir 1,5%, em 2014.

Ponderados os respectivos pesos, a procura interna projectada deve permanecer negativa em 2013 (-3,4%) e aumentar apenas 0,8%, em 2014. Mais positiva tem sido a evolução das exportações nacionais, com uma subida de 4,1%, em 2012. Contudo, consequência do abrandamento dos principais mercados de destino, o Banco de Portugal espera um crescimento de apenas 2% em 2013. Por sua vez, as importações deverão voltar a contrair em 2013 (-3,4%).

### Composição PIB



Fonte: INE

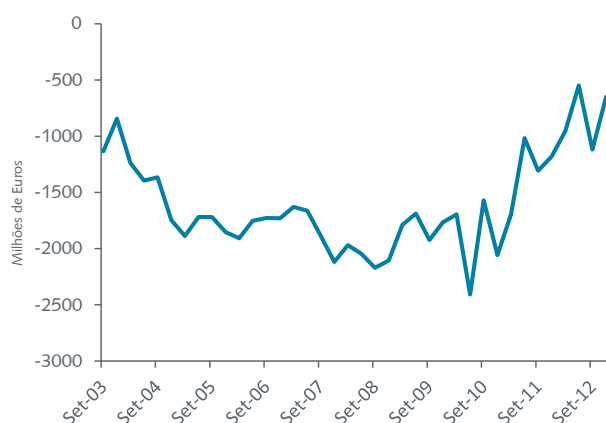
Consequência da expressiva queda da procura interna e do aumento das exportações, o saldo do comércio externo, que chegou a ultrapassar os 11% do PIB nacional, sofreu uma significativa melhoria, para praticamente zero.

Deste modo, o saldo da balança corrente e de capital passou de um défice de 9,4% do PIB, em 2010, para uma situação de equilíbrio no final de 2012.

Segundo o Banco de Portugal, esta tendência deverá manter-se, sendo esperado um saldo positivo desta balança, equivalente a 4,4% do PIB, em 2014. Para este ajustamento muito contribuiu a saldo da balança de bens e serviços, para a qual se estima um excedente de 3,1% e 4,1% em 2013 e 2014, respectivamente, após anos deficitários.



## Balança de Bens e Serviços

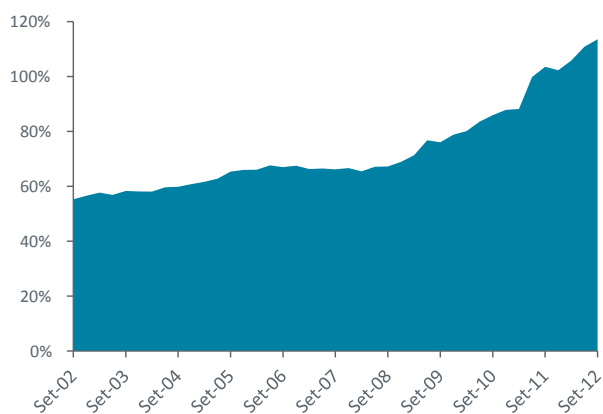


Fonte: Bloomberg

Segundo o último relatório da Direcção Geral do Orçamento, o saldo das administrações públicas ascendeu a -7.386 milhões de euros, no final de 2012, abaixo da meta dos 5% do PIB. Excluindo os juros da dívida pública, o saldo (primário) atingiu o valor positivo de 517 milhões de euros.

Considerando os défices esperados para os próximos dois anos, 4,5% e 3% em 2013 e 2014, respectivamente, a dívida pública deverá continuar a crescer, dos actuais 118% para os 125% do PIB, em 2014.

## Dívida Pública Portuguesa (% do PIB)



Fonte: INE, IGCP. Dados até Set-12

## Indicadores Económicos

|   | 2012   | 2013  | 2014  |
|---|--------|-------|-------|
| <b>Varição PIB</b>                              |        |       |       |
| EUA   | 2,3%   | 2,0%  | 3,0%  |
| Japão   | 2,0%   | 1,2%  | 0,7%  |
| Zona Euro                                       | -0,4%  | -0,2% | 1,0%  |
| Portugal  | -3,2%  | -2,3% | 1,1%  |
| Economias Avançadas                             | 1,3%   | 1,4%  | 2,2%  |
| Economias Emergentes                            | 5,1%   | 5,5%  | 5,9%  |
| Economia Mundial                                | 3,2%   | 3,5%  | 4,1%  |
| <b>Taxa de desemprego</b>                       |        |       |       |
| EUA   | 8,2%   | 8,1%  | 7,6%  |
| Japão   | 4,5%   | 4,4%  | 4,5%  |
| Zona Euro                                       | 11,1%  | 11,9% | 12,0% |
| Portugal  | 15,5%  | 16,9% | 16,6% |
| <b>Investimento</b>                             |        |       |       |
| EUA   | 5,7%   | 4,4%  | 7,1%  |
| Japão   | 2,9%   | 0,9%  | 0,4%  |
| Zona Euro                                       | -3,6%  | -1,9% | 2,1%  |
| Portugal  | -14,4% | -8,5% | 2,8%  |
| <b>Inflação (CPI var. face ao ano anterior)</b> |        |       |       |
| EUA   | 2,0%   | 1,8%  | 1,8%  |
| Japão   | 0,0%   | -0,2% | 2,1%  |
| Zona Euro                                       | 2,3%   | 1,6%  | 1,4%  |
| Portugal  | 2,8%   | 0,9%  | 1,0%  |
| Economias Avançadas                             | 1,9%   | 1,6%  | 1,8%  |
| Economias Emergentes                            | 6,1%   | 5,8%  | 5,3%  |
| Economia Mundial                                | 4,0%   | 3,7%  | 3,6%  |
| <b>Consumo Privado</b>                          |        |       |       |
| EUA   | 1,9%   | 2,1%  | 2,9%  |
| Japão   | 2,1%   | 0,9%  | 0,8%  |
| Zona Euro                                       | -1,0%  | -0,2% | 0,9%  |
| Portugal  | -5,5%  | -3,6% | 0,1%  |
| <b>Consumo Público</b>                          |        |       |       |
| EUA   | -1,0%  | -0,5% | -0,8% |
| Japão   | 2,2%   | 0,2%  | -0,5% |
| Zona Euro                                       | -0,1%  | -0,3% | 0,4%  |
| Portugal  | -4,5%  | -2,4% | 1,5%  |

Fonte: FMI (Jan-13), Banco de Portugal (Dez-12) e OCDE (Nov-12)

## Mercados

À semelhança do ano anterior, 2012 foi um ano marcado pela volatilidade nos mercados financeiros. O primeiro semestre foi dominado pela reestruturação da dívida



pública grega e respectivas eleições legislativas e pela debilidade do sistema financeiro espanhol que, em Junho, pediu auxílio à Europa para se recapitalizar. O segundo semestre foi completamente diferente, tendo-se caracterizado por uma forte recuperação dos activos com risco, impulsionada pela determinação dos bancos centrais em estabilizar os mercados. Em termos globais, o ano acabou por ser bastante positivo, quer para as acções quer para as obrigações, tendo-se registado uma valorização do índice accionista MSCI World de 13,18% em Usd (11,15%, em Eur) e um estreitamento dos *spreads* de crédito das empresas e de vários estados soberanos europeus.

## Mercados Accionistas

Os principais índices mundiais registaram ganhos expressivos em 2012. Nos Estados-Unidos, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 valorizaram 13,4% e 16,8%, respectivamente. Estes ganhos, contudo, não foram lineares ao longo do ano, mas sim concentrados no segundo semestre, após os anúncios do BCE e da FED de que iriam fazer tudo para conter os riscos de contágio da crise financeira europeia.

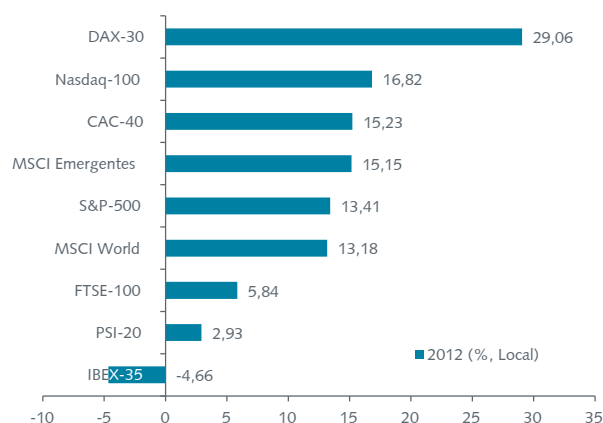
Com efeito, as medidas anunciadas – na Europa, a compra de dívida pública nos mercados secundários, com recurso ao Mecanismo de Estabilidade Europeu (MEE), sem tratamento preferencial relativamente aos restantes credores; e, nos Estados-Unidos, a terceira fase de *quantitative easing* – permitiram uma significativa diminuição do *'tail-risk'* e, como tal, a recuperação das bolsas.

Na Europa, os índices Stoxx-600 e EuroStoxx-50 subiram 14,4% e 13,8%, respectivamente. Destaque para o índice alemão DAX-30, que valorizou 29,1%, beneficiando do bom desempenho da economia alemã relativamente às congéneres europeias, assente na competitividade do sector exportador.

Os piores desempenhos na Europa foram registados pelos mercados do sul, descontando as fracas perspectivas económicas no curto prazo. Os índices PSI-20 (Portugal), IBEX-35 (Espanha) e FTSE MIB (Itália) variaram 2,9%, -4,7% e 7,8%, respectivamente. No universo dos países periféricos, as excepções foram os mercados grego (33,4%), a recuperar das perdas extremas dos últimos anos, e irlandês (17,0%), com valorizações superiores às dos índices de referência europeus.

Relativamente aos mercados emergentes e em desenvolvimento, destaque para o mercado turco (52,6%), que beneficiou da promoção do país ao clube de países com *rating 'investment grade'*. Por seu turno, os grandes *underperformers* foram os mercados chinês (+3,2%, medido pelo índice Shanghai Composite) e brasileiro (+7,4%), penalizados pelo arrefecimento das respectivas economias. Em média, os mercados emergentes valorizaram 15,2%, em 2012.

## Evolução dos Principais Índices Bolsistas



Fonte: Bloomberg

Num contexto de menor aversão ao risco, sobretudo no segundo semestre do ano, foi visível a opção dos investidores pelos sectores mais cíclicos em detrimento dos mais defensivos. Com efeito, os melhores desempenhos, a nível global, foram obtidos pelos sectores Financeiro (+25,6%, em USD) e Consumo Discricionário (+22,3%, em USD). Por sua vez, os sectores de Telecomunicações (+1,7%, em USD), Energia (+0,8%, em USD) e Utilities (-1,9%) registaram as piores variações.

## Evolução dos Índices Sectoriais Mundiais



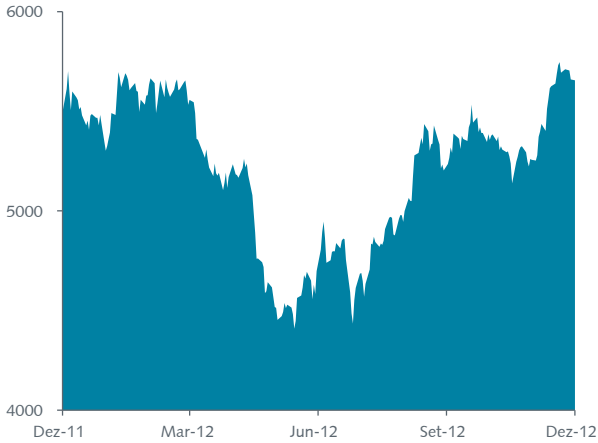
Fonte: Bloomberg. Índices MSCI.

No mercado nacional (PSI-20, +2,9%), destaque para a subida das acções da Sonae SGPS (+49,7%), Mota Engil SGPS (+51,4%) e Altri SGPS (+32,3%). Pela negativa, evidenciaram-se os títulos da Sonae Indústria (-23%), Cofina SGPS (-22,5%) e Portugal Telecom (-15,8%). Durante o ano, foram alvo de Ofertas Públicas de Aquisição (OPA) a Cimpor Cimentos de Portugal SGPS, ao preço de Eur 5.50, e a Brisa Auto-Estradas de Portugal SA, ao preço



de Eur 2.76. Por fim, uma nota para a forte recuperação da banca no segundo semestre do ano: BPI +79,1%, BES +66,4% e BCP +18,7%.

### Evolução do Índice PSI-20

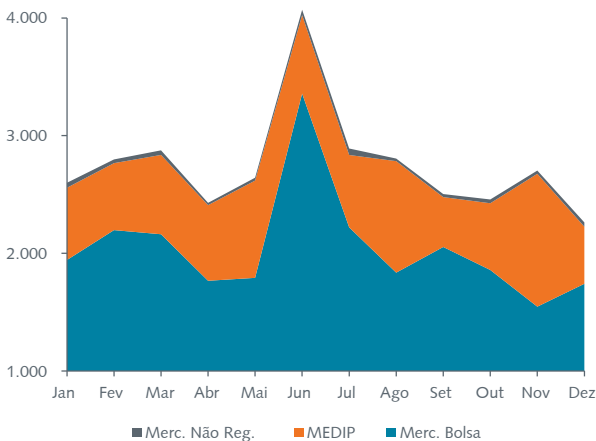


Fonte: Bloomberg

Reflectindo a aversão ao risco que dominou grande parte de 2012, o volume de transacções no mercado secundário nacional registou uma queda de 22%, face a igual período do ano passado, para os 33 mil milhões de euros. Para esta queda contribuiu, sobretudo, o decréscimo de 26% do volume transaccionado nas sessões normais do Euronext Lisboa, para os 21 mil milhões de euros.

Os sistemas de negociação multilateral mantiveram um peso residual, terminando o ano com um volume negociado de 400 milhões de euros, ou 1,2% do total.

### Evolução do Volume de Transacções no Mercado Secundário da Euronext Lisboa

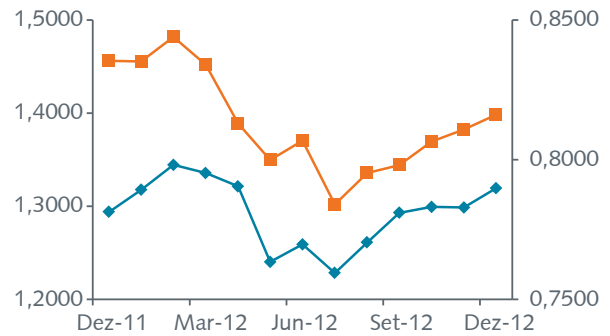


Unidade: Mil milhões de euros. Fonte: CMVM

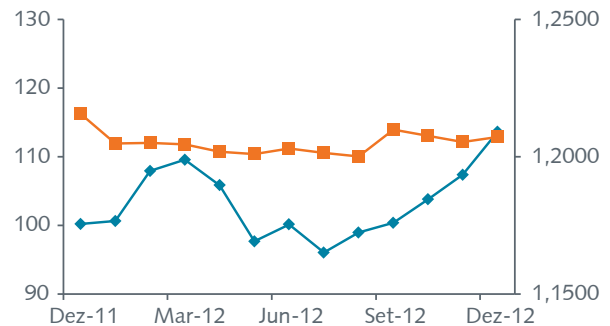
## Mercado Cambial

Tal como nos mercados accionistas, também a evolução das principais divisas espelhou o menor ou maior apetite por risco pelos investidores, ao longo do ano. De facto, tomando como referência o comportamento do Euro, foi visível a forte correlação do mesmo com os principais índices de acções: no primeiro semestre, assombrado pelo risco de desmembramento da Zona Euro, a moeda europeia depreciou-se significativamente, tanto face ao USD como ao JPY; na segunda metade do ano, o cenário foi distinto, com uma apreciação, desde os mínimos de Julho, de 9,6% e 21,6% face ao USD e JPY, respectivamente. No total do ano, o EUR apreciou-se 2,0% e 13,4%, respectivamente. Nota ainda para o índice Dollar Spot, representativo do comportamento do USD face às principais divisas mundiais, que encerrou 2012 praticamente inalterado (-0,5%).

### Evolução das Taxas de Câmbio



— EUR/USD (Eixo Esq.) — EUR/GBP (Eixo Dir.)



— EUR/JPY (Eixo Esq.) — EUR/CHF (Eixo Dir.)

Fonte: Bloomberg

## Mercados Obrigacionistas

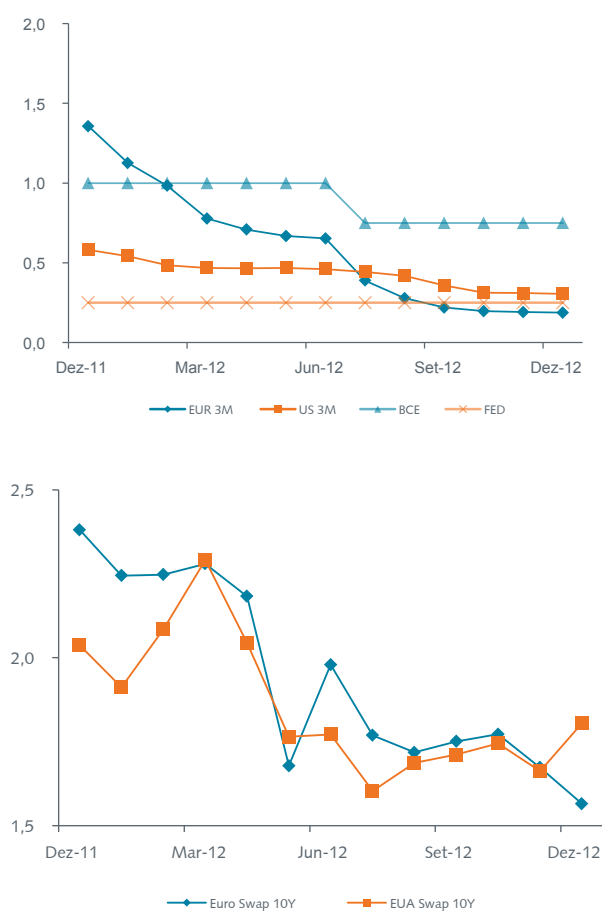
Na sua última reunião do ano sobre política monetária, a FED reiterou a intenção de manter a taxa de juro directora nos actuais 0,25%, valor mínimo histórico. A novidade, contudo, foi a explícita ligação feita entre a política monetária



e as taxas de desemprego e de inflação: de acordo com os responsáveis da Reserva Federal, as taxas de juro manter-se-ão baixas enquanto a taxa de desemprego se mantiver acima dos 6,5% e a taxa de inflação não ultrapassar os 2,5%. Ainda nesta reunião, a FED avançou com estimativas de evolução para o PIB e taxa de desemprego: para o primeiro as previsões são agora para um crescimento entre 2,0 e 3,2%, em 2013, 2,8% e 4,0%, em 2014, e 2,5% e 4,2%, em 2015; relativamente à segunda, a FED estima que a taxa de desemprego se situe entre os 5,2% e 6,0%, em 2015.

Na Zona Euro, o BCE cortou a taxa de juro em 25 bps, para os 0,75%, em Julho. E, ao contrário do congénere norte-americano, abriu a possibilidade de novos cortes, visando fomentar o crescimento económico, num contexto de reduzidas pressões inflacionistas. No final do ano, as taxas Euribor a 1 e 12 meses fixavam-se nos 0,109% e 0,542%, respectivamente, menos 92 e 141 bps do que no início de 2012. Nos prazos mais longos, as taxas swap a 5 e 10 anos situavam-se nos 0,77% e 1,57%, respectivamente.

#### Evolução das Taxas de Juro de CP e LP



Valores em %. Fonte: Bloomberg

Apesar da recuperação dos activos com risco, as *yields*

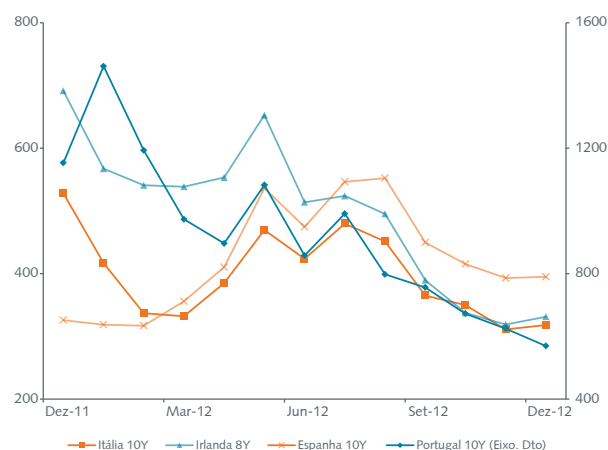
das obrigações de dívida pública mantiveram-se em níveis historicamente muito baixos, tendo inclusivamente diminuído no segundo semestre, descontando um cenário macroeconómico débil e inflação sob controlo, no futuro próximo. Nos Estados- Unidos, as *yields* a 5 e a 10 anos, terminaram o ano nos 0,72% e 1,76%, respectivamente, tendo em grande parte os preços sido suportados pelas operações de recompra de dívida pública que a FED tem vindo a efectuar ao abrigo do seu programa de *Quantitative Easing*.

Na Europa, a principal razão para a subida dos preços das obrigações e consequente descida das *yields* tem sido a contracção da economia europeia, perspectivando-se para 2013 a continuação da recessão verificada em 2012. No final do ano, as obrigações alemãs (Bunds) ofereciam *yields* de 0,30% e 1,32%, a 5 e 10 anos, respectivamente.

A determinação do BCE no sentido de reduzir o risco de desagregação da Zona Euro foi crucial, no segundo semestre, para a recuperação das classes de activos com risco, incluindo a dívida pública dos países europeus periféricos. Neste conjunto de países, excluindo a Grécia, cuja situação financeira se tornou de tal forma difícil e específica que o Eurogrupo se viu forçado a aprovar um novo pacote de auxílio em Novembro, destaque para a recuperação das obrigações do tesouro portuguesas, cuja *yield* a 10 anos caiu para os 7,0%, o valor mais baixo desde Fevereiro de 2011. No início do ano, esta *yield* atingiu os 17%; em Junho ainda se situava nos 10%.

Por sua vez, as *yields* a 10 anos das obrigações soberanas espanholas e italianas, a esta data, situavam-se nos 5,3% e 4,5%, menos 100 e 132 bps do que em Junho, respectivamente.

#### Crise da dívida soberana europeia – *spreads* para a Alemanha



Valores em bps. Fonte: Bloomberg

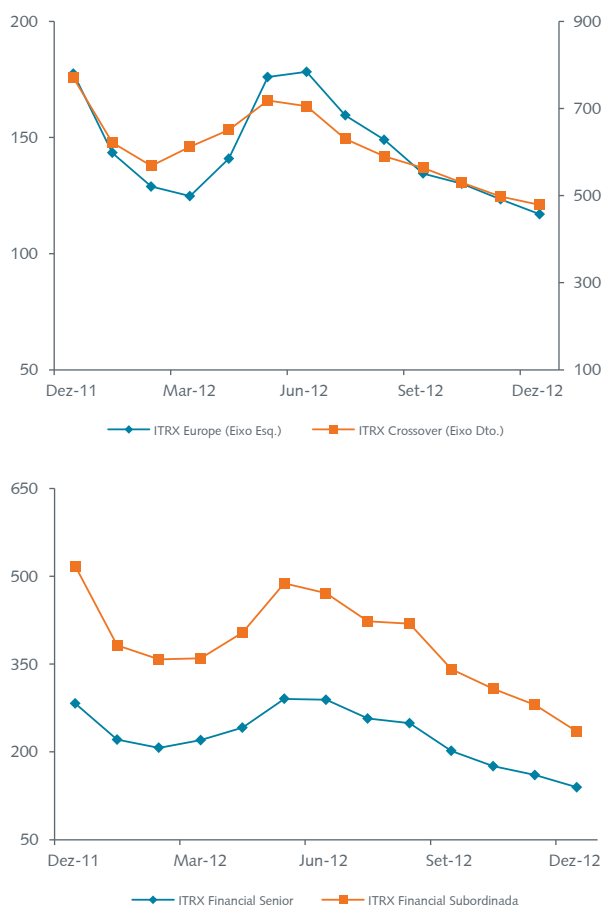
Em linha com as Acções, também as obrigações de dívida privada (*corporate*) registaram uma forte recuperação, em



2012. Restringindo a análise à Europa, os *spreads* de crédito das obrigações *investment grade* diminuíram dos 178 para os actuais 117 bps.

O estreitamento de *spreads* foi ainda maior no segmento *high yield*, com uma queda dos 770 para os 479 bps, no final do ano. A procura por *yield* pelos investidores beneficiou, ainda, a dívida financeira, em particular a dívida subordinada dos bancos, cujos *spreads* diminuíram 282 bps, em 2012, para os 235 bps.

### Evolução dos *spreads* de crédito na Europa



Valores em bps. Fonte: Bloomberg

No mercado nacional, destaque para as emissões de dívida privada destinadas a pequenos investidores. Com efeito, o acesso negado aos mercados internacionais de dívida, conjugado com a forte procura de rendimento pelos particulares, num cenário de diminuição das taxas de juro dos depósitos bancários, conduziu várias empresas a optar por este segmento, tendo sido colocado um total de 1.875 milhões de euros, repartidos por sete emissões da Brisa, EDP, REN, Portugal Telecom, Semapa, Sonae e Zon Multimedia.

### Mercado de Commodities

O abrandamento no ritmo de crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento, em particular da China, pesou no comportamento das cotações das matérias-primas que, em média, valorizaram apenas 0,3% em 2012. O grande contribuidor para esta queda foi o segmento da Energia, com uma correcção de 1,6%, por sua vez arrastado pela queda da cotação do barril de petróleo (-7,1%).

Os restantes grupos registaram desempenhos positivos, com destaque para os Metais Preciosos (+7,1%), em particular para a Prata (+9,0%). Ainda assim, mesmo considerando o Ouro (+7,1%), cujo comportamento está sobretudo ligado ao sentimento dos investidores e à busca de protecção contra a depreciação do USD, a generalidade das matérias-primas encerraram 2012 bem abaixo das cotações máximas históricas.

### Evolução das Matérias-Primas



Fonte: Bloomberg



## Síntese da actividade desenvolvida



### Indicadores Consolidados

| Indicadores (Euros)                 | 2010               | 2011               | 2012               |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Margem Financeira                   | 14.663.319         | 13.503.528         | 13.379.215         |
| Resultados de Operações Financeiras | 544.134            | -3.774.262         | 6.152.895          |
| Comissões Líquidas                  | 1.917.436          | 1.675.254          | 1.304.210          |
| Outros Resultados de Exploração     | 197.526            | -102.596           | 151.970            |
| <b>Produto Bancário</b>             | <b>17.322.415</b>  | <b>11.301.924</b>  | <b>20.988.290</b>  |
| Custos com Pessoal                  | -4.461.988         | -4.802.194         | -4.896.550         |
| Outros Gastos Administrativos       | -3.200.784         | -3.606.725         | -3.770.569         |
| <b>Custos de Estrutura</b>          | <b>-7.662.772</b>  | <b>-8.408.919</b>  | <b>-8.667.119</b>  |
| Amortizações                        | -519.662           | -642.021           | -858.018           |
| Provisões e imparidades Líquidas    | 225.742            | -6.961.793         | -6.860.479         |
| <b>Resultados antes de Impostos</b> | <b>9.365.723</b>   | <b>-4.710.809</b>  | <b>4.602.674</b>   |
| Provisão para Impostos              | -2.165.059         | 1.185.200          | -1.588.158         |
| <b>Resultados Líquidos</b>          | <b>7.212.087</b>   | <b>-3.537.882</b>  | <b>3.022.241</b>   |
| Crédito Concedido Líquido           | 240.556.874        | 215.023.847        | 190.717.167        |
| Recursos Captados                   | 513.556.051        | 477.378.510        | 553.685.128        |
| <b>Capitais Próprios</b>            | <b>58.593.156</b>  | <b>50.830.060</b>  | <b>65.393.377</b>  |
| <b>Activo Líquido</b>               | <b>577.968.842</b> | <b>536.756.330</b> | <b>628.231.910</b> |



A actividade do sector bancário nacional em 2012 foi condicionada pela deterioração do tecido económico português e pela injeção de fundos públicos na recapitalização de quatro dos maiores bancos portugueses.

O efeito mais sentido pelos Bancos, em consequência da recessão económica, foi o aumento substancial do nível de incumprimento nos contratos de crédito, que atingiu o valor mais elevado desde o início da área do Euro.

O aumento do desemprego, a redução do rendimento disponível das famílias, associada à quebra das remunerações e das prestações sociais e ao agravamento da carga fiscal, no caso dos clientes particulares, e o aumento das falências, a dificuldade de acesso ao crédito, e a redução das margens e das vendas, no caso das empresas, foram os principais factores que originaram o incremento verificado no risco de crédito.

Na generalidade dos Bancos, a deterioração da qualidade da carteira de crédito teve como principal consequência um aumento significativo das imparidades e das provisões.

Um segundo factor que impactou negativamente as contas de resultados do sector bancário foi a diminuição da margem financeira, provocada pela dificuldade dos operadores em repercutirem nas suas operações de crédito os aumentos registados no custo de *funding*.

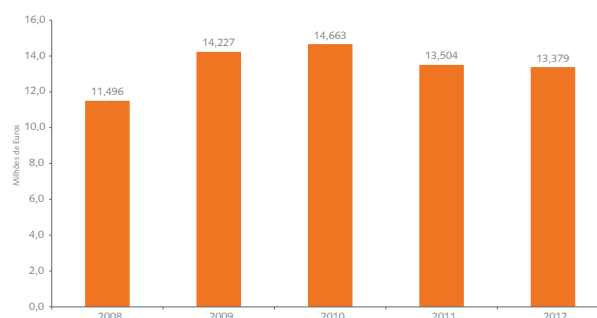
Apesar do crescimento das imparidades para crédito vencido, fruto do enquadramento macroeconómico extremamente adverso, o saldo da actividade do Banco Invest no exercício de 2012 foi muito positivo, uma vez que o Banco alcançou um resultado líquido de 3 milhões de euros, e um resultado integral de 14,6 milhões de euros.

As imparidades líquidas para crédito totalizaram 5,6 milhões de euros, representando 81% das provisões e imparidades líquidas constituídas pelo Banco em 2012, num total de 6,9 milhões de euros.

A margem financeira registou uma ligeira retracção, de 13,5 para 13,4 milhões de euros.

De facto, apesar de, em termos percentuais, a quebra nos proveitos de juros ter sido inferior à verificada nos encargos financeiros, a diminuição da carteira de crédito acabou por resultar numa redução da margem em valor absoluto. Para este efeito, não deixou de contribuir também a política de captação de clientes particulares, uma vez que a taxa oferecida para remuneração dos depósitos de clientes foi mais elevada do que o custo das alternativas de financiamento de que o Banco dispunha no mercado interbancário.

### Evolução da Margem Financeira



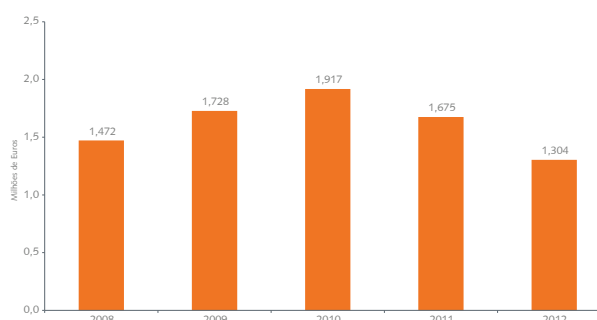
As Comissões Líquidas diminuíram de 1,675 para 1,304 milhões de euros, essencialmente por via da redução dos proveitos de corretagem – à semelhança do ocorrido no exercício de 2011 – reflexo da falta de interesse dos investidores pelos mercados accionistas e obrigacionistas. No entanto, as comissões associadas ao depósito e guarda de valores cresceram 10,8%, reflectindo o incremento do número de clientes, e dos produtos e serviços colocados pelo Banco.

De facto, o exercício de 2012 veio confirmar aquilo que já ficara bem patente no segundo semestre de 2011: a excelente receptividade do mercado aos produtos do Banco Invest, designadamente nos segmentos de clientes particulares e de clientes institucionais.

A maior proximidade do Banco junto dos seus clientes – alcançada por via do *website* e dos Centros de Investimento – aliada à competitividade dos produtos oferecidos, e à larga e diversificada experiência do Banco na área da custódia institucional, continuaram a gerar um aumento substancial do número de clientes, quer particulares, quer institucionais, que se traduziu num crescimento de 36% nos valores à guarda do Banco Invest, de 746 milhões de euros para 1.015 milhões de euros.

Este crescimento vem potenciar o aumento dos proveitos do Banco, uma vez que o seu impacto no Produto Bancário tenderá a crescer, com a progressiva diversificação do conjunto de produtos que os clientes detêm junto do Banco.

### Evolução das Comissões Líquidas





Os resultados das operações financeiras alcançaram os 6,2 milhões de euros, beneficiando com a recuperação de preços que se verificou nos mercados de dívida, em especial na Europa.

Os Custos de Estrutura aumentaram 3,1%, reflectindo os investimentos realizados no incremento da capacidade de distribuição do Banco, nomeadamente no Centro de Investimento do Porto, inaugurado em Fevereiro de 2012, e na décima primeira Agência de Crédito Especializado, inaugurada em Outubro.

O Activo Líquido cresceu 17%, em consequência do aumento verificado na carteira de títulos do Banco. Este incremento resultou essencialmente da aplicação de excedentes de tesouraria em dívida pública e papel comercial, emitidos com prazo de vencimento até 12 meses. As aplicações em bilhetes do tesouro foram integralmente efectuadas em Portugal, Espanha e Itália.

Os investimentos em Papel Comercial foram exclusivamente realizados em emittentes domésticos, com prazos que não excederam os 6 meses.

O rácio de transformação de depósitos em crédito (crédito não titularizado / depósitos de clientes) passou de 43% em 2011 para 23% em 2012, um dos mais baixos de todo o sector. Este indicador reflecte a saudável estrutura financeira do Banco, e uma independência muito clara do mercado de *wholesale funding*.

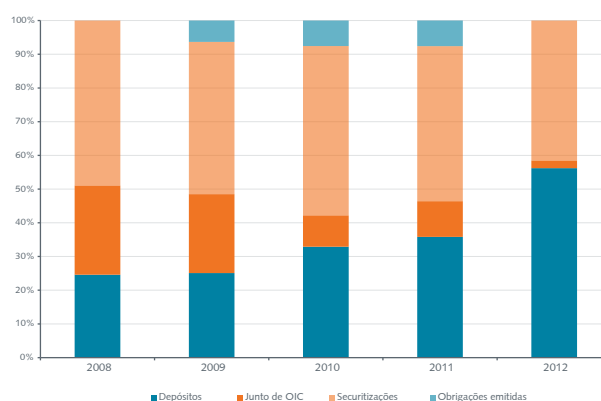
O Banco continuou a basear a sua estrutura de financiamento em recursos estáveis, não dependentes da volatilidade dos mercados, privilegiando a captação de depósitos de clientes. No término do exercício, os recursos de clientes totalizavam 182,8 milhões de euros - um crescimento de 55,2% - e apresentavam uma reduzida concentração por cliente, sendo maioritariamente captados junto de clientes particulares.

Por outro lado, os recursos associados a activos transferidos representam 24,4% do *funding* do Banco e correspondem a titularizações de operações de crédito, consubstanciando recursos estáveis, obtidos em operações de "true sale" colocadas junto de investidores finais.

Finalmente, as operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE) totalizavam 228,4 milhões de euros.

A totalidade do financiamento obtido junto desta instituição é utilizada, na íntegra, para financiar uma parte da carteira de obrigações do Banco. A qualquer momento, este financiamento pode ser reembolsado através da venda, no mercado, de parte da carteira de títulos.

## Evolução da Estrutura de Recursos (excluindo BCE)



No termo do exercício, o rácio de solvabilidade do Banco Invest, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, atingia os 12,7%, um dos rácios mais elevados do sector financeiro nacional. Os rácios Core Tier I e Tier I atingiam ambos o valor de 13,1%.

## Actividade Desenvolvida

### Clientes Empresas

A especialização em serviços e produtos para as médias empresas nacionais procura acrescentar valor para o Cliente através de soluções não padronizadas.

Com a constituição de equipas multidisciplinares, o Banco oferece soluções tecnicamente sólidas e adequadas às necessidades de cada Cliente. O elevado grau de formação e experiência dos seus quadros e a rapidez dos processos internos de decisão asseguram a qualidade dos serviços prestados.

A integração no Grupo Alves Ribeiro, grupo com cerca de 80 anos de experiência no mercado nacional, proporciona ao Banco uma visão aprofundada do tecido económico português e o acesso a um conjunto de interlocutores de relevo, que se têm revelado de valor acrescentado em diversas operações.

### Corporate Finance

A área de assessoria financeira e *Corporate Finance* mantém o seu enfoque na prestação de serviços às pequenas e média empresas nacionais, nomeadamente reestruturações financeiras e avaliações de empresas.

Em 2012, o Banco Invest voltou a assinar protocolos com o IAPMEI para disponibilização aos clientes das linhas PME Invest / Invest QREN.



## Gestão de Risco

Em linha com o exercício anterior, a actividade de produtos financeiros derivados para Empresas, em 2012, manteve-se concentrada em produtos sobre taxas de câmbio e *commodities*, nomeadamente, sobre o Ouro, cuja cotação, apesar da volatilidade registada ao longo do ano, encerrou o exercício com uma valorização de 7% em USD, a 12ª subida anual consecutiva.

Menos significativo foi o volume transaccionado de coberturas de taxa de juro, reflexo natural da actual conjuntura económica e perspectiva de evolução futura das taxas de juro, em particular na Zona Euro.

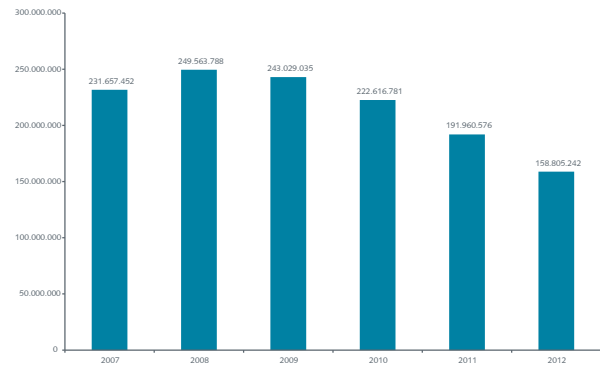
O compromisso do Banco continua a ser a disponibilização de soluções estruturadas de elevado valor acrescentado, construídas especificamente e conjuntamente com os Clientes, sobre taxas de juro, taxas de câmbio e matérias-primas.

## Crédito Especializado

Tendo em consideração o enquadramento macroeconómico recessivo e a perspectiva negativa para a evolução dos preços do mercado imobiliário, o Banco manteve uma atitude restritiva na concessão de crédito de médio longo prazo a empresas. Foram apenas efectuadas operações pontuais de financiamento, essencialmente concedidas a clientes do Banco com um perfil de risco reduzido.

Neste enquadramento, o valor da carteira de crédito concedido ao investimento das Empresas, colateralizado com garantias imobiliárias, tem vindo a diminuir desde o exercício de 2008.

## Evolução do Crédito Vincendo Actividade Empresarial



A carteira de crédito apresenta uma elevada dispersão, com uma operação média em torno dos 250.000 euros, composta essencialmente por contratos validados por intervenção notarial e na sua maioria sujeitos a registo de natureza predial.

A quase totalidade da carteira de crédito está suportada por garantias reais, encontrando-se assim bastante limitadas as potenciais perdas provenientes do eventual incumprimento dos devedores. No final do exercício de 2012, 95% da carteira de crédito estava coberta por garantias reais, sendo que no crédito garantido o montante do capital em dívida não ultrapassava os 50,7% do valor de mercado das garantias totais associadas (*loan-to-value*).

Adicionalmente, o Banco dispõe ainda, na grande maioria das operações, de garantias pessoais dos respectivos devedores ou garantes.

As garantias imobiliárias são objecto de reavaliação periódica, por Técnicos Avaliadores credenciados e independentes, seguindo critérios prudentes que reflectem

## Garantias sobre Crédito Vincendo à Actividade Empresarial

Crédito à actividade empresarial - 2012

| Tipo de Crédito       | Capital            | Tipo de Garantia   |                  |                   |                    |
|-----------------------|--------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|
|                       |                    | Imobiliária        | Outras           | P. Financeiro     | Total              |
| Com Garantia          |                    |                    |                  |                   |                    |
| - Mútuo               | 60.777.082         | 84.656.651         | 2.407.000        | 38.380.283        | 125.443.934        |
| - Leasing imobiliário | 85.155.652         | 167.593.274        | 287.262          | 589.697           | 168.470.233        |
| - Leasing mobiliário  | 329.971            | -                  | -                | -                 | -                  |
| - Contas correntes    | 5.289.056          | 1.527.156          | 22.446           | 3.640.982         | 5.190.584          |
| Sem Garantia          | 7.253.482          | -                  | -                | -                 | -                  |
| <b>Total</b>          | <b>158.805.242</b> | <b>253.777.080</b> | <b>2.716.708</b> | <b>42.610.962</b> | <b>299.104.750</b> |



a evolução dos correspondentes mercados imobiliários regionais, natureza dos imóveis, potencial de utilização e de liquidez. As demais garantias são constituídas por penhores que incidem sobre carteiras de aplicações financeiras.

## Cientes Particulares

Especializado nos serviços financeiros que estão para além do relacionamento bancário do dia-a-dia, o Banco Invest oferece aos seus clientes Particulares um conjunto de soluções diversificadas, flexíveis e tecnicamente evoluídas, que a banca tradicional, com uma oferta mais padronizada, não está vocacionada para oferecer.

## Private Banking

Nesta área, os Clientes têm à sua disposição um conjunto alargado de alternativas de investimento, podendo optar por diversas formas de relacionamento com o Banco, em função dos montantes, dos conhecimentos financeiros e da disponibilidade de tempo para dedicar à gestão das suas poupanças.

Na componente accionista, aproveitando as atractivas valorizações dos mercados, o Banco colocou à disposição dos seus clientes o investimento em índices de acções (ETF – Exchange Traded Fund), nomeadamente do MSCI (Morgan Stanley World Capital Index) do S&P, Eurostoxx 50, IBEX e FTSEMIB. Continuou ainda a estruturar produtos com capital garantido ou elevada protecção do capital.

Na componente obrigacionista o Banco tirou partido do aumento, no início de 2012, da exposição a obrigações corporate portuguesas com maturidades reduzidas. Para os clientes mais conservadores, o Banco prosseguiu, ao longo do ano, com emissões regulares de depósitos indexados, com capital garantido, a acções, índices de acções e matérias-primas.

## Gestão de Activos

O Banco oferece aos seus Clientes Particulares um alargado conjunto de produtos, abrangendo diferentes categorias de risco, liquidez e horizonte temporal de investimento. A oferta disponibilizada vai desde a Gestão Discricionária ao investimento directo em produtos transaccionados em bolsa, passando pelos produtos estruturados e fundos de investimento próprios e estrangeiros.

Para os Clientes que desejam ter uma maior intervenção na gestão das suas poupanças precisando, contudo, de um apoio profissional, o Banco disponibiliza, ainda, um serviço de Aconselhamento. Este produto permite o acesso à composição das carteiras geridas pelo Banco e às alterações

efectuadas periodicamente, deixando ao Cliente a decisão da respectiva implementação.

O ano de 2012 revelou-se um ano bastante positivo para a Gestão de Activos, tanto pelas rendibilidades obtidas nos produtos geridos pelo Banco como pelo reconhecimento, internacional e nacional, do trabalho desenvolvido na área dos produtos estruturados.

Com efeito, o Banco Invest foi distinguido como “*Best Distributor in Portugal for Performance*”, pela prestigiada revista Euromoney / StructuredRetailProducts.com.

Este prémio constituiu o reconhecimento do esforço de inovação e capacidade de estruturação do Banco, baseando-se na análise de rendibilidade dos produtos estruturados comercializados em Portugal, com vencimento entre Junho de 2011 e Maio de 2012.

Os produtos emitidos pelo Banco Invest foram considerados, por esta análise, como os mais rentáveis para o cliente final. Destaque ainda para:

- O fundo Alves Ribeiro PPR, cuja rendibilidade, em 2012, atingiu os 48,9%, a melhor na sua categoria no mercado nacional (Fundos Mistos Defensivos EUR), Para este desempenho contribuíram a natureza estável do Fundo e a sua perspectiva de capitalização, permitindo a implementação de uma gestão que não está preocupada com as variações de curto prazo, mas sim com as tendências e oportunidades de longo prazo. Desde o lançamento do Fundo, a rendibilidade média anual ascende a 5,6%, igualmente uma das melhores na sua categoria.
- O fundo Alves Ribeiro Médias Empresas Portugal, igualmente gerido pela Invest Gestão de Activos, obteve uma rendibilidade de 12,6%, em 2012, contra os 2,9% registados pelo índice PSI-20, no mesmo período. A recuperação do mercado nacional, no segundo semestre do ano, foi potenciada pelo acertado posicionamento da carteira do fundo, em empresas de elevada qualidade e exposição aos mercados internacionais.
- As rendibilidades obtidas no serviço de Gestão Discricionária de carteiras, em particular no perfil Dinâmico com 14,4%, em 2012, contra os 9,5% do respectivo *benchmark*.
- O alargamento significativo da oferta de fundos de investimento estrangeiros, com o estabelecimento de novas parcerias com as mais prestigiadas sociedades gestoras internacionais. A oferta global ascende agora a mais de 600 fundos de investimento, incluindo todas as classes de activos e mercados geográficos.
- O produto “Invest Long USD (Ser. 11/1)”, um depósito indexado, com capital garantido e



remuneração indexada à taxa de câmbio EUR/USD. Este produto foi reembolsado em Maio, com uma rentabilidade de 8,83% (TANB).

- O produto "Invest Mineiras (Ser. 11/1)", um depósito indexado, com capital garantido e remuneração indexada a cinco empresas internacionais do sector mineiro. Com maturidade máxima de 12 meses, o produto foi reembolsado antecipadamente, conforme previsto nas respectivas condições, no final do segundo semestre com uma rentabilidade de 6,52% (TANB).

Durante o ano de 2012, o Banco emitiu 40 novos produtos estruturados, sob a forma de depósitos, *notes* e *swaps*.

### Corretagem

A maioria dos mercados accionistas teve um desempenho positivo em 2012, com o DAX a valorizar 29%, o S&P 13,4% e o Eurostoxx 50 13,8%. Com quedas ou valorizações mais reduzidas estiveram as bolsas dos chamados países periféricos, onde Portugal está inserido. A bolsa nacional, medida pelo índice PSI20, registou uma valorização de 2,9%. O volume transaccionado nas principais bolsas mundiais caiu significativamente tendo o *turnover* do Eurostoxx 50 reduzido 29,5%.

A actividade de corretagem do Banco foi obviamente afectada pela queda dos volumes transaccionados em acções e obrigações, tendo-se verificado um decréscimo de 38% no volume de negócios desta actividade em clientes particulares.

O Banco continua a competir, no segmento de *Prime Brokerage*, com base na qualidade do serviço prestado, destacando-se o relacionamento directo dos Clientes com os traders, o aconselhamento activo de investimento assente em informação fundamental e técnica, a gestão de ordens, análise de tendências, níveis de entrada e saída dos títulos, e a análise isenta e independente dos riscos envolvidos nas transacções.

O Banco continuou a desenvolver o serviço de corretagem online quer através de ordens dadas a partir do site [www.bancoinvest.pt](http://www.bancoinvest.pt) quer através da plataforma de negociação "Invest Trader".

A actividade tem vindo a crescer a um ritmo elevado, representando já o canal online 20% do total do volume de transacções realizadas por clientes particulares. Este valor é ainda mais significativo se considerarmos que a corretagem online apenas foi lançada no segundo semestre de 2011.

### Crédito Especializado

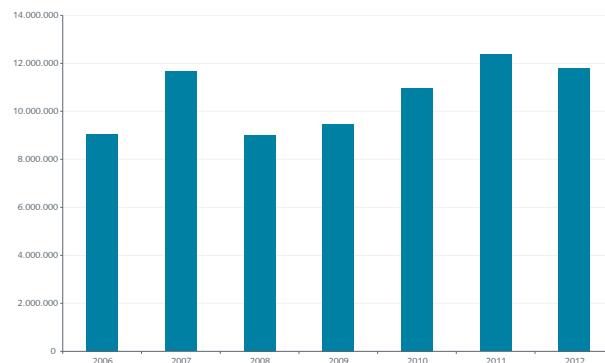
Embora o Banco não tenha intervenção no designado

crédito ao consumo, desenvolveu e tem em gestão corrente dois produtos específicos dirigidos a Clientes Particulares: as contas margem e o crédito com garantia de metais preciosos.

Orientadas para investidores no mercado de valores mobiliários, as contas margem permitem aos Clientes alavancar os seus fundos próprios sob penhor das respectivas carteiras, sendo, para o efeito, exclusivamente elegíveis títulos com liquidez e cotação em mercados oficiais.

A concessão de crédito com garantia de metais preciosos é essencialmente dirigida a Clientes que dispõem de uma parte relevante das suas poupanças investidas em metais preciosos, e que pretendem recorrer a esta reserva de valor para obter financiamento.

### Evolução do Crédito Vincendo Clientes Particulares



O crédito concedido a particulares decresceu 4,5% em 2012, fruto essencialmente da redução verificada no crédito em conta margem (menos 31%) em resultado da queda do volume verificado na actividade de corretagem.

### Clientes Institucionais

Nesta área, o Banco Invest oferece essencialmente serviços de corretagem, produtos estruturados, cobertura e gestão de riscos e custódia de fundos de investimento.

O ano de 2012 foi mais um ano de crescimento e reforço da actividade de prestação de serviços junto de Clientes Institucionais.

O Banco manteve uma forte aposta na qualidade de serviço e no elevado grau de especialização e experiência dos seus quadros. Bem como numa estrutura organizacional com poucos níveis hierárquicos, criando condições para o envolvimento da Administração na condução corrente do negócio.



## Corretagem

Estruturado para responder a investidores muito activos, e com um grau de exigência elevado, o serviço de corretagem oferecido pelo Banco Invest tem vindo a ganhar quota de mercado junto dos Clientes Institucionais. Por outro lado, o peso do segmento institucional no volume de negócios do Banco nesta área tem vindo a crescer, tendo já uma importância considerável.

O Banco conjuga uma atitude proactiva na procura de oportunidades firmes de negócio que propõe aos seus clientes, tanto no *sell* como no *buy side*, com a disponibilização de uma plataforma de execução e de transmissão de informação rápida e eficiente.

## Produtos Estruturados

O Banco posiciona-se como parceiro de vários Clientes Institucionais, na estruturação de soluções de investimento eficientes e inovadoras. A oferta disponibilizada inclui produtos sobre acções e índices de acções, taxas de juro e câmbio e, ainda, *exchange traded funds* e matérias-primas. Ao longo do ano, foram originados vários produtos estruturados, na sua maioria sobre acções individuais. Pela conjuntura de mercado – elevada volatilidade nos mercados accionistas – a estrutura que suscitou maior interesse foi o *Reverse Convertible*, um produto com um cupão fixo elevado, função da volatilidade do Indexante, mas com risco de perda de capital.

## Gestão de Risco

A crescente complexidade e volatilidade dos produtos e mercados financeiros tornam cada vez mais importante a questão da gestão do risco, também, para os clientes Institucionais. Neste sentido, a oferta do Banco Invest procura responder a estes desafios com produtos personalizados e inovadores, em condições consideradas competitivas. O leque de produtos estende-se da fixação de preço aos produtos mais complexos, com opcionalidade e rendibilidade condicional, visando beneficiar das expectativas do Cliente para os mercados para obter um melhor nível de cobertura.

## Custódia

O Banco Invest continuou a reforçar a sua actuação enquanto banco depositário de referência para as sociedades gestoras de fundos (mobiliários, imobiliários e de capital de risco) independentes a actuar no mercado nacional.

No âmbito dos serviços de custódia de fundos imobiliários, o Banco Invest põe à disposição dos seus Clientes o profundo *know-how* imobiliário do Grupo Alves Ribeiro,

nomeadamente no apoio à estruturação e montagem dos fundos, procurando oferecer a solução mais adequada em função das especificidades de cada operação.

No término do exercício, o Banco Invest era depositário de mais de 45 fundos, com activos totais de aproximadamente 720 milhões de euros.

## Actividade de Carteira Própria

### Gestão de Riscos de Mercado

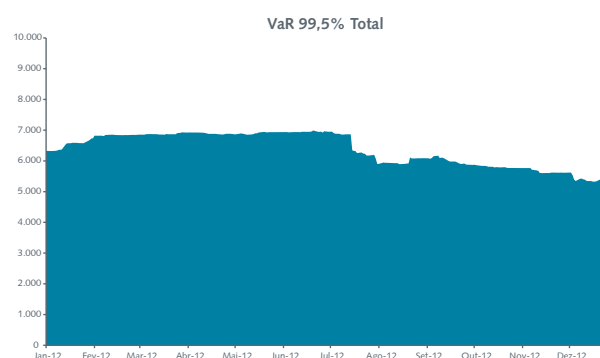
O Banco intervém de forma activa na gestão dos diversos riscos de mercado: acções, obrigações, investimentos alternativos, câmbios e respectivos derivados.

A gestão de riscos de mercado tem como objectivo essencial o aproveitamento das oportunidades que vão surgindo, quer nos mercados financeiros internacionais, quer no mercado doméstico. A Sala de Mercados não tem a obrigatoriedade de estar presente de forma contínua com posições no mercado.

O Comité de Investimentos do Banco, constituído por responsáveis das diferentes áreas envolvidas, define regularmente orientações globais sobre o posicionamento do Banco no plano interno e no plano internacional, cabendo depois à Sala de Mercados, dentro dos limites de risco definidos, a gestão da exposição do Banco a cada um dos mercados.

A definição dos limites de risco, globais e parcelares, assenta em metodologias de *Value at Risk* (VaR), análise de risco de crédito – *Credit VaR*, *rating*, *basis point value*, *stress tests* – e limites de concentração por activo, por sector e por país.

As várias estratégias utilizadas, bem como a gestão dos limites de risco, têm em conta as correlações existentes entre as várias classes de activos e estilos de negociação, de forma a reduzir a volatilidade do resultado global desta actividade. O peso de cada estratégia na carteira global é gerido de forma dinâmica, em função das diferentes condições de mercado.



Valores em milhares de euros. Fonte: Banco Invest



No ano de 2012, o VaR médio mensal total da Sala de Mercados foi de 6.197.382 Euros. No final do ano registava o valor de 5.435.356 euros.

O *Value-at-Risk* médio mensal da carteira manteve-se em valores historicamente elevados, embora em níveis mais baixos do que os verificados em 2011. A elevada volatilidade registada foi resultante da turbulência ocorrida na dívida dos países periféricos da zona Euro.

### Gestão de Risco Acções

O Banco intervém no mercado de acções através da Carteira de Activos Financeiros Disponíveis para Venda (Carteira de Investimento) e da Carteira de Negociação (Carteira de *Trading*).

As aplicações efectuadas no âmbito da gestão da carteira de Investimento são definidas e aprovadas pelo Comité de Investimentos do Banco, depois de fundamentadas na conjugação de uma análise macroeconómica, global e por região, com uma análise fundamental dos sectores e das empresas.

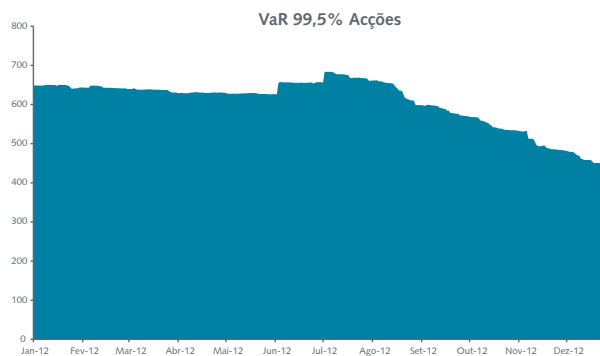
Além de uma bateria de indicadores macroeconómicos e sectoriais, são seguidos modelos de avaliação de acções e de comparação entre retorno esperado de acções e obrigações.

As estratégias, os limites de risco e o orçamento das carteiras são aprovados antes do início do ano pelo Comité de Investimentos do Banco, podendo a Sala de Mercados intervir no mercado, ao longo do ano, dentro dos parâmetros estabelecidos.

Em termos de títulos, o objectivo é ter uma carteira longa, podendo esta, em ocasiões menos favoráveis, não existir. Em termos de futuros, o Banco pode ter posições longas ou curtas, de acordo com as expectativas de evolução do mercado.

Podem ser utilizadas diversas estratégias, entre as quais se destacam a Análise Técnica e o *Systematic Trading* – utilização de modelos sistemáticos para a identificação de oportunidades de *trading* – bem como a identificação de padrões de comportamento recorrente, assim como de indicadores que determinem movimentos significativos de mercado.

Durante o ano de 2012, em função do comportamento volátil do mercado accionista, o banco manteve a actividade de *trading* de acções em níveis reduzidos.



Valores em milhares de euros. Fonte: Banco Invest

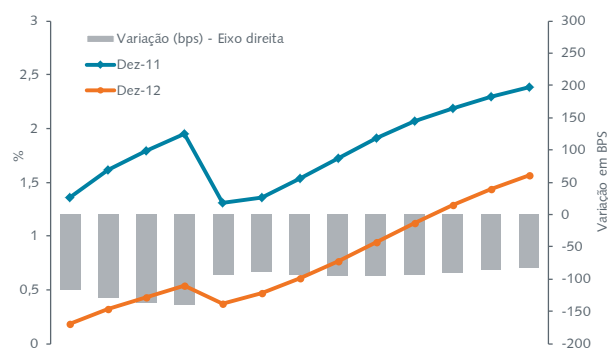
Em 2012, o VaR médio mensal da carteira de acções do Banco foi de 423.218 Euros.

### Gestão de Risco Taxa de Juro

Ao longo do primeiro semestre de 2012, as taxas de juro desceram, na sequência do agravamento da crise da dívida soberana na zona Euro. De facto, após o perdão de dívida à Grécia ocorrido em Fevereiro de 2012, a instabilidade aumentou, com o pedido de ajuda de Espanha para a recapitalização dos seus bancos e com o agravamento das perspectivas económicas europeias.

Esta conjuntura recessiva, e de particular instabilidade, levou a que o Banco Central Europeu baixasse, em Julho, a sua taxa directora para 0,75%. Em termos anuais, a variação homóloga é significativa, sobretudo nos prazos até um ano, com os valores das Euribor abaixo dos 0,5%.

### Evolução das taxas de juro do Euro em 2012 face a 2011



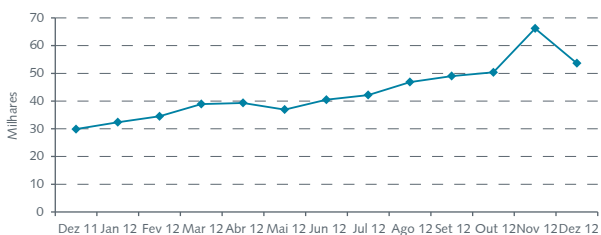
Valores em %. Fonte: Bloomberg

Durante o ano de 2012, o Banco Invest aumentou a sua exposição ao risco de taxa de juro, por via do aumento da carteira de obrigações em Portugal e Espanha, cujo risco de taxa de juro não foi mitigado, por se considerar



que a cobertura deste risco seria potencialmente contraproducente.

### Evolução Risco Taxa de Juro



Valores em BPV. Fonte: Banco Invest

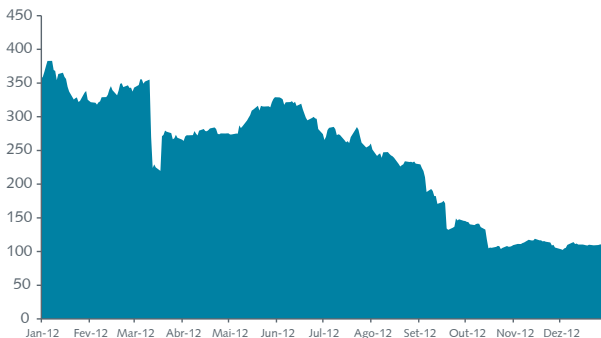
### Gestão de Risco Obrigações

O incumprimento do serviço da dívida Grega teve consequências directas em todas as economias da Europa. Vários países europeus, e as respectivas instituições financeiras, assistiram à revisão em baixa dos seus níveis de *rating*, reflectindo uma redução da qualidade creditícia atribuída numa amplitude sem precedentes. Portugal, Itália, Espanha e mesmo a França não escaparam a este ambiente de grande instabilidade, embora em escalas diversas.

No princípio de Julho, o BCE tomou medidas decisivas para a estabilização financeira dos países da zona euro, com uma nova descida de taxas e com o lançamento de um programa de recompra de dívida pública (*Outright Monetary Transactions*).

O anúncio do lançamento deste programa foi por si só suficiente para eliminar o prémio de risco de saída da zona euro, associado à dívida pública dos países da periferia europeia.

### Evolução do Spread da Dívida Pública Soberana mundial (Itraxx Sovereign)

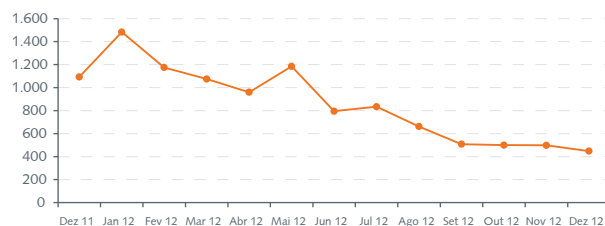


Valores em BPS. Fonte: Bloomberg

Em Portugal, o estreitamento de “*spreads*” foi significativo, reflectindo o reconhecimento por parte dos investidores do esforço do Governo Português no cumprimento do plano de assistência económica e financeira negociado com a Troika.

Portugal beneficiou ainda da percepção dos investidores de que a sua dívida poderá, num futuro próximo, ser elegível para o programa de aquisição de títulos de dívida lançado pelo BCE (*Outright Monetary Transactions*).

### Evolução do Risco Portugal (CDS)



Valores em BPS. Fonte: Bloomberg

Neste cenário de extrema instabilidade, o Banco aproveitou a recuperação dos “*spreads*” para reduzir a sua exposição a dívida pública portuguesa de médio longo prazo, diversificando a sua exposição para países de menor risco.

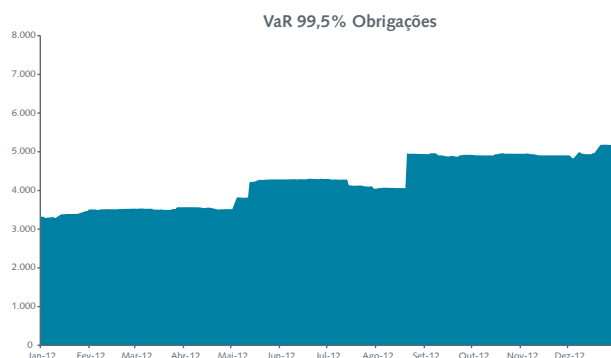
O aumento dos prémios de risco foi igualmente acompanhado por uma descida generalizada dos “*ratings*” atribuídos a países e empresas. Mesmo assim, a carteira de obrigações do Banco continua a evidenciar uma elevada qualidade de risco de crédito, com uma notação média de *rating* de BBB, e 78% dos títulos classificados como *investment grade*. A notação média da carteira do Banco é ainda mais significativa, se atentarmos ao facto de que a quase totalidade dos emitentes nacionais é *below investment grade* (BB).

| Rating | % da Carteira | % Acumulada |
|--------|---------------|-------------|
| AAA    | 0,16%         | 0,16%       |
| AA     | 0,86%         | 1,02%       |
| A      | 31,43%        | 32,45%      |
| BBB    | 45,92%        | 78,37%      |
| BB     | 18,85%        | 97,22%      |
| B      | 1,64%         | 98,85%      |
| <B     | 1,15%         | 100%        |





No exercício de 2012, o VaR médio mensal da carteira de obrigações do Banco foi de 3.738.550 Euros.



Valores em milhares de euros. Fonte: Banco Invest

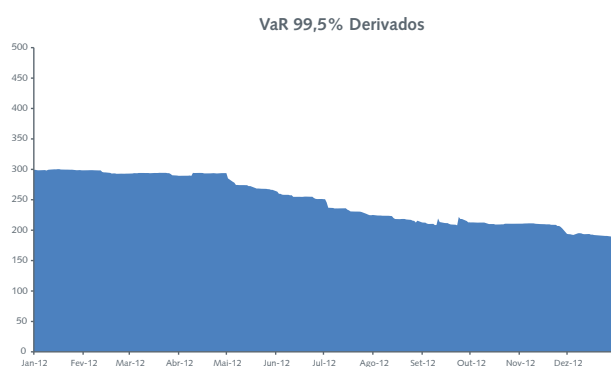
### Gestão de Risco Cambial

A exposição do Balanço do Banco a moeda estrangeira é muito reduzida. A gestão do risco cambial centra-se, essencialmente, na cobertura das posições em dólares.

### Gestão de Risco de Volatilidade

O Banco desenvolve uma actividade de gestão de opções e outros derivados, destinada a fazer a cobertura do risco dos Produtos Estruturados comercializados junto dos seus Clientes. Tratando-se de uma actividade de cobertura, o VaR das posições detidas tende a não oscilar significativamente.

No final do exercício de 2012, o montante global dos riscos geridos nesta actividade ascendia a 20,4 milhões de euros. O VaR médio mensal do “Livro de Derivados”, com 99,5% de intervalo de confiança, ascendeu a 189 mil Euros.



Valores em milhares de euros. Fonte: Banco Invest

### Controlo de Riscos

O controlo de riscos no Banco Invest é assumido ao mais alto nível, sendo todos os limites de risco – de mercado, de crédito, de liquidez e operacional – definidos e aprovados

em Conselho de Administração do Banco. Paralelamente, existem órgãos funcionais – Comité de Investimentos, Direcção de Crédito, Direcção de Contabilidade e Controlo e Direcção de Auditoria Interna – que se articulam de forma a controlar os processos de aprovação, procedimentos e circuitos de informação previamente definidos, garantindo o cumprimento dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

A trabalhar de forma mais autónoma, existe ainda a função de controlo de riscos, que reporta directamente ao Conselho de Administração, e cuja actividade se centra essencialmente na elaboração de auditorias sobre o cumprimento dos modelos de risco utilizados pelo Banco em diferentes áreas de negócio e na verificação da adequação destes modelos na valorização e mitigação dos riscos.

O sistema de controlo de riscos implementado no Banco permite monitorizar e avaliar continuamente o risco de cada área funcional através de matrizes de risco que asseguram, de forma tempestiva, a prevenção de situações indesejadas e a adopção de medidas correctivas.

Os procedimentos de gestão e monitorização dos riscos existentes na Instituição estão descritos no Manual de Gestão de Riscos.

### Risco de Mercado

O controlo do risco de mercado destina-se a avaliar e monitorizar a desvalorização potencial dos activos do Banco, e consequente perda de resultados, causada pela ocorrência de um movimento adverso nos valores de mercado dos instrumentos financeiros, das taxas de juro e / ou das taxas de câmbio.

As carteiras de títulos do Banco estão segmentadas de acordo com os objectivos de investimento e respectivo tratamento contabilístico. O Banco calcula e monitoriza o risco de mercado de todas as carteiras que detém, definindo limites de risco por carteira, considerando os impactos potenciais de cada uma, quer nos resultados quer nos capitais próprios.

O risco global da actividade de *trading* é minorado através da utilização de estratégias de diversificação por classe de activos tendo em conta as correlações entre os vários mercados e activos.

As regras de gestão sujeitam cada carteira a restrições quanto à sua dimensão, composição, e níveis de risco. Os limites de risco são definidos tanto para a exposição de crédito – concentração por país, sector de actividade e *rating* – como de mercado e de liquidez.

Para avaliação e quantificação do risco de mercado o banco utiliza os seguintes indicadores:



- *Value-at-Risk*, estimando para cada carteira, com um intervalo de confiança de 99%, a perda potencial máxima diária proveniente de variações adversas nos activos subjacentes. O *Value-at-Risk* tem em conta não só a volatilidade dos activos financeiros, mas também a correlação entre eles, e a distribuição das taxas de rentabilidade de cada um, determinando-se diariamente o risco assumido, por tipo de activo financeiro e pela carteira global do Banco;
- *Present Value of Basis Point* (BPV), que consiste em determinar a perda potencial nos resultados do Banco originada por uma variação de um ponto base nas taxas de juro.

Os limites de VaR mensais, bem como os limites de concentração por mercado, por activo, por sector e por notação de *rating*, propostos pelo Comité de Investimentos e aprovados pelo Conselho de Administração, são diariamente monitorizados pela Direcção de Contabilidade e Controlo.

Também numa base diária, o Comité de Investimentos acompanha o *mark to market* de cada carteira, bem como a evolução do seu *Value-at-Risk*.

Suplementarmente, o Banco recorre à realização periódica de *stress tests*, que consistem na simulação de cenários, históricos e ou hipotéticos, adversos à carteira detida, e na análise de sensibilidade decorrente da alteração de diversos factores de forma a medir o seu impacto no valor dos activos, nos resultados e na solvabilidade. Os *stress tests* são também parte integrante do processo anual de auto avaliação do capital interno (ICAAP), no sentido de aferir a adequação do mesmo ao desenvolvimento da actividade económica.

## Risco de Crédito

O controlo do risco de crédito consiste na avaliação dos graus de incerteza e monitorização de eventuais perdas quanto à capacidade de um cliente/contraparte cumprir as suas obrigações contratuais. O risco de crédito assume na actividade bancária um carácter especial, não só pela sua materialidade mas também pela sua interligação com os outros riscos.

Na actividade de concessão de crédito, com vista a garantir uma correcta determinação do perfil de risco das operações, o processo de análise e deliberação perpassa, com pareceres autónomos, a área de análise de risco, a Direcção de Crédito e a Administração do Banco, sendo suportada numa bateria de elementos de informação externa e interna considerados pertinentes à fundamentada deliberação de qualquer proposta de crédito.

A consistência dos colaterais é determinada por avaliações

sistemáticas conduzidas por técnicos externos devidamente credenciados, sendo sujeitas a reavaliações periódicas regulares. A integridade dos referidos colaterais é salvaguardada em apólices de seguro, cobrindo os riscos comuns, cuja suficiência em termos de capital e validade o Banco monitoriza em permanência.

As imparidades da carteira de crédito são apuradas mensalmente, com base numa análise colectiva da carteira de crédito, e na análise individual dos créditos de maior dimensão e daqueles que se encontram em situação de *default*. A imparidade nos créditos sujeitos à análise colectiva é apurada com base num modelo proprietário, devidamente validado pelos auditores externos, que estima as probabilidades de *default* e o montante das perdas esperadas, com base na informação relativa ao comportamento da carteira no passado.

Periodicamente, são também elaborados, nos termos instituídos pelo Banco de Portugal, testes de esforço à carteira de crédito, visando analisar o impacto nas contas do Banco do movimento adverso de algumas variáveis consideradas sensíveis, nomeadamente quanto à taxa de incumprimento, taxa de juro e preços do mercado imobiliário.

O risco de crédito da carteira de títulos é calculado e monitorizado com base na metodologia *Credit Value-at-Risk*. Através deste modelo, é calculada a perda máxima esperada, com um determinado nível de confiança, resultante da ocorrência de *defaults* na carteira. A perda máxima é calculada com base nas probabilidades de *default* e *recovery rate* (*loss given default*) históricas obtidas junto das principais agências de *rating* em títulos com notação de risco de crédito semelhante à dos títulos detidos em carteira.

No âmbito do risco de concentração de crédito, são efectuadas análises globais da carteira (crédito titulado e não titulado) mensurando-se a exposição por sectores de actividade e as maiores exposições individuais.

## Risco de Liquidez

O controlo do risco de liquidez destina-se a avaliar e monitorizar a possibilidade da ocorrência de uma perda resultante da incapacidade do Banco, num determinado momento, financiar os seus activos de forma a satisfazer os seus compromissos financeiros nas datas previstas.

O risco de liquidez é avaliado com base nos mapas de activos e passivos, que permitem monitorizar a evolução da tesouraria do Banco e determinar as necessidades de caixa ao longo de um período previsional de cinco anos. São efectuadas análises de *mismatch* e realizados *stress tests* para determinação de níveis de liquidez de segurança para fazer face a eventos inesperados.



Para financiar a sua actividade de curto prazo, e de forma a garantir uma gestão de liquidez com níveis de segurança adequados, o Banco tem linhas de mercado monetário interbancário e linhas de reporte de títulos negociadas com diversos bancos, para além da captação permanente de recursos de clientes.

### Risco Operacional

O controlo do risco operacional tem por objectivo evitar possíveis falhas nos sistemas de controlo interno que possam dar origem à ocorrência de fraudes ou à realização de operações não autorizadas, assim como evitar que o resultado do Banco possa ser prejudicado pela ocorrência de um evento não inerente à sua actividade.

A actividade do Banco Invest está sujeita a diversos mecanismos de prevenção e controlo que lhe permitem mitigar o risco da ocorrência de perdas de natureza operacional, entre os quais se destacam:

- Código de Conduta e Regulamento Interno do Banco;
- Manuais de Procedimentos;
- Controlos de acessos, físicos e lógicos;
- Relatórios de excepção;
- Planeamento de contingências.

O Banco dispõe de procedimentos que definem o âmbito de responsabilidade de cada uma das áreas envolvidas no funcionamento diário da instituição, os circuitos de informação e prazos a cumprir, mitigando a possibilidade de ocorrência de prejuízos operacionais.

Periodicamente, realizam-se auditorias internas com vista a avaliar os sistemas de controlo implementados, de forma a garantir o cumprimento dos Manuais de Procedimentos, e reduzir a probabilidade da ocorrência de erros no registo e contabilização das diversas operações.

Numa base diária, a Direcção de Contabilidade e Controlo avalia as responsabilidades de cada área funcional para com as respectivas contrapartes, e confirma o cumprimento dos limites estabelecidos, e os níveis de autorização utilizados na aprovação das operações.

### Resultados Apurados e sua Aplicação

As contas do exercício a seguir apresentadas traduzem a actividade desenvolvida pelo Banco Invest, dentro da orientação traçada, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

As Demonstrações Financeiras foram objecto de revisão por uma sociedade de auditoria externa, que sobre elas emitiu o parecer sem reservas à frente apresentado.

Os resultados líquidos consolidados atingiram os 3.022.241 Euros. Os resultados líquidos individuais cifraram-se em 146.500 Euros. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Resultados Transitados ..... 146.500 Euros

### Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração entende deixar registada uma palavra de apreço e agradecimento:

- A todos os Clientes, pela preferência e confiança demonstradas, que constituem o maior estímulo para enfrentar os desafios que se lhe deparam;
- Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, pela atenção dispensada ao Banco;
- À Mesa da Assembleia Geral, em especial ao seu Presidente, pela disponibilidade demonstrada no desempenho de tão importantes funções;
- Ao Conselho Fiscal, e à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pela colaboração e apoio à condução das actividades do Banco;
- Àqueles colaboradores que se entregaram, com sentido de responsabilidade e espírito de dedicação, à consecução dos objectivos delineados e ao respeito pelos valores éticos, humanos e empresariais internamente assumidos e partilhados.

Lisboa, 19 de Março de 2013

O Conselho de Administração

## 4. Demonstrações Financeiras





## Balanços Consolidados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em Euros)

|  | 2012               |                           |                    | 2011               |  |                    |
|--|--------------------|---------------------------|--------------------|--------------------|--|--------------------|
|  | Activo Bruto       | Imparidade e amortizações | Activo líquido     | Activo líquido     | Activo líquido   |                    |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                    |                           |                    |                    |  |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 5 4.834.746        | -                         | 4.834.746          | 9.209.765          | Recursos de bancos centrais                                | 17 228.442.066     |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 6 11.292.812       | -                         | 11.292.812         | 14.618.448         | Passivos financeiros detidos para negociação               | 18 56.977          |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 7 73.168.206       | -                         | 73.168.206         | 35.914.153         | Recursos de outras instituições de crédito                 | 19 7.255.214       |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 8 205.095.264      | (4.441.582)               | 200.653.682        | 76.961.458         | Recursos de clientes e outros empréstimos                  | 20 182.835.822     |
| Crédito a clientes                                 | 9 215.485.672      | (15.806.828)              | 199.678.844        | 233.481.874        | Responsabilidades representadas por títulos                | 21 135.095.049     |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 10 88.073.643      | -                         | 88.073.643         | 109.141.331        | Provisões  | 22 500.000         |
| Activos não correntes detidos para venda           | 11 34.572.738      | (4.650.722)               | 29.922.016         | 30.513.635         | Passivos por impostos correntes                            | 15 2.416.785       |
| Propriedades investimento                          | 12 4.944.562       | (327.464)                 | 4.617.098          | 5.002.818          | Passivos por impostos diferidos                            | 15 99.415          |
| Outros activos tangíveis                           | 13 6.043.178       | (3.214.965)               | 2.828.213          | 2.797.203          | Outros passivos  | 23 6.137.205       |
| Activos intangíveis                                | 14 1.863.834       | (1.296.427)               | 567.407            | 862.430            | <b>Total do Passivo</b>                                    | <b>562.838.533</b> |
| Activos por impostos correntes                     | 15 -               | -                         | -                  | 422.828            |  | <b>485.926.270</b> |
| Activos por impostos diferidos                     | 15 4.931.079       | -                         | 4.931.079          | 8.162.849          | Capital  | 25 59.500.000      |
| Outros activos                                     | 16 7.664.164       | -                         | 7.664.164          | 9.667.538          | Reservas de reavaliação                                    | 26 154.229         |
|  |                    |                           |                    |                    | Outras reservas e resultados transitados                   | 26 1.642.294       |
|  |                    |                           |                    |                    | Resultado do exercício atribuível aos accionistas do Banco | 26 3.022.241       |
|  |                    |                           |                    |                    | Interesses minoritários                                    | 27 1.074.613       |
|  |                    |                           |                    |                    | <b>Total do Capital próprio</b>                            | <b>65.393.377</b>  |
| <b>Total do Activo</b>                             | <b>657.969.898</b> | <b>(29.737.988)</b>       | <b>628.231.910</b> | <b>536.756.330</b> | <b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>               | <b>628.231.910</b> |
|  |                    |                           |                    |                    |  | <b>536.756.330</b> |

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

**Demonstrações dos resultados consolidados para os exercícios findos em  
31 de Dezembro de 2012 e 2011**



(Montantes expressos em Euros)

|   | Notas   | 2012              | 2011               |
|---|---------|-------------------|--------------------|
| Juros e rendimentos similares   | 28      | 23.293.314        | 25.588.132         |
| Juros e encargos similares  | 29      | (9.914.099)       | (12.084.604)       |
| <b>MARGEM FINANCEIRA</b>  |         | <b>13.379.215</b> | <b>13.503.528</b>  |
| Rendimentos de instrumentos de capital  | 30      | 12.783            | 33.386             |
| Rendimentos de serviços e comissões   | 31      | 1.801.111         | 2.213.996          |
| Encargos com serviços e comissões   | 32      | (496.901)         | (538.742)          |
| Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | 33      | 6.941.451         | (2.628.937)        |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda                        | 34      | (927.618)         | (1.120.138)        |
| Resultados de reavaliação cambial   | 35      | 126.279           | (58.573)           |
| Resultados de alienação de outros activos                                       | 36      | (37.643)          | 75.703             |
| Outros resultados de exploração   | 37      | 189.613           | (178.299)          |
| <b>PRODUTO BANCÁRIO</b>   |         | <b>20.988.290</b> | <b>11.301.924</b>  |
| Custos com pessoal  | 38      | (4.896.550)       | (4.802.194)        |
| Gastos gerais administrativos   | 39      | (3.770.569)       | (3.606.725)        |
| Amortizações do exercício   | 13 e 14 | (858.018)         | (642.021)          |
| Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações                      | 22      | (5.589.151)       | (308.830)          |
| Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações   | 22      | 869.231           | (5.380.054)        |
| Imparidade de outros activos, líquida de reversões e recuperações               | 22      | (2.140.559)       | (1.272.909)        |
| <b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>  |         | <b>4.602.674</b>  | <b>(4.710.809)</b> |
| Impostos  |         |                   |                    |
| Correntes   | 15      | (2.551.606)       | (1.307.343)        |
| Diferidos   | 15      | 963.448           | 2.492.543          |
|   |         | (1.588.158)       | 1.185.200          |
| <b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS</b>                 |         | <b>3.014.516</b>  | <b>(3.525.609)</b> |
| Resultado atribuível a interesses minoritários                                  | 26      | 7.725             | (12.273)           |
| <b>RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>                                       |         | <b>3.022.241</b>  | <b>(3.537.882)</b> |

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



## Demonstrações do rendimento integral consolidado para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em Euros)

|   | 2012              | 2011               |
|---|-------------------|--------------------|
| <b>Resultado consolidado antes de interesses minoritários</b>           | <b>3.014.516</b>  | <b>(3.525.609)</b> |
| Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:  |                   |                    |
| Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda               | 15.700.378        | (9.379.266)        |
| Impacto fiscal  | (4.166.143)       | 2.600.696          |
| Transferência para resultados por imparidade                            | (869.231)         | 2.196.336          |
| Impacto fiscal  | 252.077           | (582.029)          |
| Transferência para resultados por alienação                             | 927.618           | 1.120.138          |
| Impacto fiscal  | (269.009)         | (296.837)          |
| <b>Resultado não reconhecido na demonstração de resultados</b>          | <b>11.575.690</b> | <b>(4.340.962)</b> |
| <b>Rendimento integral consolidado antes de interesses minoritários</b> | <b>14.590.206</b> | <b>(7.866.571)</b> |
| Interesses minoritários   | (7.725)           | 12.273             |
| <b>Rendimento integral consolidado</b>                                  | <b>14.582.481</b> | <b>(7.854.298)</b> |

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



## Demonstração das alterações no capital próprio consolidado para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em Euros)

|   | Reservas de reavaliação |                     |                    |           |                     | Outras reservas e resultados transitados |                  |                        |                    |                  | Resultados do exercício | Interesses minoritários | Total             |
|---|-------------------------|---------------------|--------------------|-----------|---------------------|--|------------------|------------------------|--------------------|------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------|
|   | Reservas de justo valor | Impostos diferidos  | Impostos correntes | Total     | Reserva Legal       | Reserva Livre                            | Reserva de Fusão | Resultados transitados | Total              |                  |                         |                         |                   |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2010                     | 59.500.000              | (9.461.473)         | 1.551.844          | 829.130   | (7.080.499)         | 1.102.078                                | 9.012.951        | 574.221                | (12.754.876)       | (2.065.626)      | 7.212.087               | 1.027.194               | 58.593.156        |
| Aplicação do lucro do exercício de 2010             | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | 7.212.087          | 7.212.087        | (7.212.087)             | -                       | -                 |
| Transferência para resultados transitados           | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | -                  | -                | (3.537.882)             | 12.273                  | (7.866.571)       |
| Rendimento integral do exercício de 2011            | -                       | (6.077.923)         | 2.566.091          | (829.130) | (4.340.962)         | -  | -                | -                      | -                  | -                | -                       | 42.578                  | 42.578            |
| Alteração na % detida pelos interesses minoritários | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | -                  | -                | -                       | -                       | -                 |
| Outras variações                                    | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | 60.897             | 60.897           | -                       | -                       | 60.897            |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2011</b>              | <b>59.500.000</b>       | <b>(15.539.396)</b> | <b>4.117.935</b>   | <b>-</b>  | <b>(11.421.461)</b> | <b>1.102.078</b>                         | <b>9.012.951</b> | <b>574.221</b>         | <b>(5.481.892)</b> | <b>5.207.358</b> | <b>(3.537.882)</b>      | <b>1.082.045</b>        | <b>50.830.060</b> |
| Aplicação do lucro do exercício de 2011             | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | (4.161.317)        | (3.537.882)      | 3.537.882               | -                       | -                 |
| Transferência para resultados transitados           | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | 623.435                                  | -                | -                      | -                  | -                | -                       | (7.725)                 | (7.725)           |
| Rendimento integral do exercício de 2012            | -                       | 15.758.765          | (4.183.075)        | -         | 11.575.690          | -  | -                | -                      | -                  | -                | 3.022.241               | 293                     | 14.590.206        |
| Alteração na % detida pelos interesses minoritários | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | -                  | -                | -                       | -                       | -                 |
| Outras variações                                    | -                       | -                   | -                  | -         | -                   | -  | -                | -                      | (27.182)           | (27.182)         | -                       | -                       | (27.182)          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>              | <b>59.500.000</b>       | <b>219.369</b>      | <b>(65.140)</b>    | <b>-</b>  | <b>154.229</b>      | <b>1.725.513</b>                         | <b>9.012.951</b> | <b>574.221</b>         | <b>(9.670.391)</b> | <b>1.642.294</b> | <b>3.022.241</b>        | <b>1.074.613</b>        | <b>65.393.377</b> |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.





## Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em Euros)

|  | 2012                | 2011                |
|--|---------------------|---------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>                         |                     |                     |
| Recebimentos de juros e comissões  | 25.020.435          | 33.169.159          |
| Pagamentos de juros e comissões  | (7.946.951)         | (17.265.646)        |
| Pagamentos ao pessoal e a fornecedores                                       | (8.368.629)         | (7.864.823)         |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento                        | 288.007             | (1.826.448)         |
| Outros pagamentos relativos à actividade operacional                         | 834.605             | (2.150.313)         |
| <b>Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais</b> | <b>9.827.467</b>    | <b>4.061.929</b>    |
| <b>(Aumentos) / diminuições de activos operacionais:</b>                     |                     |                     |
| Activos financeiros detidos para negociação                                  | (30.935.591)        | 4.101.723           |
| Activos financeiros disponíveis para venda                                   | (111.537.394)       | 5.562.802           |
| Crédito a clientes   | 28.745.392          | 43.240.976          |
| Investimentos detidos até à maturidade                                       | 24.330.976          | 5.583.871           |
| Activos não correntes detidos para venda                                     | (1.284.476)         | (15.644.706)        |
| Outros activos   | 1.730.239           | (1.835.367)         |
|  | <b>(88.950.854)</b> | <b>41.009.299</b>   |
| <b>Aumentos / (diminuições) de passivos operacionais:</b>                    |                     |                     |
| Recursos de bancos centrais  | 80.000.000          | (35.000.000)        |
| Recursos de clientes   | 61.209.576          | 8.769.879           |
| Responsabilidades representadas por títulos                                  | (41.997.074)        | (17.554.725)        |
| Outros passivos  | 286.031             | 6.194.026           |
|  | <b>72.016.737</b>   | <b>(33.375.780)</b> |
| <b>Caixa líquida das actividades operacionais</b>                            | <b>(7.106.650)</b>  | <b>11.695.448</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>                      |                     |                     |
| Aquisições e alienações de activos tangíveis e intangíveis                   | (594.005)           | (1.058.429)         |
| <b>Caixa líquida das actividades de investimento</b>                         | <b>(594.005)</b>    | <b>(1.058.429)</b>  |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>                     |                     |                     |
| Aumento de capital   | -                   | -                   |
| <b>Caixa líquida das actividades de financiamento</b>                        | <b>-</b>            | <b>-</b>            |
| <b>Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes</b>           | <b>(7.700.655)</b>  | <b>10.637.020</b>   |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                               | 23.828.213          | 13.191.193          |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                                  | 16.127.558          | 23.828.213          |
|  | <b>(7.700.655)</b>  | <b>10.637.020</b>   |

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

## 5. Anexos às Demonstrações Financeiras





## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Invest, S.A. (Banco ou Banco Invest) é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, constituído em 14 de Fevereiro de 1997 com a denominação de Banco Alves Ribeiro, S.A., tendo iniciado a sua actividade em 11 de Março de 1997. A constituição do Banco foi autorizada pelo Banco de Portugal em 4 de Dezembro de 1996. Em 16 de Setembro de 2005, o Banco alterou a sua denominação social para a actual.

O Banco tem por objecto social a realização das operações e a prestação de serviços financeiros conexos com a latitude consentida por lei. Dedicar-se essencialmente à actividade de gestão de activos, mercado de capitais, crédito e capital de desenvolvimento.

Para a realização das suas operações o Banco dispõe de cinco balcões, localizados em Lisboa, Porto e Leiria.

O Banco detém a totalidade do capital social da Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Invest Gestão de Activos). Esta sociedade foi constituída em 11 de Fevereiro de 1998 e tem como objecto social a administração e gestão, em representação dos participantes, de fundos de investimento mobiliário.

Actualmente o Banco tem em actividade duas operações de titularização de créditos:

- AR Finance 1 - realizada no exercício de 2003, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance FTC) e o AR Finance 1 plc, sociedade de responsabilidade limitada sediada na República da Irlanda;
- Invest Finance 1 – realizada no exercício de 2008, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo (Invest Finance FTC) e o Invest Finance 1 Portugal BV, sociedade de responsabilidade limitada sediada na Holanda.

No exercício de 2008, foi constituído o Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo (Fundo Tejo), gerido pela Invest Gestão de Activos, que tem como actividade principal a compra de imóveis para posterior alienação ou arrendamento.

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de Março de 2013.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 do Banco Invest e das entidades incluídas no seu perímetro de consolidação estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração do Banco Invest admite que as demonstrações financeiras utilizadas na preparação das contas consolidadas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

## 2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2012 foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) n° 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para a legislação nacional pelo Decreto-Lei n° 35/2005, de 17 de Fevereiro.

### 2.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas do Banco Invest e as das entidades por si controladas, directa ou indirectamente (Nota 3), incluindo entidades de propósito especial.

A nível das empresas participadas, são consideradas “filiais” aquelas nas quais o Banco Invest exerce um controlo efectivo sobre a sua gestão corrente, de modo a obter benefícios económicos das suas actividades. Normalmente, o controlo é evidenciado pela detenção de mais de 50% do capital ou dos direitos de voto. Adicionalmente, o Banco inclui no seu perímetro de consolidação as entidades de propósito especial criadas no âmbito das operações de titularização acima referidas, uma vez que sobre estas entidades é exercido um controlo financeiro e operacional efectivo e que o Banco detém a maioria dos riscos



e benefícios associados à respectiva actividade.

A consolidação das contas das filiais foi efectuada pelo método da integração global, tendo sido eliminadas as transacções e os saldos significativos entre as entidades objecto de consolidação. Adicionalmente, quando aplicável, foram efectuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas filiais é apresentado na rubrica “Interesses minoritários”, do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos do Banco Invest e das filiais, na proporção da respectiva participação efectiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos e de mais e menos-valias geradas em transacções entre entidades incluídas no perímetro de consolidação.

### 2.3. Conversão de saldos e transacções em moeda estrangeira

As contas do Banco são preparadas de acordo com a divisa utilizada no ambiente económico em que opera (denominada “moeda funcional”), nomeadamente o Euro.

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Em cada data de balanço, os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Euros com base na taxa de câmbio em vigor.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são reflectidas em resultados do exercício, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários, tal como acções, classificados como disponíveis para venda, que são registadas em capital próprio até à sua alienação.

### 2.4. Instrumentos financeiros

#### a) Activos financeiros

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, acrescido de custos directamente atribuíveis à transacção. Quando do reconhecimento inicial, estes activos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

#### i) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui activos financeiros detidos para negociação, os quais incluem essencialmente títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos a partir de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício, na rubrica “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”. Os juros são reflectidos nas rubricas apropriadas de “Juros e rendimentos similares”.

#### ii) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, e não incluídos em qualquer uma das restantes categorias de activos financeiros. Dada a restrição imposta pelo Aviso nº 1/2005, esta categoria inclui essencialmente valores a receber de outras instituições financeiras.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.



### *Reconhecimento de juros*

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

#### *iii) Activos financeiros disponíveis para venda*

Esta categoria inclui títulos de rendimento variável e fixo não classificados como activos ao justo valor através de resultados, incluindo participações financeiras com carácter de estabilidade, bem como outros instrumentos financeiros aqui registados e que não se enquadrem nas restantes categorias previstas na Norma IAS 39 acima descritas.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, que permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, na "Reserva de justo valor". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício.

Os dividendos de instrumentos de capital próprio classificados nesta categoria são registados como proveitos na demonstração de resultados quando é estabelecido o direito do Banco ao seu recebimento.

#### *iv) Investimentos detidos até à maturidade*

São investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, tendo o Banco a possibilidade e a intenção de os manter até ao seu reembolso.

No reconhecimento inicial estes activos são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Esta categoria inclui um conjunto de activos financeiros que foram reclassificados das rubricas "Activos financeiros detidos para negociação" e "Activos financeiros disponíveis para venda" na sequência da aplicação da Emenda ao IAS 39 (Nota 41). Estes activos foram registados ao justo valor com referência a 1 de Julho de 2008 e subsequentemente encontram-se valorizados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### *Justo valor*

Conforme acima referido, os activos financeiros enquadrados nas categorias de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros disponíveis para venda são registados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

O justo valor dos instrumentos financeiros é determinado com base nos seguintes critérios:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transaccionados em mercados activos;
- Cotações fornecidas por entidades independentes (*bid prices*), difundidos através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg, incluindo preços de mercado disponíveis em transacções recentes e o índice denominado por Bloomberg Generic;
- Preços obtidos através de modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, reflectindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.



### *Reclassificação de activos financeiros*

Após a entrada em vigor da alteração ao IAS 39 em 13 de Outubro de 2008, o Banco passou a ter a possibilidade de reclassificar alguns activos financeiros classificados como Activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias de activos financeiros. Esta reclassificação apenas poderá ser efectuada em situações excepcionais, tendo sido considerado que a situação no final de 2008, onde os mercados eram caracterizados por uma significativa falta de liquidez, constituiu uma situação excepcional.

A reclassificação para as categorias de investimentos detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber apenas é possível se o Banco tiver intenção e capacidade para manter os activos até à sua maturidade ou num futuro previsível, respectivamente.

A transferência para empréstimos e contas a receber só é permitida se o activo tivesse cumprido os requisitos para a classificação nesta categoria no reconhecimento inicial (entre outros, que não fosse transaccionado num mercado activo).

Na reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para outra categoria não são alterados os respectivos ganhos e perdas dos activos anteriormente registados em resultados. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o "deemed cost" do activo financeiro.

Na sequência da reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para as categorias de detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber, os mesmos passam a ser mensurados ao custo amortizado. O seu justo valor na data da reclassificação passa a ser o seu novo custo amortizado.

Com a alteração da IAS 39, também poderá ser efectuada a reclassificação de activos financeiros da categoria de activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de investimentos detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber. Nestes casos, os anteriores ganhos e perdas acumulados dos activos reclassificados são mantidos na reserva de justo valor, sendo reclassificados para resultados: (i) de acordo com o método da taxa efectiva, no caso de activos financeiros com maturidade determinada, ou (ii) no momento em que os activos são vendidos ou quando é registada uma perda de imparidade associada aos mesmos. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o novo custo amortizado dos activos.

#### *b) Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são registados na data de contratação ao respectivo justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção. Os passivos são classificados nas seguintes categorias:

##### *i) Passivos financeiros detidos para negociação*

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa, os quais se encontram reflectidos pelo justo valor.

##### *ii) Outros passivos financeiros*

Esta categoria inclui recursos de bancos centrais, de outras instituições de crédito e de clientes e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços.

Os passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado.

#### *c) Derivados*

O Banco realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua actividade, com o objectivo de satisfazer as necessidades dos seus clientes e de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são reflectidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respectivo valor nocional.



Subsequentemente, os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados activos (por exemplo, no que respeita a futuros transaccionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo *cash-flows* descontados e modelos de valorização de opções.

#### *Derivados embutidos*

Os instrumentos financeiros derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da Norma IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com o contrato de base, conforme definido na Norma IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor, com as variações no justo valor reflectidas em resultados.

#### *Derivados de negociação*

São considerados derivados de negociação todos os instrumentos financeiros derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes de acordo com a Norma IAS 39, incluindo:

- Derivados contratados para cobertura de risco em activos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não constituem coberturas eficazes ao abrigo da Norma IAS 39;
- Derivados contratados com o objectivo de "*trading*".

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Activos financeiros ao justo valor através de resultados" e "Passivos financeiros ao justo valor através de resultados", respectivamente.

#### *d) Imparidade de activos financeiros*

O Banco efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros registados ao custo amortizado, nomeadamente as aplicações em instituições de crédito, crédito a clientes (títulos de dívida), os investimentos detidos até à maturidade e os activos financeiros disponíveis para venda.

A identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual, de acordo com a natureza dos activos:

#### *Instrumentos de dívida*

No que se refere aos instrumentos de dívida o Banco definiu os seguintes eventos que podem constituir indícios de imparidade:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 70% do valor nominal;
- *Rating* inferior a BBB-, ou seja, *Non investment grade*;
- Deterioração significativa dos activos subjacentes em emissões de "*Asset-backed Securities*" (ABS) sem *rating* sempre que valorizados através de modelos internos, nomeadamente:
  - Aumento das delinquências;
  - Redução do "*recover value*" esperado;
  - Diminuição do "*credit enhancement*" em mais de 5 pontos percentuais.





O registo de imparidade deve ser efectuado sempre que se verifique pelo menos uma das seguintes situações:

- Evidente dificuldade financeira do emitente, nomeadamente quando se verificar qualquer dos seguintes acontecimentos:
  - Notação de *rating* igual ou inferior a CC na S&P e Fitch e Ca na Moody's.
  - Pela sua natureza particular, exceptuam-se os títulos de dívida subordinada, acções preferenciais, ou outras, em que ocorra a suspensão dos juros ou dos pagamentos de acordo com os termos e condições da emissão;
  - Reestruturação ou novação de dívida.
  - Não cumprimento de qualquer obrigação contratualmente definida no empréstimo;
  
- Redução do "*credit enhancement*" em mais de 50 pontos percentuais, da tranche detida em emissões de ABS, quando se tratar da penúltima tranche existente;

O Banco poderá ainda determinar a existência de imparidade noutras situações, caso obtenha fortes indícios de incumprimento do emitente, e desde que devidamente documentados.

#### *Instrumentos de capital*

Existe imparidade em instrumentos de capital quando se verifica alguns dos seguintes acontecimentos:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 50% do valor de compra;
- Situações em que o justo valor do instrumento de capital se mantenha abaixo do respectivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses;
- Nacionalização da empresa;
- Processo de falência.

Para os instrumentos de capital foram ainda definidos os seguintes critérios para identificação de títulos com indícios de imparidade:

- Justo valor inferior a 60% do valor de compra;
- Deixar de estar admitido à cotação em Bolsa de Valores;
- Existência de oferta pública de aquisição inferior ao preço de compra;
- Suspensão de resgates de unidades de participação;
- Existência de fraude contabilística;
- Redução de capital.

Para os títulos com indícios de imparidade o Banco constitui imparidade quando o Comité de Investimentos do Banco (CIB) após a análise dos mesmos conclua pela necessidade da sua constituição.

#### *Activos financeiros ao custo amortizado*

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor inscrito no balanço no momento da análise e o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo.

#### *Activos financeiros disponíveis para venda*

Conforme referido na Nota 2.4. a), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas directamente em capital próprio, na "Reserva de justo valor".

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas na Reserva de justo valor devem ser transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade.

As perdas por imparidade em activos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na Reserva de justo valor até que o activo seja vendido.

Relativamente a activos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital próprio não cotados e cujo



justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Banco efectua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do activo, descontados a uma taxa que reflecta de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido directamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes activos não podem igualmente ser revertidas.

#### 2.5. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes, ou grupos de activos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Para que um activo (ou grupo de activos e passivos) seja classificado nesta rubrica é assegurado o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda é elevada;
- O activo está disponível para venda imediata no seu estado actual a um preço considerado razoável em relação ao seu justo valor corrente;
- Deverá existir a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do activo nesta rubrica.

Nos casos em que o activo não seja alienado no prazo de um ano, o Banco avalia se continuam a ser cumpridos os requisitos, nomeadamente a venda não ocorreu por razões alheias ao Banco, que o Banco desenvolveu todas acções necessárias para a venda se pudesse concretizar e que o activo continua a ser activamente publicitado e a preços de venda razoáveis face às circunstâncias de mercado.

Os activos registados nesta rubrica são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes activos é determinado com base em avaliações de peritos independentes, não sendo sujeitos a amortizações.

#### 2.6. Outros activos tangíveis

Encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Gastos gerais administrativos”.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, que é:

|                                  | Anos de vida útil |
|----------------------------------|-------------------|
| Imóveis de serviço próprio       | 50                |
| Despesas em edifícios arrendados | 10                |
| Mobiliário e material            | 8 - 10            |
| Máquinas e ferramentas           | 5 - 8             |
| Equipamento informático          | 3                 |
| Instalações interiores           | 5 - 10            |
| Material de transporte           | 4                 |
| Equipamento de segurança         | 8 - 10            |

Os terrenos não são objecto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, nos termos da Norma IAS 36 – “Imparidade de activos”, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso em períodos seguintes se verifique



um aumento do valor recuperável do activo.

## 2.7. *Locação financeira*

As operações de locação financeira são registadas da seguinte forma:

### *Como locador*

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

### *Como locatário*

O Banco não realizou operações de locação financeira na óptica do locatário.

## 2.8. *Activos intangíveis*

Esta rubrica compreende essencialmente custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades do Banco. Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

## 2.9. *Impostos sobre lucros*

O Banco é detido em 99,13% pela Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A., sendo tributado em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) segundo o regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 63º e seguintes do respectivo código. O perímetro do grupo abrangido pelo referido regime compreende as seguintes sociedades:

- Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A.;
- Banco Invest, S.A.;
- Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.;
- Motor - Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.; e
- US Gestar - Gestão de Imóveis S.A..

O lucro tributável do grupo do qual a Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. é a sociedade dominante é calculado pela soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente, sendo tributado a uma taxa de 25%. De acordo com o Artigo 14º da Lei das Finanças Locais, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

Com a publicação da Lei nº12 – A/2010, de 30 de Junho, foi introduzida a Derrama Estadual, a qual deve ser paga por todos os sujeitos passivos que apurem, em 2010, e em exercícios futuros, um lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 2.000.000 Euros. A Derrama Estadual corresponderá a 2,5% da parte do lucro tributável superior ao referido limite.

De referir, contudo, que a Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2012), veio proceder ao agravamento temporário dos limites e taxas da Derrama Estadual aplicáveis aos sujeitos passivos que apurem, nos exercícios de 2012 e de 2013, um lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 1.500.000 Euros.

Assim, relativamente aos exercícios de 2012 e de 2013, a taxa de Derrama Estadual aplicável aos lucros tributáveis superiores a 1.500.000 Euros e até 10.000.000 Euros passa para 3%, sendo que a taxa aplicável aos lucros tributáveis sujeitos e não isentos



de IRC superiores a 10.000.000 Euros passa a corresponder a 5%.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável, bem como de prejuízos fiscais reportáveis.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível do Banco correspondem a provisões não aceites para efeitos fiscais e valorização de activos financeiros disponíveis para venda.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco utilizou para o cálculo dos impostos diferidos uma taxa de 29% e 28%, respectivamente.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda). Nestes casos, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

#### *2.10. Provisões e passivos contingentes*

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data de balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As provisões para outros riscos e encargos destinam-se a fazer face a contingências fiscais, legais e outras.

#### *2.11. Benefícios a empregados*

As responsabilidades com benefícios a empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores.

O Banco não subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, estando os seus trabalhadores abrangidos pelo Regime Geral de Segurança Social. Por esse motivo, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco não tem qualquer responsabilidade por pensões, complementos de reforma ou outros benefícios de longo prazo a atribuir aos seus empregados.

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são reflectidos em "Custos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

#### *2.12. Comissões*

Conforme referido na Nota 2.4., as comissões recebidas relativas a operações de crédito e outros instrumentos financeiros,



nomeadamente comissões cobradas na originação das operações, são reconhecidas como proveitos ao longo do período da operação.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos.

### *2.13. Valores recebidos em depósito*

Os valores recebidos em depósito, nomeadamente os títulos de clientes, encontram-se registados ao justo valor em rubricas extrapatrimoniais.

### *2.14. Caixa e seus equivalentes*

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como “Caixa e seus equivalentes” o total das rubricas “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e “Disponibilidades em outras instituições de crédito”.

### *2.15. Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas*

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração do Banco. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras individuais do Banco incluem as abaixo apresentadas.

## **VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS NÃO TRANSACCIONADOS EM MERCADOS ACTIVOS**

De acordo com a Norma IAS 39, o Banco valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados pelo custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados os modelos e técnicas de valorização descritos na Nota 2.4.. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. Conforme referido na Nota 2.4., a valorização destes instrumentos financeiros é determinada através do recurso a cotações fornecidas por entidades independentes e preços obtidos através de modelos internos de valorização.

## **DETERMINAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE LUCROS**

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelo Banco com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objectiva e originar a existência de diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis do Banco sobre o correcto enquadramento das suas operações o qual é no entanto susceptível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

## **DETERMINAÇÃO DE PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS**

No que respeita às provisões para crédito a clientes, contas a receber e garantias e avals prestados, o Banco cumpre os limites mínimos definidos pelo Banco de Portugal (Nota 2.4. d)). No entanto, sempre que considerado necessário estas provisões são complementadas de forma a reflectir a estimativa do Banco sobre o risco de incobrabilidade associado aos clientes. Esta avaliação é efectuada de forma casuística pelo Banco com base no conhecimento específico da realidade dos clientes e nas garantias associadas às operações em questão.

O Banco efectua periodicamente análises de imparidade dos títulos registados nas rubricas “Crédito a clientes”, “Investimentos detidos até à maturidade” e “Activos financeiros disponíveis para venda”. A análise de imparidade é efectuada numa base individual, através da identificação de eventos que constituam indícios de imparidade e, quando aplicável, do cálculo da imparidade a registar (Nota 2.4. d)).



## 2.16. Adopção de novas Normas (IAS/IFRS) ou revisão de Normas já emitidas

No exercício de 2012 o Banco adoptou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), respectivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2012. As alterações mais relevantes foram as seguintes:

| Norma | Aplicável nos<br>exercícios iniciados<br>em ou após |  |
|-------|---|--|
|-------|---|--|

IFRS 7 – Emenda (Transferência de activos financeiros)

1-Jul-11

Esta emenda vem exigir um maior número de divulgações relativamente a transferências de activos financeiros.

A aplicação desta Norma e Interpretação não teve impactos nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2012.

Em 31 de Dezembro de 2012, encontravam-se disponíveis para adopção antecipada as seguintes normas (novas e revistas) e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respectivamente, endossadas pela União Europeia:

| Norma | Aplicável nos<br>exercícios iniciados<br>em ou após |  |
|-------|---|--|
|-------|---|--|

IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas

1-Jan-14

Esta norma vem estabelecer os requisitos relativos à apresentação de demonstrações financeiras consolidadas por parte da empresa-mãe, substituindo, quanto a estes aspectos, a norma IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e a SIC 12 – Consolidação – Entidades com Finalidade Especial. Esta norma introduz ainda novas regras no que diz respeito à definição de controlo e à determinação do perímetro de consolidação.

IFRS 11 – Acordos conjuntos

1-Jan-14

Esta norma substitui a IAS 31 – Empreendimentos Conjuntos e a SIC 13 – Entidades Controladas Conjuntamente – Contribuições Não Monetárias por Empreendedores e vem eliminar a possibilidade de utilização do método de consolidação proporcional na contabilização de interesses em empreendimentos conjuntos.

IFRS 12 – Divulgações sobre participações noutras entidades

1-Jan-14

Esta norma vem estabelecer um novo conjunto de divulgações relativas a participações em subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades não consolidadas.



| Norma   | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |  |
|---|---|--|
| IFRS 13 – Mensuração de justo valor   | 1-Jan-13                                      | Esta norma vem substituir as orientações existentes nas diversas normas IFRS relativamente à mensuração de justo valor. Esta norma é aplicável quando outra norma IFRS requer ou permite mensurações ou divulgações de justo valor.  |
| IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas (2011)                               | 1-Jan-14                                      | Esta emenda vem restringir o âmbito de aplicação da IAS 27 às demonstrações financeiras separadas.   |
| IAS 28 – Investimentos em Associadas e Entidades Conjuntamente Controladas (2011) | 1-Jan-14                                      | Esta emenda vem garantir a consistência entre a IAS 28 – Investimentos em Associadas e as novas normas adoptadas, em particular a IFRS 11 – Acordos Conjuntos.   |
| IAS 12 – Emenda (recuperação de activos por impostos diferidos)                   | 1-Jan-13                                      | Esta emenda fornece uma presunção de que a recuperação de propriedades de investimento mensuradas ao justo valor de acordo com a IAS 40 será realizada através da venda.   |
| IAS 19 – Emenda (planos de pensões de benefícios definidos) (2011)                | 1-Jan-13                                      | <p>Esta emenda vem introduzir algumas alterações relacionadas com o relato sobre os planos de benefícios definidos, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(i) os ganhos/perdas actuariais passam a ser reconhecidos na totalidade em reservas (deixa de ser permitido o método do “corredor”);</li><li>(ii) passa a ser aplicada uma única taxa de juro à responsabilidade e aos activos do plano.</li></ul> <p>A diferença entre o retorno real dos activos do fundo e a taxa de juro única é registada como ganhos/perdas actuariais; (iii) os gastos registados em resultados correspondem apenas ao custo do serviço corrente e aos gastos líquidos com juros.</p> |
| IFRS 1 – Emenda (Hiperinflação)   | 1-Jan-13                                      | Esta emenda fornece orientações sobre como as entidades devem apresentar as suas demonstrações financeiras de acordo com as IFRS após um período em que não as puderam apresentar pelo facto da sua moeda funcional estar sujeita a hiperinflação severa.  |



| Norma                                      | Aplicável nos exercícios iniciados em ou após |  |
|--|---|--|
| IAS 1 – Emenda (Outro Rendimento Integral) | 1-Jul-12                                      | Esta emenda refere-se às seguintes alterações:<br>(i) os itens que compõem o Outro Rendimento Integral e que futuramente serão reconhecidos em resultados do exercício passam a ser apresentados separadamente;<br><br>(ii) a Demonstração do Resultado Integral passa também a denominar-se Demonstração dos Resultados e de Outro Rendimento Integral. |
| IFRS 7 – Emenda (2011)                     | 1-Jan-13                                      | Esta emenda vem exigir divulgações adicionais ao nível de instrumentos financeiros, nomeadamente informações relativamente àqueles sujeitos a acordos de compensação e similares.  |
| IAS 32 – Emenda (2011)                     | 1-Jan-14                                      | Esta emenda vem clarificar determinados aspectos da norma devido à diversidade na aplicação dos requisitos de compensação.   |

Estas normas apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adoptadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adopção.

### 3. EMPRESAS DO GRUPO

Os principais dados sobre a actividade das subsidiárias do Banco, bem como o método de consolidação utilizado podem ser resumidos como segue:

| Sociedade                              | Actividade                          | Sede    | Participação efectiva (%) | Método de consolidação |
|--|-------------------------------------|---------|---------------------------|------------------------|
| Banco Invest, S.A.                     | Banco                               | Lisboa  | n.a.                      | n.a.                   |
| Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A. | Gestão de fundos de inv. mobiliário | Lisboa  | 100%                      | Integral               |
| Fundo de Titularização de Créditos     |                                     |         |                           |                        |
| AR Finance 1 Fundo                     | Fundo de titularização de créditos  | Lisboa  | n.a.                      | Integral               |
| AR Finance 1, plc                      | Emissão de dívida                   | Irlanda | n.a.                      | Integral               |
| Fundo de Titularização de Créditos     |                                     |         |                           |                        |
| Invest Finance 1 Portugal Fundo        | Fundo de titularização de créditos  | Lisboa  | n.a.                      | Integral               |
| Invest Finance BV                      | Emissão de dívida                   | Holanda | n.a.                      | Integral               |
| Fundo Tejo                             | Compra e venda de imóveis           | Lisboa  | 86,5%                     | Integral               |



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os dados financeiros mais significativos retirados das respectivas demonstrações financeiras estatutárias podem ser resumidos da seguinte forma:



| Sociedade                              | 2012           |                  |                   | 2011           |                  |                   |
|--|----------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|-------------------|
|  | Activo líquido | Situação líquida | Resultado líquido | Activo líquido | Situação líquida | Resultado líquido |
| Banco Invest, S.A.                     | 628.070.582    | 54.297.759       | 146.500           | 539.651.940    | 42.577.709       | (5.095.279)       |
| Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A. | 1.698.190      | 1.665.425        | 86.171            | 1.592.872      | 1.579.254        | 87.363            |
| Fundo de Titularização de Créditos     |                |                  |                   |                |                  |                   |
| AR Finance 1 Fundo                     | 38.839.779     | 32.683.626       | (2.053.549)       | 44.316.011     | 40.310.648       | (1.564.561)       |
| AR Finance 1, plc                      | 43.157.376     | (5.221.095)      | (1.896.131)       | 50.217.879     | (3.314.983)      | (1.075.553)       |
| Fundo de Titularização de Créditos     |                |                  |                   |                |                  |                   |
| Invest Finance 1 Portugal Fundo        | 105.685.962    | 99.901.961       | (3.035.039)       | 116.917.251    | 114.225.784      | 307.869           |
| Invest Finance BV                      | 103.246.522    | 18.000           | 17.200            | 114.345.176    | 18.000           | 17.200            |
| Fundo Tejo                             | 7.958.670      | 7.781.911        | 224.775           | 7.718.333      | 7.557.137        | 87.158            |



#### 4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Banco Invest adoptou os seguintes segmentos de negócio:

- Comercial – Crédito a clientes;
- Mercados – Restantes áreas de negócio, que inclui as áreas de: Mercados financeiros, corretagem, gestão discricionária de carteiras de clientes e custódia de títulos.

Nos exercícios de 2012 e 2011, a distribuição dos resultados e das principais rubricas de balanço por linhas de negócio é a seguinte:

|   | 2012               |                  |                   |
|---|--------------------|------------------|-------------------|
|   | Comercial          | Mercados         | Total             |
| Margem financeira   | 10.747.243         | 2.631.972        | 13.379.215        |
| Rendimentos de instrumentos de capital  | -                  | 12.783           | 12.783            |
| Resultados de serviços e comissões  | 1.304.210          | -                | 1.304.210         |
| Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | -                  | 6.941.451        | 6.941.451         |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda                        | -                  | (927.618)        | (927.618)         |
| Outros resultados de exploração e outros  | 151.970            | 126.279          | 278.249           |
| <b>Produto bancário</b>   | <b>12.203.423</b>  | <b>8.784.867</b> | <b>20.988.290</b> |
| Custos com pessoal e gastos gerais administrativos (1)                          | (6.509.377)        | (2.157.742)      | (8.667.119)       |
| Amortizações do exercício (1)   | (643.512)          | (214.506)        | (858.018)         |
| Provisões e imparidade  | (7.484.925)        | 624.446          | (6.860.479)       |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  | <b>(2.434.391)</b> | <b>7.037.065</b> | <b>4.602.674</b>  |
| Impostos  | 235.639            | (1.823.797)      | (1.588.158)       |
| <b>Resultado após impostos e antes de interesses minoritários</b>               | <b>(2.198.752)</b> | <b>5.213.268</b> | <b>3.014.516</b>  |
| Resultado atribuível a interesses minoritários                                  | -                  | 7.725            | 7.725             |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>   | <b>(2.198.752)</b> | <b>5.220.993</b> | <b>3.022.241</b>  |
| Activos financeiros detidos para negociação                                     | -                  | 73.168.206       | 73.168.206        |
| Activos financeiros disponíveis para venda                                      | -                  | 200.653.682      | 200.653.682       |
| Crédito a clientes  | 190.685.886        | 8.992.958        | 199.678.844       |
| Investimentos detidos até à maturidade  | -                  | 88.073.643       | 88.073.643        |
| Recursos de bancos centrais   | -                  | 228.442.066      | 228.442.066       |
| Recursos de outras instituições de crédito                                      | -                  | 7.255.214        | 7.255.214         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos                                       | -                  | 182.835.822      | 182.835.822       |
| Responsabilidades representadas por títulos                                     | 135.095.049        | -                | 135.095.049       |

(1) Estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.



|   | 2011              |                    |                    |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|
|   | Comercial         | Mercados           | Total              |
| Margem financeira   | 10.802.822        | 2.700.706          | 13.503.528         |
| Rendimentos de instrumentos de capital  | -                 | 33.386             | 33.386             |
| Resultados de serviços e comissões  | 1.675.254         | -                  | 1.675.254          |
| Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | -                 | (2.628.937)        | (2.628.937)        |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda                        | -                 | (1.120.138)        | (1.120.138)        |
| Outros resultados de exploração e outros  | (102.596)         | (58.573)           | (161.169)          |
| <b>Produto bancário</b>   | <b>12.375.480</b> | <b>(1.073.556)</b> | <b>11.301.924</b>  |
| Custos com pessoal e gastos gerais administrativos (1)                          | (6.306.689)       | (2.102.230)        | (8.408.919)        |
| Amortizações do exercício (1)   | (481.515)         | (160.506)          | (642.021)          |
| Provisões e imparidade  | (1.859.779)       | (5.102.014)        | (6.961.793)        |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  | <b>3.727.497</b>  | <b>(8.438.306)</b> | <b>(4.710.809)</b> |
| Impostos  | (987.787)         | 2.172.987          | 1.185.200          |
| <b>Resultado após impostos e antes de interesses minoritários</b>               | <b>2.739.710</b>  | <b>(6.265.319)</b> | <b>(3.525.609)</b> |
| Resultado atribuível a interesses minoritários                                  | (9.818)           | (2.455)            | (12.273)           |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>   | <b>2.729.892</b>  | <b>(6.267.774)</b> | <b>(3.537.882)</b> |
| Activos financeiros detidos para negociação                                     | -                 | 35.914.153         | 35.914.153         |
| Activos financeiros disponíveis para venda                                      | -                 | 76.961.458         | 76.961.458         |
| Crédito a clientes  | 214.953.771       | 18.528.103         | 233.481.874        |
| Investimentos detidos até à maturidade  | -                 | 109.141.331        | 109.141.331        |
| Recursos de bancos centrais   | -                 | 147.702.517        | 147.702.517        |
| Recursos de outras instituições de crédito                                      | -                 | 34.878.349         | 34.878.349         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos                                       | -                 | 117.828.901        | 117.828.901        |
| Responsabilidades representadas por títulos                                     | 176.288.777       | -                  | 176.288.777        |

(1) Estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.

A totalidade da actividade do Banco Invest é desenvolvida em Portugal.

#### 4. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2012             | 2011             |
|--|------------------|------------------|
| Caixa                                  | 314.972          | 256.335          |
| Depósitos à ordem no Banco de Portugal | 4.519.774        | 8.953.430        |
|  | <b>4.834.746</b> | <b>9.209.765</b> |

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal visam satisfazer as exigências de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Estes depósitos são remunerados e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até dois anos, excluindo os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.



## 6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                          | 2012              | 2011              |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| <i>Depósitos à ordem</i> |                   |                   |
| - No País                | 3.162.403         | 3.911.902         |
| - No estrangeiro         | 8.130.409         | 10.706.546        |
|                          | <b>11.292.812</b> | <b>14.618.448</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos à ordem em instituições de crédito no estrangeiro incluem 5.700.919 Euros e 6.615.939 Euros, respectivamente, relativos ao saldo da "Cash reserve account" mantida pelo AR Finance 1, plc junto do Bank of New York Mellon, para garantia do pagamento do capital e juros das "Floating rate notes" das classes A e B emitidas no âmbito da operação de titularização de créditos realizada pelo Banco (Notas 9 e 21).

## 7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012              | 2011              |
|---|-------------------|-------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>             |                   |                   |
| Dívida Pública Portuguesa                 | -                 | 1.823.625         |
| De outros residentes                      |                   |                   |
| - De outros emissores públicos nacionais  | 1.975.000         | 1.395.000         |
| - Instituições de crédito                 | 1.678.124         | 138.195           |
| - Papel comercial                         | 25.224.110        | 8.491.973         |
| De não residentes                         |                   |                   |
| - Emissores públicos estrangeiros         | 1.035.960         | -                 |
| - Instituições de crédito                 | 27.075.627        | 18.500.670        |
| - Empresas                                | 12.977.194        | 1.883.263         |
|   | <b>69.966.015</b> | <b>32.232.726</b> |
| <i>Juros a receber</i>                    | 854.799           | 605.477           |
|   | <b>70.820.814</b> | <b>32.838.203</b> |
| <i>Instrumentos de capital</i>            |                   |                   |
| De residentes                             |                   |                   |
| - Acções                                  | 333.437           | 317.006           |
| De não residentes                         |                   |                   |
| - Acções                                  | 283.039           | 538.292           |
| - Unidades de participação                | 158.306           | 556.243           |
|   | <b>774.782</b>    | <b>1.411.541</b>  |
| <i>Instrumentos financeiros derivados</i> |                   |                   |
| Swaps                                     |                   |                   |
| - Divisas                                 | -                 | 8.114             |
| - Taxa de juro                            | 799.173           | 1.128.869         |
| - Crédito                                 | 50.537            | 9.697             |
| - Outros                                  | 573.520           | -                 |
| Opções                                    | 149.380           | 517.730           |
|   | <b>1.572.610</b>  | <b>1.664.410</b>  |
|   | <b>73.168.206</b> | <b>35.914.153</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:



|  | 2012              | 2011              |
|--|-------------------|-------------------|
| Divida pública portuguesa                | -                 | 2.542.500         |
| De outros residentes                     |                   |                   |
| - De outros emissores públicos nacionais | 2.000.000         | 2.000.000         |
| - Instituições de crédito                | 1.670.000         | 150.000           |
| - Papel comercial                        | 25.420.802        | 8.500.000         |
| De não residentes                        |                   |                   |
| - Emissores públicos estrangeiros        | 1.000.000         | -                 |
| - Instituições de crédito                | 27.594.723        | 22.750.000        |
| - Empresas                               | 13.500.000        | 4.250.000         |
|  | <b>71.185.525</b> | <b>40.192.500</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as operações com instrumentos financeiros derivados encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.4.. Nestas datas, o montante nominal e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

|  | 2012                    |                                 |                                  |                  |
|--|-------------------------|---------------------------------|----------------------------------|------------------|
|  | Montante nominal        | Valor contabilístico            |                                  |                  |
|  | Derivados de negociação | Activos detidos para negociação | Passivos detidos para negociação | Total            |
|  |                         |                                 | (Nota 18)                        |                  |
| Instrumentos financeiros derivados           |                         |                                 |                                  |                  |
| <i>Mercado de balcão (OTC)</i>               |                         |                                 |                                  |                  |
| - Swaps                                      |                         |                                 |                                  |                  |
| De taxa de juro                              | 206.236.922             | 799.173                         | (32.342)                         | 766.831          |
| Sobre eventos de crédito                     | 15.000.000              | 50.537                          | (690)                            | 49.847           |
| Outros                                       | 3.945.247               | 573.520                         | -                                | 573.520          |
| - Opções embutidas em depósitos estruturados | 4.651.473               | 149.380                         | (23.945)                         | 125.435          |
|  | <b>229.833.642</b>      | <b>1.572.610</b>                | <b>(56.977)</b>                  | <b>1.515.633</b> |
| <i>Transaccionados em bolsa</i>              |                         |                                 |                                  |                  |
| - Futuros                                    |                         |                                 |                                  |                  |
| De taxa de juro                              | 20.371.445              | -                               | -                                | -                |
| De cotações                                  | 1.529.135               | -                               | -                                | -                |
| De divisas                                   | 2.903.060               | -                               | -                                | -                |
|  | <b>24.803.640</b>       | <b>-</b>                        | <b>-</b>                         | <b>-</b>         |
|  | <b>254.637.282</b>      | <b>1.572.610</b>                | <b>(56.977)</b>                  | <b>1.515.633</b> |



|   | 2011                       |                                       |  |                |
|---|----------------------------|---------------------------------------|--|----------------|
|   | Montante<br>nacional       | Valor contabilístico                  |  |                |
|   | Derivados de<br>negociação | Activos<br>detidos para<br>negociação | Passivos<br>detidos para<br>negociação | Total          |
| (Nota 18)                                       |                            |                                       |  |                |
| <i>Instrumentos financeiros derivados</i>       |                            |                                       |  |                |
| <i>Mercado de balcão (OTC)</i>                  |                            |                                       |  |                |
| - Op. Cambiais a prazo                          |                            |                                       |  |                |
| De divisas                                      | 96.090                     | -                                     | -                                      | -              |
| - Swaps   |                            |                                       |  |                |
| De divisas                                      | 299.294                    | 8.114                                 | -                                      | 8.114          |
| De taxa de juro                                 | 266.201.725                | 1.128.869                             | (158.074)                              | 970.796        |
| Sobre eventos de crédito                        | 41.364.286                 | 9.697                                 | (497.276)                              | (487.579)      |
| - Opções embutidas<br>em depósitos estruturados | 3.794.616                  | 517.730                               | (13.081)                               | 504.649        |
| - Opções  |                            |                                       |  |                |
| De cotações                                     | 490.786                    | -                                     | (11.535)                               | (11.535)       |
|   | <b>312.246.797</b>         | <b>1.664.410</b>                      | <b>(679.966)</b>                       | <b>984.445</b> |
| <i>Transaccionados em bolsa</i>                 |                            |                                       |  |                |
| - Futuros                                       |                            |                                       |  |                |
| De taxa de juro                                 | 57.571.843                 | -                                     | -                                      | -              |
| De cotações                                     | 2.529.607                  | -                                     | -                                      | -              |
| De divisas                                      | 1.553.373                  | -                                     | -                                      | -              |
|   | <b>61.654.823</b>          | -                                     | -                                      | -              |
|   | <b>373.901.620</b>         | <b>1.664.410</b>                      | <b>(679.966)</b>                       | <b>984.445</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o montante nominal de swaps de taxa de juro inclui 190.196.364 Euros e 242.078.528 Euros, respectivamente, relativos a operações contratadas no âmbito das securitizações de créditos efectuados pelo Banco (Nota 9).

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe (por montante nocional):



| 2012  |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
|---|-------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|--------------------|
|   | <= 3 meses        | > 3 meses<br><= 6 meses | > 6 meses<br><= 1 ano | > 1ano<br><= 5 anos | > 5 anos          | Total              |
| <i>Instrumentos financeiros derivados</i>       |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| <i>Mercado de balcão (OTC)</i>                  |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| - Swaps   |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De taxa de juro                                 | -                 | 1.000.000               | -                     | 153.101.006         | 52.135.916        | 206.236.922        |
| Sobre eventos de crédito                        | 10.000.000        | 5.000.000               | -                     | -                   | -                 | 15.000.000         |
| Outros  | -                 | -                       | -                     | 3.945.247           | -                 | 3.945.247          |
|   | <b>10.000.000</b> | <b>6.000.000</b>        | <b>-</b>              | <b>157.046.253</b>  | <b>52.135.916</b> | <b>225.182.169</b> |
| - Opções embutidas<br>em depósitos estruturados | 2.028.720         | 981.979                 | 1.157.869             | 482.906             | -                 | 4.651.473          |
| <i>Transaccionados em bolsa</i>                 |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| - Futuros                                       |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De taxa de juro                                 | 18.875.370        | -                       | 249.425               | 1.246.650           | -                 | 20.371.445         |
| De cotações                                     | 1.529.135         | -                       | -                     | -                   | -                 | 1.529.135          |
| De divisas                                      | 2.903.060         | -                       | -                     | -                   | -                 | 2.903.060          |
|   | <b>23.307.565</b> | <b>-</b>                | <b>249.425</b>        | <b>1.246.650</b>    | <b>-</b>          | <b>24.803.640</b>  |
|   | <b>35.336.284</b> | <b>6.981.979</b>        | <b>1.407.294</b>      | <b>158.775.809</b>  | <b>52.135.916</b> | <b>254.637.282</b> |
|   |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| 2011  |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
|   | <= 3 meses        | > 3 meses<br><= 6 meses | > 6 meses<br><= 1 ano | > 1ano<br><= 5 anos | > 5 anos          | Total              |
| <i>Instrumentos financeiros derivados</i>       |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| <i>Mercado de balcão (OTC)</i>                  |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| - Op. Cambiais a Prazo                          |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De divisas                                      | -                 | -                       | 96.090                | -                   | -                 | 96.090             |
| - Swaps   |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De divisas                                      | -                 | 299.294                 | -                     | -                   | -                 | 299.294            |
| De taxa de juro                                 | -                 | -                       | 2.020.000             | 199.311.671         | 64.870.054        | 266.201.725        |
| Sobre eventos de crédito                        | -                 | -                       | 26.364.286            | 15.000.000          | -                 | 41.364.286         |
|   | <b>-</b>          | <b>299.294</b>          | <b>28.480.376</b>     | <b>214.311.671</b>  | <b>64.870.054</b> | <b>307.961.395</b> |
| - Opções embutidas<br>em depósitos estruturados | 1.594.707         | 801.748                 | 492.847               | 905.314             | -                 | 3.794.616          |
| - Opções  |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De cotações e câmbios                           | 413.500           | -                       | 77.286                | -                   | -                 | 490.786            |
| <i>Transaccionados em bolsa</i>                 |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| - Futuros                                       |                   |                         |                       |                     |                   |                    |
| De taxa de juro                                 | 54.109.880        | 1.485.900               | 743.288               | 1.232.775           | -                 | 57.571.843         |
| De cotações                                     | 2.529.607         | -                       | -                     | -                   | -                 | 2.529.607          |
| De divisas                                      | 1.553.373         | -                       | -                     | -                   | -                 | 1.553.373          |
|   | <b>58.192.860</b> | <b>1.485.900</b>        | <b>743.288</b>        | <b>1.232.775</b>    | <b>-</b>          | <b>61.654.823</b>  |
|   | <b>60.201.067</b> | <b>2.586.942</b>        | <b>29.793.797</b>     | <b>216.449.760</b>  | <b>64.870.054</b> | <b>373.901.620</b> |



A distribuição por tipo de contraparte das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 apresenta o seguinte detalhe:

|  | 2012               | 2011               |
|--|--------------------|--------------------|
| <i>Mercado de balcão (OTC)</i>             |                    |                    |
| Swaps                                      |                    |                    |
| De divisas                                 |                    |                    |
| - Clientes                                 | -                  | 299.294            |
| De taxa de juro                            |                    |                    |
| - Instituições financeiras                 | 191.196.364        | 244.078.528        |
| - Clientes                                 | 15.040.558         | 22.123.197         |
| Sobre eventos de crédito                   |                    |                    |
| - Instituições financeiras                 | 15.000.000         | 41.364.286         |
| Outros                                     |                    |                    |
| - Clientes                                 | 3.945.247          | -                  |
| Opções embutidas em depósitos estruturados |                    |                    |
| - Clientes                                 | 4.651.473          | 3.794.616          |
| Opções                                     |                    |                    |
| - De cotações                              | -                  | 490.786            |
|  | <b>229.833.642</b> | <b>312.150.707</b> |
| <i>Transaccionados em bolsa</i>            |                    |                    |
| Futuros                                    |                    |                    |
| - De taxa de juro                          | 20.371.445         | 57.571.843         |
| - De cotações                              | 1.529.135          | 2.529.607          |
| - De divisas                               | 2.903.060          | 1.553.373          |
|  | <b>24.803.640</b>  | <b>61.654.823</b>  |
|  | <b>254.637.282</b> | <b>373.901.620</b> |



## 8. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA



Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                   | 2012               | 2011              |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>     |                    |                   |
| De dívida pública portuguesa      | 15.038.745         | 16.842.750        |
| Emissores públicos nacionais      | 1.809.680          | 600.000           |
| De outros residentes              | 10.627.113         | 8.692.254         |
| De não residentes                 |                    |                   |
| - Emissores públicos estrangeiros | 91.225.950         | 5.175.444         |
| - Outras obrigações               | 78.078.382         | 43.122.631        |
|                                   | <b>196.779.870</b> | <b>74.433.079</b> |
| <i>Juros a receber</i>            |                    |                   |
|                                   | 1.456.982          | 1.194.373         |
|                                   | <b>198.236.852</b> | <b>75.627.452</b> |
| <i>Instrumentos de capital</i>    |                    |                   |
| Emitidos por residentes           |                    |                   |
| - Valorizados ao justo valor      | 5.393.042          | 5.558.297         |
| Emitidos por não residentes       |                    |                   |
| - Valorizados ao justo valor      | 1.465.370          | 1.444.570         |
|                                   | <b>6.858.412</b>   | <b>7.002.867</b>  |
|                                   | <b>205.095.264</b> | <b>82.630.319</b> |
| - Imparidade (Nota 22)            | (4.441.582)        | (5.668.861)       |
|                                   | <b>200.653.682</b> | <b>76.961.458</b> |

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 é apresentado na Nota 22.

Em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica “Instrumentos de capital – Emitidos por residentes”, inclui a participação no Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado - Inspirar, no montante de 3.426.367 Euros, gerido pela Invest Gestão de Activos (3.589.705 Euros em 31 de Dezembro de 2011).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:

|                                   | 2012               | 2011              |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>     |                    |                   |
| De dívida pública portuguesa      | 15.100.000         | 21.100.000        |
| Emissores públicos nacionais      | 2.000.000          | 2.000.000         |
| De outros residentes              | 10.500.000         | 11.250.000        |
| De não residentes                 |                    |                   |
| - Emissores públicos estrangeiros | 93.000.100         | 9.575.556         |
| - Outras obrigações               | 78.323.651         | 50.455.000        |
|                                   | <b>198.923.751</b> | <b>94.380.556</b> |



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda apresentavam o seguinte detalhe:

|   | 2012           | 2011                |
|---|----------------|---------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>   |                |                     |
| De dívida pública portuguesa  | 26.482         | (3.664.255)         |
| De outros residentes  |                |                     |
| - Emissores públicos nacionais  | (196.472)      | (1.408.949)         |
| - Instituições de crédito   | 165.368        | (2.225.549)         |
| De não residentes   |                |                     |
| - Emissores públicos estrangeiros   | 686.167        | (124.503)           |
| - Outras obrigações   | (300.416)      | (7.012.346)         |
|   | <b>381.129</b> | <b>(14.435.602)</b> |
| Instrumentos de capital   | 11.107         | (442.381)           |
| Valias potenciais em títulos transferidos para a carteira de empréstimos e contas a receber e para a carteira de investimentos detidos até à maturidade | (172.867)      | (661.414)           |
| <b>Total (Nota 26)</b>  | <b>219.369</b> | <b>(15.539.396)</b> |

## 9. CRÉDITO A CLIENTES



Esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012               | 2011               |
|---|--------------------|--------------------|
| <i>Crédito interno securitizado:</i>                                      |                    |                    |
| - Operações de locação financeira imobiliária                             | 73.715.521         | 83.312.723         |
| - Empréstimos a médio e longo prazo                                       | 54.375.066         | 70.242.335         |
|   | <b>128.090.587</b> | <b>153.555.058</b> |
| <i>Crédito interno não securitizado:</i>                                  |                    |                    |
| - Operações de locação financeira imobiliária                             | 11.440.130         | 10.435.941         |
| - Empréstimos a médio e longo prazo                                       | 9.617.891          | 12.492.132         |
| - Créditos em conta corrente  | 12.143.720         | 18.712.146         |
| - Operações de locação financeira mobiliária                              | 329.971            | 347.735            |
| - Descobertos em depósitos à ordem  | 1.529.174          | 2.212.016          |
| - Outros créditos   | 7.071.522          | 6.504.474          |
|   | <b>42.132.408</b>  | <b>50.704.444</b>  |
| <i>Crédito ao exterior:</i>   |                    |                    |
| - Descobertos em depósitos à ordem  | 398.817            | 72.432             |
|   | <b>170.621.812</b> | <b>204.331.934</b> |
| Juros a receber   | 522.077            | 483.866            |
| <i>Outros créditos e valores a receber – títulos de dívida (Nota 42):</i> |                    |                    |
| De não residentes   |                    |                    |
| - Instituições de crédito   | 1.101.140          | 1.586.363          |
| - Empresas  | 8.867.184          | 17.582.253         |
| - Juros a receber   | 44.491             | 95.762             |
|   | <b>10.012.815</b>  | <b>19.264.378</b>  |
| <i>Comissões associadas ao custo amortizado:</i>                          |                    |                    |
| - Despesas com encargo diferido   | 291.638            | 366.282            |
| - Receitas com rendimento diferido  | (103.744)          | (127.843)          |
|   | <b>187.894</b>     | <b>238.439</b>     |
| Crédito e juros vencidos  | 34.141.074         | 19.396.332         |
|   | <b>215.485.672</b> | <b>243.714.949</b> |
| Imparidade (Nota 22)  | (15.806.828)       | (10.233.075)       |
|   | <b>199.678.844</b> | <b>233.481.874</b> |

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 é apresentado na Nota 22.



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica "Crédito interno securitizado" refere-se às operações de securitização realizadas pelo Banco e cujos detalhes dos créditos em carteira podem ser apresentados da seguinte forma:

|                                   | 2012               | 2011               |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|
| <i>Operações de securitização</i> |                    |                    |
| - AR Finance                      | 31.767.303         | 40.611.638         |
| - Invest Finance - Conduit        | 96.323.284         | 112.943.420        |
|                                   | <b>128.090.587</b> | <b>153.555.058</b> |

As operações de securitização realizadas pelo Banco têm as seguintes características:

- *AR Finance:*

Em 19 de Dezembro de 2003 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de "cross default", pelo montante de 100.007.912 Euros. Em Dezembro de 2004, de acordo com os termos da operação inicial, o Banco procedeu à venda de créditos adicionais no montante de 42.000.017 Euros.

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance 1 FTC), o qual é gerido pela Navigator, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 19 de Dezembro de 2003. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao AR Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%.

O financiamento do AR Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de duas séries de unidades de titularização de créditos, fungíveis entre si, nos montantes de 100.000.000 Euros e 42.000.000 Euros, respectivamente, as quais foram integralmente subscritas pela Sociedade AR Finance 1 plc, sediada na República da Irlanda.

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo AR Finance 1 FTC ao AR Finance 1 plc, após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no AR Finance 1 plc, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo AR Finance 1 FTC.

O financiamento do AR Finance 1 plc foi assegurado através da emissão de obrigações com diferentes níveis de subordinação, de *rating* e consequentemente de remuneração. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a dívida emitida por esta entidade apresenta as seguintes características:

|                        | Montante emitido   | Montante em circulação |                   | Data de reembolso | Data do "Step up" | Remuneração  |                          |
|------------------------|--------------------|------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--|--------------------------|
|                        |                    | 2012                   | 2011              |                   |                   | Até à data do "Step up"  | Após a data do "Step up" |
| Classe A               | 106.500.000        | 2.665.080              | 8.238.555         | Setembro de 2036  | Setembro de 2008  | Euribor 3 m + 0,32%  | Euribor 3 m + 0,64%      |
| Classe B               | 35.500.000         | 35.500.000             | 35.500.000        | Setembro de 2036  | Setembro de 2008  | Euribor 3 m + 0,09%  | Euribor 3 m + 0,18%      |
| Classe C               | 11.360.000         | 7.850.158              | 7.850.158         | Setembro de 2036  | -                 | Taxa fixa de 19%   | Taxa fixa de 19%         |
| Certificados residuais | 1.200.000          | 1.200.000              | 1.200.000         | Setembro de 2036  | -                 | Rendimento residual gerado pela carteira titularizada, líquida das restantes classes de obrigações |                          |
|                        | <b>154.560.000</b> | <b>47.215.238</b>      | <b>52.788.713</b> |                   |                   |  |                          |

As obrigações das Classes A e C emitidas em 2004 foram colocadas com prémios face aos respectivos valores nominais, nos montantes de 81.046 Euros e 218.452 Euros, respectivamente.



As obrigações das Classes A, B e C vencem juros trimestralmente em 20 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

Conforme previsto no contrato da operação de securitização os "Spreads" das obrigações das Classes A e B aumentaram a partir de Setembro de 2008, originando um incremento do custo do financiamento a partir desta data.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as obrigações das Classes A e B têm ambas "Rating" A- atribuído pelas agências Standard & Poor's e Moody's. Adicionalmente, o reembolso de capital e os juros das obrigações da Classe B encontram-se garantidos pelo "European Investment Fund".

O AR Finance 1, plc tem a opção de liquidar antecipadamente as obrigações das Classes A e B em qualquer data de pagamento de juros a partir de Setembro de 2006. Nesta situação, a carteira de créditos seria também recomprada antecipadamente. Adicionalmente, o Banco tem também a opção de recomprar antecipadamente a carteira de crédito a partir do momento em que o valor do capital em dívida seja igual ou inferior a 10% do montante da operação inicial.

As obrigações da Classe C, às quais não foi atribuído "Rating", e os certificados residuais foram integralmente adquiridos pelo Banco. O reembolso das obrigações da Classe C está dependente da variação da carteira de créditos, sendo efectuado o reembolso à medida que a carteira de créditos diminui, desde que o rácio entre o montante das obrigações por reembolsar e o montante da carteira de créditos não fique inferior a 12%. O valor de subscrição das obrigações da Classe C destinou-se à constituição de uma "Cash reserve account", cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo AR Finance 1, plc para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores das obrigações das Classes A e B.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o capital vincendo resultante dos créditos cedidos ascendia a 31.767.304 Euros e 40.611.638 Euros, respectivamente.

#### - Invest Finance - Conduit

Em 13 de Março de 2008 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de "cross default", pelo montante de 100.009.526 Euros. No exercício de 2009 o Banco reforçou a carteira de créditos securitizados, ascendendo a 31 de Dezembro de 2012 a 96.323.284 Euros.

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal (Invest Finance 1 FTC), o qual é desde Janeiro de 2011 gerido pela Navigator, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 13 de Março de 2008. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao Invest Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%. Adicionalmente, o Banco recebe uma comissão de depositário do Invest Finance 1 FTC que corresponde a uma taxa anual de 1%.

O financiamento do Invest Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de papel comercial realizada pela Sociedade Invest Finance 1 Portugal BV, sediada na Holanda, no montante inicial de 93.008.859 Euros, reforçado posteriormente em 26.573.854 Euros. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o papel comercial emitido ascende a 93.812.361 Euros e 105.101.144 Euros, respectivamente. A emissão de papel comercial tem montante máximo de 125.000.000 Euros.

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo Invest Finance 1 FTC à Invest Finance 1 Portugal BV (Invest Finance BV), após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no Invest Finance, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo Invest Finance 1 FTC.

No âmbito desta operação o Banco realizou uma aplicação subordinada junto do Invest Finance 1 Portugal BV, que corresponde a uma "Cash reserve account", cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo Invest Finance BV para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores do papel comercial. A aplicação deve corresponder a pelo menos 7% do montante da carteira de créditos cedidos. Esta aplicação tem uma remuneração mensal, que corresponde essencialmente aos valores das receitas da Invest Finance BV após dedução de todas as despesas decorrentes das operações da sociedade. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo desta aplicação ascendia a 10.565.552 Euros.



Dado a estrutura das operações de securitização realizadas implicar a manutenção pelo Banco da maior parte dos riscos associados à carteira de créditos cedidos e dos resultados gerados pela mesma, os créditos cedidos não foram desreconhecidos. O passivo financeiro originado pelos fundos recebidos no âmbito destas operações encontra-se reflectido no passivo, na rubrica "Passivos financeiros associados a activos transferidos" (Nota 21).

O movimento ocorrido nas provisões e imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 é apresentado na Nota 22.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os prazos residuais do crédito sobre clientes, incluindo o crédito securitizado e excluindo o crédito titulado e o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

|                        | 2012               | 2011               |
|------------------------|--------------------|--------------------|
| Até três meses         | 9.683.888          | 8.320.847          |
| De três meses a um ano | 8.039.296          | 18.786.392         |
| De um ano a cinco anos | 18.527.382         | 13.944.936         |
| Mais de cinco anos     | 134.371.247        | 163.279.759        |
|                        | <b>170.621.813</b> | <b>204.331.934</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a antiguidade do crédito vencido tem a seguinte composição:

|                        | 2012              | 2011              |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| Até três meses         | 542.182           | 976.060           |
| De três meses a um ano | 7.398.026         | 3.762.565         |
| Mais de um ano         | 26.200.866        | 14.657.707        |
|                        | <b>34.141.074</b> | <b>19.396.332</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o crédito vincendo associado ao crédito vencido com antiguidade superior a 3 meses ascende a 38.565.715 Euros e 36.214.438 Euros, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a composição do crédito vencido de acordo com o tipo de garantia associada é a seguinte:

|  | 2012              | 2011              |
|--|-------------------|-------------------|
| Garantia hipotecária ou locação financeira (propriedade) | 31.151.101        | 17.527.675        |
| Outras garantias reais                                   | 821.883           | 359.285           |
| Garantia pessoal   | 1.425.674         | 18.919            |
| Sem garantia   | 742.416           | 1.490.453         |
|  | <b>34.141.074</b> | <b>19.396.332</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a composição do crédito vincendo e vencido e o justo valor das garantias subjacentes de acordo com o tipo de crédito é a seguinte:



| 2012  |                    |                   |                    |                                      |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------------------------|
|   | Vincendo           | Vencido           | Total              | Justo valor das garantias associadas |
| <i>Crédito a clientes</i>                               |                    |                   |                    |                                      |
| Operações de locação financeira imobiliária             | 85.155.652         | 5.133.263         | 90.288.915         | 168.780.233                          |
| Empréstimos a médio e longo prazo                       | 62.889.547         | 25.201.265        | 88.090.812         | 161.825.421                          |
| Créditos em conta corrente                              | 13.247.131         | 2.687.491         | 15.934.622         | 13.481.660                           |
| Operações de locação financeira mobiliária              | 329.971            | 9.037             | 339.008            | -                                    |
| Outros créditos   | 7.071.522          | 1.110.018         | 8.181.540          | 11.429.624                           |
| Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida | 10.012.815         | -                 | 10.012.815         | -                                    |
| Descobertos em depósitos à ordem                        | 1.927.990          | -                 | 1.927.990          | 3.302.451                            |
|   | <b>180.634.628</b> | <b>34.141.074</b> | <b>214.775.702</b> | <b>358.819.389</b>                   |

| 2011  |                    |                   |                    |                                      |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------------------------|
|   | Vincendo           | Vencido           | Total              | Justo valor das garantias associadas |
| <i>Crédito a clientes</i>                               |                    |                   |                    |                                      |
| Operações de locação financeira imobiliária             | 93.748.664         | 3.016.896         | 96.765.560         | 174.831.965                          |
| Empréstimos a médio e longo prazo                       | 82.734.467         | 13.639.987        | 96.374.454         | 161.825.421                          |
| Créditos em conta corrente                              | 18.712.146         | 2.082.752         | 20.794.898         | 13.481.660                           |
| Operações de locação financeira mobiliária              | 347.735            | 7.917             | 355.652            | -                                    |
| Outros créditos   | 6.504.474          | 648.780           | 7.153.254          | 11.429.624                           |
| Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida | 19.168.616         | -                 | 19.168.616         | -                                    |
| Descobertos em depósitos à ordem                        | 2.284.448          | -                 | 2.284.448          | 3.302.451                            |
|   | <b>223.500.550</b> | <b>19.396.332</b> | <b>242.896.882</b> | <b>364.871.121</b>                   |



A composição da carteira de crédito sobre clientes, em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, excluindo o crédito titulado, por sectores de actividade é a seguinte:

|  | 2012               |                   |                    |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|
|  | Crédito Vivo       | Crédito Vencido   | Total              |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos   | 47.742.598         | 8.491.837         | 56.234.435         |
| Particulares   | 37.750.255         | 8.516.926         | 46.267.181         |
| Actividades imobiliárias   | 21.493.695         | 6.519.472         | 28.013.167         |
| Indústrias transformadoras   | 16.877.518         | 1.527.773         | 18.405.291         |
| Construção   | 10.178.968         | 6.382.533         | 16.561.501         |
| Actividades financeiras e de seguros   | 10.580.089         | 105.105           | 10.685.194         |
| Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares                    | 5.747.083          | 199.266           | 5.946.349          |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio                              | 3.836.892          | 690.946           | 4.527.838          |
| Alojamento, restauração e similares  | 3.669.592          | 592.566           | 4.262.158          |
| Outras actividades de serviços   | 3.213.611          | 14.444            | 3.228.055          |
| Educação   | 2.103.661          | 272.539           | 2.376.200          |
| Actividades de saúde humana e apoio social                                       | 1.981.565          | 321.634           | 2.303.199          |
| Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas               | 2.074.340          | 7.780             | 2.082.120          |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca                             | 1.749.312          | 158.450           | 1.907.762          |
| Transportes e armazenagem  | 756.131            | 199.258           | 955.389            |
| Actividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 541.032            | -                 | 541.032            |
| Actividades de informação e de comunicação                                       | 325.471            | -                 | 325.471            |
| Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória                     | -                  | 140.545           | 140.545            |
| <b>Total Crédito</b>   | <b>170.621.813</b> | <b>34.141.074</b> | <b>204.762.887</b> |

|  | 2011               |                   |                    |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|
|  | Crédito Vivo       | Crédito Vencido   | Total              |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos   | 55.707.370         | 2.448.540         | 58.155.910         |
| Particulares   | 45.546.513         | 4.331.008         | 49.877.521         |
| Actividades imobiliárias   | 27.515.414         | 4.842.037         | 32.357.451         |
| Indústrias transformadoras   | 16.322.083         | 5.879.119         | 22.201.202         |
| Construção   | 19.931.636         | 752.307           | 20.683.943         |
| Actividades financeiras e de seguros   | 12.857.590         | 68.781            | 12.926.371         |
| Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares                    | 4.773.230          | 157.479           | 4.930.709          |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio                              | 4.488.118          | 379.928           | 4.868.046          |
| Alojamento, restauração e similares  | 3.366.681          | 3.259             | 3.369.940          |
| Outras actividades de serviços   | 3.059.124          | 59.135            | 3.118.259          |
| Educação   | 2.443.029          | 256.320           | 2.699.349          |
| Actividades de saúde humana e apoio social                                       | 2.315.467          | 54.055            | 2.369.522          |
| Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas               | 2.160.217          | -                 | 2.160.217          |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca                             | 1.872.426          | 57.183            | 1.929.609          |
| Transportes e armazenagem  | 916.015            | 107.181           | 1.023.196          |
| Actividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 569.106            | -                 | 569.106            |
| Actividades de informação e de comunicação                                       | 342.915            | -                 | 342.915            |
| Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória                     | 145.000            | -                 | 145.000            |
| <b>Total Crédito</b>   | <b>204.331.934</b> | <b>19.396.332</b> | <b>223.728.266</b> |





Por forma a dar cumprimento com os requisitos de divulgação da IAS 17 – Locações, o Banco preparou para a carteira de crédito em operações de locação financeira, com referência a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a reconciliação entre os pagamentos mínimos da locação e o seu valor presente, para cada um dos períodos definidos na norma, e que apresenta no seguinte quadro:

|   | 2012               | 2011               |
|---|--------------------|--------------------|
| <i>Pagamentos mínimos da locação</i>                    |                    |                    |
| Até 1 ano   | 10.839.877         | 11.512.263         |
| Entre 1 ano e 5 anos                                    | 39.474.709         | 43.995.507         |
| Mais de 5 anos  | 61.182.978         | 74.242.983         |
|   | <b>111.497.564</b> | <b>129.750.753</b> |
| Rendimentos financeiros não obtidos                     | (26.011.943)       | (35.654.354)       |
|   | <b>85.485.621</b>  | <b>94.096.399</b>  |
| <i>Valor presente dos pagamentos mínimos da locação</i> |                    |                    |
| Até 1 ano   | 7.191.706          | 6.835.695          |
| Entre 1 ano e 5 anos                                    | 28.244.881         | 28.897.581         |
| Mais de 5 anos  | 50.049.034         | 58.363.123         |
|   | <b>85.485.621</b>  | <b>94.096.399</b>  |
| Provisões para crédito de locação financeira            | (3.864.578)        | (2.097.577)        |
|   | <b>81.621.043</b>  | <b>91.998.822</b>  |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a carteira de operações de locação financeira do Banco não contém contratos cujo valor residual não esteja garantido, nem existem rendas contingentes.

No exercício de 2008, no âmbito da alteração ao IAS 39, o Banco reclassificou activos financeiros das rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” para a rubrica de “Empréstimos e contas a receber” (Nota 42).

Os títulos reclassificados estão registados na rubrica “Crédito a clientes – títulos a receber” e apresentam a seguinte composição por tipo de títulos/sectores de actividade em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

|   | 2012              | 2011              |
|---|-------------------|-------------------|
| Diversos ( <i>Asset-Backed Securities</i> ) | 7.930.426         | 16.774.052        |
| Actividades financeiras                     | 1.173.153         | 1.588.773         |
| Outros                                      | 909.236           | 805.791           |
|   | <b>10.012.815</b> | <b>19.168.616</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os títulos reclassificados apresentam a seguinte composição de acordo com o prazo até à sua maturidade final:

|                        | 2012              | 2011              |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| De um ano a cinco anos | 6.116.846         | 7.286.119         |
| Mais de cinco anos     | 3.895.969         | 11.882.497        |
|                        | <b>10.012.815</b> | <b>19.168.616</b> |



## 10. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                | 2012              | 2011               |
|--------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>  |                   |                    |
| De residentes                  |                   |                    |
| - Dívida pública portuguesa    | 14.376.560        | 14.291.419         |
| - Outros                       | 12.960.285        | 12.766.576         |
| De não residentes              |                   |                    |
| - Dívida pública não residente | 12.995.989        | 17.818.333         |
| - Outros                       | 45.796.002        | 65.284.187         |
|                                | <b>86.128.836</b> | <b>110.160.515</b> |
| Juros a receber                | 1.944.807         | 2.244.104          |
|                                | <b>88.073.643</b> | <b>112.404.619</b> |
| Imparidade (Nota 22)           | -                 | ( 3.263.288 )      |
|                                | <b>88.073.643</b> | <b>109.141.331</b> |

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 é apresentado na Nota 22.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o justo valor dos investimentos detidos até à maturidade, incluindo o juro corrido, ascidia a 88.257.219 Euros e 98.138.424 Euros, respectivamente (Nota 41).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os investimentos detidos até à maturidade apresentam a seguinte composição de acordo a sua maturidade:

|                        | 2012              | 2011               |
|------------------------|-------------------|--------------------|
| Até um ano             | 34.676.129        | 24.052.959         |
| De um ano a cinco anos | 33.541.529        | 68.699.585         |
| Mais de cinco anos     | 19.855.985        | 19.652.075         |
|                        | <b>88.073.643</b> | <b>112.404.619</b> |

No exercício de 2008, o Banco transferiu para a carteira de investimentos detidos até à maturidade um conjunto de títulos que estavam registados na carteira de activos financeiros disponíveis para venda, bem como activos financeiros detidos para negociação ao abrigo da alteração efectuada ao IAS 39 (Nota 42). Adicionalmente o Banco adquiriu alguns títulos no decorrer de 2010, no âmbito da política de investimentos definida internamente.

Em Outubro de 2011 o Banco transferiu para a carteira de investimentos detidos até à maturidade um título de dívida pública Grega que estava registado na carteira de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 42). O título foi transferido ao seu justo valor naquela data, tendo originado o reconhecimento de uma perda corresponde à diferença entre o valor de balanço e o justo valor na data da reclassificação, no montante de 1.166.253 Euros, registada na rubrica "Resultados de activos financeiros disponíveis para venda" (Nota 34).

Em 31 de Dezembro de 2011 o Banco reconheceu imparidade para títulos de dívida grega no montante de 3.263.288 Euros, na sequência da operação de reestruturação da dívida grega finalizada no primeiro trimestre de 2012 (Nota 22).

Em Março de 2012, resultante da reestruturação dos títulos de dívida pública Grega, os títulos que constavam nesta carteira, foram permutados por títulos novos os quais foram alocados à Carteira de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 7), tendo consequentemente sido utilizada a respectiva imparidade na Carteira de Maturidade.



Os títulos reclassificados foram registados nesta rubrica por ser intenção do Banco detê-los até à sua maturidade. Adicionalmente, uma vez que parte significativa dos títulos se vence até 2014 e, tal como descrito na Nota 41, o Banco considera que as suas necessidades de liquidez estão adequadamente cobertas, não é previsível que venha a existir necessidade de alienar os títulos registados nesta categoria. Neste sentido, o Banco considera que tem capacidade de assegurar a detenção destes títulos até à sua maturidade.

## 11. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

|  | 2012              | 2011              |
|--|-------------------|-------------------|
| <i>Activos não correntes detidos para venda:</i> |                   |                   |
| Imóveis  | 34.572.738        | 33.351.262        |
| Imparidade (Nota 22)                             | (4.650.722)       | (2.837.627)       |
|  | <b>29.922.016</b> | <b>30.513.635</b> |

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 é apresentado na Nota 22.

O movimento desta rubrica durante os exercícios de 2012 e 2011 pode ser apresentado da seguinte forma:

| 2012                   |             |             |            |                |                        |                                       |             |             |               |
|------------------------|-------------|-------------|------------|----------------|------------------------|---------------------------------------|-------------|-------------|---------------|
| 31 de Dezembro de 2011 |             |             |            |                | 31 de Dezembro de 2012 |                                       |             |             |               |
|                        | Valor Bruto | Imparidade  | Aquisições | Transferências | Alienações             | Reposições / (Dotações) de Imparidade | Valor Bruto | Imparidade  | Valor Líquido |
|                        |             | (Nota 22)   |            | (Nota 12)      |                        | (Nota 22)                             |             | (Nota 22)   |               |
| Imóveis                | 33.351.262  | (2.837.627) | 6.329.202  | -              | (5.107.726)            | (1.813.095)                           | 34.572.738  | (4.650.722) | 29.922.016    |

| 2011                   |             |             |            |                |                        |                                       |             |             |               |
|------------------------|-------------|-------------|------------|----------------|------------------------|---------------------------------------|-------------|-------------|---------------|
| 31 de Dezembro de 2010 |             |             |            |                | 31 de Dezembro de 2011 |                                       |             |             |               |
|                        | Valor Bruto | Imparidade  | Aquisições | Transferências | Alienações             | Reposições / (Dotações) de Imparidade | Valor Bruto | Imparidade  | Valor Líquido |
|                        |             | (Nota 22)   |            | (Nota 12)      |                        | (Nota 22)                             |             | (Nota 22)   |               |
| Imóveis                | 22.517.799  | (1.564.718) | 18.548.294 | (5.002.818)    | (2.712.013)            | (1.272.909)                           | 33.351.262  | (2.837.627) | 30.513.635    |



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os imóveis recebidos em dação em cumprimento apresentam a seguinte composição, de acordo com a data da sua aquisição pelo Grupo:

| Ano de aquisição | 2012              |                    |                   | 2011              |                    |                   |
|------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
|                  | Valor bruto       | Imparidade         | Valor líquido     | Valor bruto       | Imparidade         | Valor líquido     |
| anterior a 2005  | 469.237           | (184.809)          | 284.428           | 796.157           | (53.609)           | 742.548           |
| 2005             | 344.653           | (157.653)          | 187.000           | 486.042           | (99.590)           | 386.452           |
| 2006             | 730.041           | (43.540)           | 686.501           | 740.744           | (9.270)            | 731.474           |
| 2007             | 1.038.489         | (152.008)          | 886.481           | 1.038.489         | (68.578)           | 969.911           |
| 2008             | 655.953           | (117.247)          | 538.706           | 995.990           | (18.552)           | 977.438           |
| 2009             | 3.518.265         | (679.988)          | 2.838.277         | 4.596.792         | (527.907)          | 4.068.885         |
| 2010             | 5.666.565         | (855.592)          | 4.810.973         | 6.123.446         | (742.864)          | 5.380.582         |
| 2011             | 15.933.641        | (2.120.551)        | 13.813.090        | 18.573.602        | (1.317.257)        | 17.256.345        |
| 2012             | 6.215.894         | (339.334)          | 5.876.560         | -                 | -                  | -                 |
|                  | <b>34.572.738</b> | <b>(4.650.722)</b> | <b>29.922.016</b> | <b>33.351.262</b> | <b>(2.837.627)</b> | <b>30.513.635</b> |

Os imóveis em carteira com antiguidade superior a um ano correspondem a imóveis que apesar da actividade comercial desenvolvida pelo Banco para proceder à sua venda imediata, ainda não foram alienados, devido essencialmente à conjuntura actual do mercado imobiliário. O Banco continua a desenvolver esforços no sentido destes imóveis serem alienados a curto prazo.

Durante os exercícios de 2012 e 2011, o Grupo registou perdas líquidas com a alienação de imóveis recebidos em dação no montante total de 150.404 Euros e 31.888 Euros, respectivamente (Nota 36).

## 12. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo desta rubrica corresponde a imóveis que no exercício de 2011 foram transferidos da rubrica "Activos não correntes detidos para venda", que se encontram arrendados pelo Grupo e para os quais não existem perspectivas de alienação a curto prazo. No exercício de 2012 o Banco reconheceu uma imparidade 327.464 Euros, resultante da actualização das avaliações para estes activos.

### 13. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS



O movimento ocorrido nas rubricas de "Outros activos tangíveis" durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

| 2012                               |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
|------------------------------------|------------------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------|---------------------|--------------------------|
| Descrição                          | 31 de Dezembro de 2011 |                         | Aquisições     | Transferências | Amortizações do exercício | Alienações e abates | Valor líquido 31-12-2012 |
|                                    | Valor bruto            | Amortizações acumuladas |                |                |                           |                     |                          |
| <i>Imóveis</i>                     |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - De serviço próprio               | 705.226                | (166.231)               | -              | -              | (10.302)                  | -                   | 528.693                  |
| - Despesas em edifícios arrendados | 2.064.987              | (925.982)               | -              | 277.827        | (159.189)                 | -                   | 1.257.643                |
|                                    | <b>2.770.213</b>       | <b>(1.092.213)</b>      | -              | <b>277.827</b> | <b>(169.491)</b>          | -                   | <b>1.786.335</b>         |
| <i>Equipamento</i>                 |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - Mobiliário e material            | 397.408                | (260.525)               | 9.365          | -              | (27.517)                  | -                   | 118.731                  |
| - Máquinas e ferramentas           | 101.694                | (80.773)                | 5.783          | -              | (5.098)                   | -                   | 21.606                   |
| - Equipamento informático          | 662.669                | (560.410)               | -              | 25.894         | (59.658)                  | -                   | 68.495                   |
| - Instalações interiores           | 486.289                | (280.705)               | 14.341         | 10.446         | (35.262)                  | -                   | 195.109                  |
| - Material de transporte           | 973.973                | (473.130)               | -              | -              | (198.079)                 | -                   | 302.764                  |
| - Equipamento de segurança         | 23.759                 | (14.705)                | -              | -              | (1.748)                   | -                   | 7.306                    |
|                                    | <b>2.645.792</b>       | <b>(1.670.248)</b>      | <b>29.489</b>  | <b>36.340</b>  | <b>(327.362)</b>          | -                   | <b>714.011</b>           |
| <i>Outros activos tangíveis</i>    |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - Património artístico             | 41.364                 | -                       | -              | -              | -                         | -                   | 41.364                   |
| - Activos tangíveis em curso       | 102.295                | -                       | 498.374        | (314.167)      | -                         | -                   | 286.503                  |
|                                    | <b>5.559.665</b>       | <b>(2.762.461)</b>      | <b>527.863</b> | -              | <b>(496.853)</b>          | -                   | <b>2.828.213</b>         |
|                                    |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| 2011                               |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| Descrição                          | 31 de Dezembro de 2010 |                         | Aquisições     | Transferências | Amortizações do exercício | Alienações e abates | Valor líquido 31-12-2011 |
|                                    | Valor bruto            | Amortizações acumuladas |                |                |                           |                     |                          |
| <i>Imóveis</i>                     |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - De serviço próprio               | 705.226                | (155.929)               | -              | -              | (10.302)                  | -                   | 538.995                  |
| - Despesas em edifícios arrendados | 1.812.688              | (797.983)               | -              | 252.299        | (127.999)                 | -                   | 1.139.005                |
|                                    | <b>2.517.914</b>       | <b>(953.912)</b>        | -              | <b>252.299</b> | <b>(138.301)</b>          | -                   | <b>1.678.000</b>         |
| <i>Equipamento</i>                 |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - Mobiliário e material            | 338.502                | (234.032)               | 33.745         | 25.161         | (26.493)                  | -                   | 136.883                  |
| - Máquinas e ferramentas           | 95.180                 | (76.248)                | 6.514          | -              | (4.525)                   | -                   | 20.921                   |
| - Equipamento informático          | 632.501                | (574.669)               | 103.295        | -              | (58.868)                  | -                   | 102.259                  |
| - Instalações interiores           | 487.827                | (284.942)               | -              | 41.913         | (39.214)                  | -                   | 205.584                  |
| - Material de transporte           | 960.247                | (313.659)               | 87.393         | -              | (212.004)                 | (21.134)            | 500.842                  |
| - Equipamento de segurança         | 26.155                 | (15.126)                | -              | -              | (1.974)                   | -                   | 9.055                    |
|                                    | <b>2.540.412</b>       | <b>(1.498.676)</b>      | <b>230.947</b> | <b>67.074</b>  | <b>(343.079)</b>          | <b>(21.134)</b>     | <b>975.544</b>           |
| <i>Outros activos tangíveis</i>    |                        |                         |                |                |                           |                     |                          |
| - Património artístico             | 7.364                  | -                       | 34.000         | -              | -                         | -                   | 41.364                   |
| - Activos tangíveis em curso       | 116.434                | -                       | 305.234        | (319.373)      | -                         | -                   | 102.295                  |
|                                    | <b>5.182.125</b>       | <b>(2.452.588)</b>      | <b>570.181</b> | -              | <b>(481.380)</b>          | <b>(21.134)</b>     | <b>2.797.203</b>         |



## 14. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de "Activos intangíveis" durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

| 2012                         |                        |                         |               |                |                           |                |
|------------------------------|------------------------|-------------------------|---------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Descrição                    | 31 de Dezembro de 2011 |                         | Aquisições    | Transferências | Amortizações do exercício | Valor Líquido  |
|                              | Valor Bruto            | Amortizações Acumuladas |               |                |                           |                |
| <i>Activos intangíveis</i>   |                        |                         |               |                |                           |                |
| Software                     | 1.822.251              | (966.214)               | 43.270        | 24.236         | (361.165)                 | 562.378        |
| Activos intangíveis em curso | 6.393                  | -                       | 22.872        | (24.236)       | -                         | 5.029          |
|                              | <b>1.828.644</b>       | <b>(966.214)</b>        | <b>66.142</b> | <b>-</b>       | <b>(361.165)</b>          | <b>567.407</b> |

| 2011                         |                        |                         |                |                |                           |                |
|------------------------------|------------------------|-------------------------|----------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Descrição                    | 31 de Dezembro de 2010 |                         | Aquisições     | Transferências | Amortizações do exercício | Valor Líquido  |
|                              | Valor Bruto            | Amortizações Acumuladas |                |                |                           |                |
| <i>Activos intangíveis</i>   |                        |                         |                |                |                           |                |
| Software                     | 966.387                | (805.573)               | -              | 855.864        | (160.641)                 | 856.037        |
| Activos intangíveis em curso | 693.382                | -                       | 168.875        | (855.864)      | -                         | 6.393          |
|                              | <b>1.659.769</b>       | <b>(805.573)</b>        | <b>168.875</b> | <b>-</b>       | <b>(160.641)</b>          | <b>862.430</b> |

## 15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO



Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 eram os seguintes:

|  | 2012               | 2011             |
|--|--------------------|------------------|
| <i>Activo por impostos diferidos</i>                 |                    |                  |
| - Por outras diferenças temporárias                  | 4.931.079          | 6.991.376        |
| - Por prejuízos fiscais                              | -                  | 1.171.473        |
|  | <b>4.931.079</b>   | <b>8.162.849</b> |
| <i>Passivos por impostos diferidos</i>               |                    |                  |
| - Por diferenças temporárias                         | (99.415)           | (123.931)        |
|  | <b>4.831.664</b>   | <b>8.038.918</b> |
| <i>Activos e Passivos por impostos correntes</i>     |                    |                  |
| - Imposto imputado                                   | -                  | (99.743)         |
| - Pagamentos por conta                               | -                  | 522.571          |
|  | -                  | <b>422.828</b>   |
| <i>Passivos por impostos correntes</i>               |                    |                  |
| - Imposto imputado                                   | (1.877.463)        | (29.458)         |
| - Imposto imputado - derrama estadual                | (589.126)          | 17.070           |
| - Pagamentos por conta                               | 49.804             | -                |
|  | <b>(2.416.785)</b> | <b>(12.388)</b>  |
| <b>Imposto sobre o rendimento a (pagar) /receber</b> | <b>(2.416.785)</b> | <b>410.410</b>   |

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos. As principais situações geradoras desses ajustamentos estão relacionadas com as variações de justo valor dos Activos disponíveis para venda reconhecidas na reserva de justo valor e a diferença entre as Provisões constituídas nas contas individuais do Banco, relevantes para efeitos fiscais e as imparidades registadas nas contas consolidadas.

O detalhe e o movimento ocorrido nos impostos diferidos durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

|  | 2012                   |                           |                         |                        |
|--|------------------------|---------------------------|-------------------------|------------------------|
|  | Saldo em<br>31.12.2011 | Variação em<br>Resultados | Variação em<br>Reservas | Saldo em<br>31.12.2012 |
| <i>Activos por impostos diferidos</i>  |                        |                           |                         |                        |
| - Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais: |                        |                           |                         |                        |
| - Provisões para crédito   | 2.175.071              | 1.703.438                 | -                       | 3.878.509              |
| - Provisões para risco país  | (123.931)              | 124.012                   | -                       | 81                     |
| - Valorização de derivados de negociação   | 108.494                | (66.046)                  | -                       | 42.448                 |
| - Imparidade de títulos  | 358.068                | 256.839                   | 12.373                  | 627.280                |
| - Por prejuízos fiscais  | 1.171.473              | (1.171.473)               | -                       | -                      |
| - Imparidade activos não correntes detidos para venda                                    | -                      | 382.761                   | -                       | 382.761                |
|  | <b>3.689.175</b>       | <b>1.229.531</b>          | <b>12.373</b>           | <b>4.931.079</b>       |
| <i>Passivos por impostos diferidos</i>   |                        |                           |                         |                        |
| - Activos disponíveis para venda   | 4.349.743              | (266.083)                 | (4.183.075)             | (99.415)               |
|  | <b>8.038.918</b>       | <b>963.448</b>            | <b>(4.170.702)</b>      | <b>4.831.664</b>       |



|  | 2011                   |                          |                        |                        |
|--|------------------------|--------------------------|------------------------|------------------------|
|  | Saldo em<br>31.12.2010 | Varição em<br>Resultados | Varição em<br>Reservas | Saldo em<br>31.12.2011 |
| - Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais: |                        |                          |                        |                        |
| - Provisões para crédito   | 1.713.717              | 461.354                  | -                      | 2.175.071              |
| - Provisões para risco país  | (225.889)              | 101.958                  | -                      | (123.931)              |
| - Valorização de derivados de negociação   | 127.978                | (19.484)                 | -                      | 108.494                |
| - Imparidade de títulos  | 447.679                | (89.611)                 | -                      | 358.068                |
| - Activos disponíveis para venda   | 1.551.844              | 1.060.938                | 1.736.961              | 4.349.743              |
| - Por prejuízos fiscais  | 194.085                | 977.388                  | -                      | 1.171.473              |
|  | <b>3.809.414</b>       | <b>2.492.543</b>         | <b>1.736.961</b>       | <b>8.038.918</b>       |

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como segue:

|  | 2012             | 2011               |
|--|------------------|--------------------|
| <i>Impostos correntes</i>                              |                  |                    |
| Do exercício   | 2.551.606        | 158.889            |
| De anos anteriores                                     | -                | 1.148.454          |
|  | <b>2.551.606</b> | <b>1.307.343</b>   |
| <i>Impostos diferidos</i>                              |                  |                    |
| Prejuízos fiscais reportáveis                          | 1.171.473        | ( 977.388)         |
| Registo e reversão de diferenças temporárias           | (2.134.921)      | (1.515.155)        |
|  | <b>(963.448)</b> | <b>(2.492.543)</b> |
| Total de impostos reconhecidos em resultados           | 1.588.158        | (1.185.200)        |
| Resultados antes de impostos e interesses minoritários | 4.602.674        | (4.710.809)        |
| Carga fiscal   | 34,52%           | 25,17%             |

No exercício de 2011 o Banco alterou a política de reconhecimento fiscal das mais e menos valias potenciais registadas na reserva de justo valor que vinha a adoptar desde 2008. Essa alteração foi ainda reflectida na entrega da declaração Modelo 22 referente ao exercício de 2010 e teve como consequência um aumento do imposto a pagar de 1.148.454 Euros. Este montante foi maioritariamente compensado com o registo de activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias que passaram a ser originados pela referida alteração da política.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais do Banco e da Invest Gestão de Activos relativas aos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria colectável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião do Conselho de Administração do Banco, não é previsível que ocorra qualquer correcção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.



A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos exercícios de 2012 e 2011 pode ser demonstrada como segue:



|  | 2012          |                  | 2011          |                    |
|--|---------------|------------------|---------------|--------------------|
|  | Taxa          | Imposto          | Taxa          | Imposto            |
| Resultado antes de impostos              |               | 4.602.674        |               | (4.710.809)        |
| Imposto apurado com base na taxa nominal | 26,50%        | 1.219.709        | 26,50%        | (1.248.364)        |
| Imparidades não aceites fiscalmente      | (3,47%)       | (159.675)        | 5,17%         | (243.336)          |
| Custos não aceites fiscalmente:          |               |                  |               |                    |
| - Seguros                                | 0,26%         | 12.062           | (0,25%)       | 11.947             |
| - Reintegrações                          | 0,11%         | 4.997            | (0,07%)       | 3.165              |
| Benefícios fiscais                       | (0,08%)       | (3.789)          | 0,08%         | (3.709)            |
| Mais e menos valias                      | -             | -                | 0,07%         | (3.146)            |
| Tributação autónoma                      | 1,24%         | 56.890           | (2,12%)       | 99.743             |
| Derrama estadual                         | 7,64%         | 351.504          | 4,92%         | (231.808)          |
| Contribuição sobre o sector bancário     | 0,75%         | 34.361           | -             | -                  |
| Outros                                   | 1,57%         | 72.099           | (9,13%)       | 430.308            |
|  | <b>34,52%</b> | <b>1.588.158</b> | <b>25,17%</b> | <b>(1.185.200)</b> |



## 16. OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2012             | 2011             |
|--|------------------|------------------|
| <i>Devedores e outras aplicações</i>             |                  |                  |
| Devedores por operações sobre futuros            | 680.275          | 1.844.774        |
| Iva a recuperar                                  | -                | 43.625           |
| Outros devedores diversos                        | 85.898           | 84.819           |
|  | <b>766.173</b>   | <b>1.973.218</b> |
| <i>Outros activos</i>                            |                  |                  |
| Ouro e outros metais preciosos                   | 126.434          | 270.152          |
| <i>Rendimentos a receber</i>                     |                  |                  |
| Comissões  | 445.102          | 334.736          |
| <i>Despesas com encargo diferido</i>             |                  |                  |
| Despesas com operação de securitização – Conduit | 86.692           | 161.177          |
| Rendas   | 56.086           | 52.039           |
| Seguros  | -                | 29.040           |
| Outras   | 125.600          | 112.041          |
|  | <b>268.378</b>   | <b>354.297</b>   |
| <i>Outras contas de regularização</i>            |                  |                  |
| Operações fora de bolsa a liquidar               | 2.189.042        | 3.317.411        |
| Operações de bolsa a liquidar                    | 3.117.371        | 2.107.889        |
| Outras   | 751.664          | 1.309.835        |
|  | <b>6.058.077</b> | <b>6.735.135</b> |
|  | <b>7.664.164</b> | <b>9.667.538</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as rubricas “Operações de Bolsa a liquidar” e “Operações fora de bolsa a liquidar” correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.

## 17. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

|                               | 2012               | 2011               |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| Recursos do Banco de Portugal | 227.500.000        | 147.500.000        |
| Juros a pagar                 | 942.066            | 202.517            |
|                               | <b>228.442.066</b> | <b>147.702.517</b> |



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica "Recursos do Banco de Portugal" corresponde a recursos obtidos por desconto de títulos junto do Banco Central Europeu.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os prazos residuais dos recursos obtidos junto do Banco de Portugal, apresentavam a seguinte estrutura:

|                        | 2012               | 2011               |
|------------------------|--------------------|--------------------|
| Até três meses         | 117.500.000        | 97.500.000         |
| De um ano a cinco anos | 110.000.000        | 50.000.000         |
|                        | <b>227.500.000</b> | <b>147.500.000</b> |

Os recursos obtidos junto do Banco de Portugal em vigor em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 têm como garantia associada o penhor de títulos da carteira própria do Banco (Nota 24).

## 18. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica refere-se a derivados registados ao justo valor por contrapartida de resultados e apresenta a seguinte composição:

|                            | 2012          | 2011           |
|----------------------------|---------------|----------------|
| Swaps                      |               |                |
| - De taxa de juro          | 32.342        | 158.074        |
| - Sobre eventos de crédito | 690           | 497.276        |
| Opções                     | 23.945        | 24.616         |
|                            | <b>56.977</b> | <b>679.966</b> |

## 19. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2012             | 2011              |
|--|------------------|-------------------|
| Depósitos a prazo e outros recursos:                   |                  |                   |
| - Instituições de crédito no país                      | 7.255.194        | 32.804.846        |
| - Instituições de crédito no estrangeiro               | -                | 1.932.143         |
|  | <b>7.255.194</b> | <b>34.736.989</b> |
| Encargos a pagar:                                      |                  |                   |
| - Juros de recursos de instituições de crédito no país | 20               | 141.360           |
|  | <b>20</b>        | <b>141.360</b>    |
|  | <b>7.255.214</b> | <b>34.878.349</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os recursos de outras instituições de crédito têm vencimento no primeiro trimestre de 2013 e 2012, respectivamente.



## 20. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                 | 2012               | 2011               |
|---------------------------------|--------------------|--------------------|
| <i>À vista:</i>                 |                    |                    |
| - Depósitos à ordem             | 22.332.575         | 20.954.627         |
| <i>A prazo:</i>                 |                    |                    |
| - Depósitos a prazo             | 155.832.507        | 94.547.814         |
| - Depósitos estruturados        | 1.522.038          | 1.229.279          |
|                                 | <b>157.354.545</b> | <b>95.777.093</b>  |
|                                 | <b>179.687.120</b> | <b>116.731.720</b> |
| <i>Encargos a pagar:</i>        |                    |                    |
| - Juros de recursos de clientes | 3.148.702          | 1.097.181          |
|                                 | <b>182.835.822</b> | <b>117.828.901</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os prazos residuais dos recursos a prazo de clientes, apresentavam a seguinte estrutura:

|                        | 2012               | 2011              |
|------------------------|--------------------|-------------------|
| Até três meses         | 40.312.107         | 35.143.466        |
| De três meses a um ano | 113.494.504        | 58.645.694        |
| De um a cinco anos     | 3.537.934          | 1.972.933         |
| A mais de cinco anos   | 10.000             | 15.000            |
|                        | <b>157.354.545</b> | <b>95.777.093</b> |



## 21. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012               | 2011               |
|---|--------------------|--------------------|
| Obrigações - Banco Invest 2009 – 1ª Emissão                                       | -                  | 25.000.000         |
| Títulos de dívida de clientes   | 3.129.435          | 2.565.336          |
|   | <b>3.129.435</b>   | <b>25.565.336</b>  |
| <i>"Floating rate notes"</i> emitidas pelo AR Finance 1, plc (Nota 9)             |                    |                    |
| - Classe A  | 2.665.080          | 8.018.130          |
| - Classe B  | 35.500.000         | 35.500.000         |
|   | <b>38.165.080</b>  | <b>43.518.130</b>  |
| <i>"Variable funding loan notes"</i> emitidas pela Invest Finance 1 Portugal B.V. | 93.741.043         | 105.101.144        |
| Juros a pagar   | 59.491             | 179.687            |
| Despesas incluídas no custo amortizado  | -                  | (75.520)           |
|   | <b>135.095.049</b> | <b>176.288.777</b> |

As Obrigações de Caixa Banco Invest 2009 – 1ª Emissão foram emitidas em 5 de Fevereiro de 2009, no montante de 25.000.000 Euros por oferta particular, por um prazo de três anos, tendo sido amortizadas em Fevereiro de 2012.



## 22. PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas provisões e na imparidade do Banco Invest durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

| 2012  |                         |                      |                    |                         |
|---|-------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------|
|   | Saldos em<br>31-12-2011 | Dotações<br>líquidas | Utilizações        | Saldos em<br>31-12-2012 |
| <i>Provisões</i>  | 500.000                 | -                    | -                  | 500.000                 |
| Imparidade do crédito a clientes (Nota 9):                        |                         |                      |                    |                         |
| - Crédito concedido   | 9.320.015               | 5.451.073            | (15.398)           | 14.755.690              |
| - Crédito a clientes - títulos de dívida                          | 913.060                 | 138.078              | -                  | 1.051.138               |
| Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8) | 5.668.861               | (869.231)            | (358.048)          | 4.441.582               |
| Imparidade de investimentos detidos até à maturidade (Nota 10)    | 3.263.288               | -                    | (3.263.288)        | -                       |
| Imparidade de outros activos:                                     |                         |                      |                    |                         |
| - Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)              | 2.837.627               | 1.813.095            | -                  | 4.650.722               |
| - Propriedade de investimento (Nota 12)                           | -                       | 327.464              | -                  | 327.464                 |
|   | <b>22.502.851</b>       | <b>6.860.479</b>     | <b>(3.636.734)</b> | <b>25.726.596</b>       |

| 2011  |                         |                      |                    |                         |
|---|-------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------|
|   | Saldos em<br>31-12-2010 | Dotações<br>líquidas | Utilizações        | Saldos em<br>31-12-2011 |
| <i>Provisões</i>  | 500.000                 | -                    | -                  | 500.000                 |
| Imparidade do crédito a clientes (Nota 9):                        |                         |                      |                    |                         |
| - Crédito concedido   | 9.132.039               | 202.123              | (14.147)           | 9.320.015               |
| - Crédito a clientes - títulos de dívida                          | 885.923                 | 27.137               | -                  | 913.060                 |
| Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8) | 4.637.406               | 2.196.336            | (1.164.881)        | 5.668.861               |
| Imparidade de investimentos detidos até à maturidade (Nota 10)    | -                       | 3.263.288            | -                  | 3.263.288               |
| Imparidade de outros activos:                                     |                         |                      |                    |                         |
| - Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)              | 1.564.718               | 1.272.909            | -                  | 2.837.627               |
|   | <b>16.720.086</b>       | <b>6.961.793</b>     | <b>(1.179.028)</b> | <b>22.502.851</b>       |



## 23. OUTROS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011             |
|---|------------------|------------------|
| <i>Credores e outros recursos</i>           |                  |                  |
| Credores por operações sobre futuros        | 316.543          | 216.791          |
| <i>Sector Público Administrativo</i>        |                  |                  |
| - Retenção de impostos na fonte             | 407.850          | 228.299          |
| - Contribuições para a Segurança Social     | 93.723           | 79.359           |
| - Iva a pagar                               | 205.634          | -                |
| Cobranças por conta de terceiros            | 8.694            | 387.164          |
| <i>Credores diversos</i>                    |                  |                  |
| - Outros credores                           | 856.657          | 769.494          |
|   | <b>1.889.101</b> | <b>1.741.107</b> |
| <i>Encargos a pagar</i>                     |                  |                  |
| <i>Por gastos com pessoal</i>               |                  |                  |
| - Provisão para férias e subsídio de férias | 598.401          | 588.416          |
| <i>Por gastos gerais administrativos</i>    |                  |                  |
| Outros                                      | 20.693           | 19.888           |
|   | 8.071            | 36.359           |
|   | <b>627.165</b>   | <b>644.663</b>   |
| <i>Receitas com rendimento diferido</i>     |                  |                  |
| Outras                                      | 84.657           | 60.000           |
| <i>Outras contas de regularização</i>       |                  |                  |
| Operações fora de bolsa a liquidar          | 802.987          | 3.317.317        |
| Operações de bolsa a liquidar               | 545.029          | 2.072.821        |
| Outras operações a regularizar              | 2.188.266        | 75.533           |
|   | <b>3.536.282</b> | <b>5.465.671</b> |
|   | <b>6.137.205</b> | <b>7.911.441</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as rubricas "Operações de Bolsa a liquidar" e "Operações fora de Bolsa a liquidar" correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.



## 24. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os passivos contingentes e compromissos encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais e apresentam o seguinte detalhe:

|   | 2012               | 2011               |
|---|--------------------|--------------------|
| <i>Garantias prestadas e outros passivos eventuais:</i> |                    |                    |
| Garantias e avales prestados                            | 3.234.378          | 3.237.190          |
| Activos dados em garantia                               | 266.797.466        | 192.329.220        |
|   | <b>270.031.844</b> | <b>195.566.410</b> |
| <i>Compromissos perante terceiros:</i>                  |                    |                    |
| Responsabilidades por prestação de serviços             |                    |                    |
| - Activos cedidos em operações de titularização         |                    |                    |
| Crédito à habitação                                     | 4.731.726          | 5.351.254          |
| Crédito hipotecário                                     | 51.159.190         | 66.587.467         |
| Leasing imobiliário                                     | 72.199.671         | 81.616.337         |
| - Outros valores  |                    |                    |
| Gestão de carteiras                                     | 1.220.484          | 1.035.758          |
| Clientes - Acções                                       | 96.099.870         | 51.078.268         |
| Clientes - Obrigações diversas                          | 52.437.467         | 27.440.347         |
| Clientes - Outros                                       | 331.589            | 229.271            |
| Fundos - Alves Ribeiro                                  | 24.185.461         | 23.216.291         |
|   | <b>302.365.458</b> | <b>256.554.994</b> |
|   | <b>572.397.302</b> | <b>452.121.405</b> |

A rubrica “Activos dados em garantia” diz respeito a títulos entregues pelo Banco como garantia de tomadas de fundos realizadas com Bancos Centrais ou outras Instituições de Crédito. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica inclui, respectivamente, 266.797.466 Euros e 192.329.220 Euros de títulos dados em garantia ao Banco de Portugal (Nota 17).

## 25. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

| Entidade  | Número de Acções  | Montante          | %           |
|---|-------------------|-------------------|-------------|
| Alves Ribeiro - IF, SGPS, S.A. (Acções Ordinárias)    | 9.396.000         | 46.980.000        | 78,96%      |
| Alves Ribeiro - IF, SGPS, S.A. (Acções Preferenciais) | 2.400.000         | 12.000.000        | 20,17%      |
| Outros  | 104.000           | 520.000           | 0,87%       |
|   | <b>11.900.000</b> | <b>59.500.000</b> | <b>100%</b> |

No exercício de 2011, o accionista minoritário do Banco alienou 15.000 acções de valor nominal de 75.000 Euros à Alves Ribeiro – IF, SGPS, S.A., passando esta a deter uma participação de 99,13%.

Em 2 de Dezembro de 2008 o Banco efectuou um aumento de capital, através da emissão de 2.400.000 acções preferenciais remíveis ao valor nominal de 5 Euros, tendo sido subscrito e realizado na totalidade pelo accionista Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A..

As acções preferenciais remíveis sem data fixa, são susceptíveis de pagamento de dividendos prioritários a deliberar em Assembleia Geral, que correspondem a 7% do seu valor nominal. Este dividendo só poderá ser liquidado, caso existam fundos distribuíveis de acordo com o normativo aplicável e caso o seu pagamento não implique o não cumprimento dos requisitos de capital do Banco.





O pagamento do dividendo prioritário será efectuado, anual e postecipadamente, no dia 30 de Junho de cada ano.

Nos exercícios de 2012 e 2011 o Banco não distribuiu dividendos aos accionistas.

## 26. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011                |
|---|------------------|---------------------|
| <i>Reservas de reavaliação</i>                        |                  |                     |
| - Reservas resultantes da valorização ao justo valor: |                  |                     |
| de activos financeiros disponíveis para venda         | 219.369          | (15.539.396)        |
| - Reservas por impostos diferidos e correntes         |                  |                     |
| de activos financeiros disponíveis para venda         | (65.140)         | 4.117.935           |
|   | <b>154.229</b>   | <b>(11.421.461)</b> |
| Reserva legal   | 1.725.513        | 1.102.078           |
| Reserva livre   | 9.012.951        | 9.012.951           |
| Reserva de fusão                                      | 574.221          | 574.221             |
| Resultados transitados                                | (9.670.391)      | (5.481.892)         |
|   | <b>1.642.294</b> | <b>(5.207.358)</b>  |
| Resultado do exercício                                | 3.022.241        | (3.537.882)         |
|   | <b>4.818.764</b> | <b>(9.751.985)</b>  |

### Reservas de reavaliação

#### *Reservas de justo valor*

A reserva de justo valor reflecte as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda, líquidas do correspondente efeito fiscal.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as reservas de justo valor incluem cerca de 173.000 Euros e 661.000 Euros, respectivamente, de menos valias em títulos reclassificados de Activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de Investimentos detidos até à maturidade e de Empréstimos e contas a receber (Nota 42). Este montante encontra-se a ser reconhecido em resultados de acordo com o método da taxa efectiva até à maturidade dos correspondentes títulos.

#### *Reserva legal*

De acordo com a legislação em vigor, o Banco deverá destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. A reserva legal não está disponível para distribuição, excepto em caso de liquidação do Banco, podendo apenas ser utilizada para aumentar o capital social ou para compensar prejuízos, após esgotadas as demais reservas.

#### *Reserva de fusão*

Em 22 de Dezembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão, por incorporação no Banco, da Probolsa – Sociedade Corretora S.A. (Probolsa). Na sequência deste processo, a sociedade incorporada foi extinta, tendo sido transferidos para o Banco a totalidade dos seus direitos e obrigações. A fusão produziu efeitos contabilísticos a partir de 1 de Janeiro de 2004, tendo os activos e passivos da Probolsa sido transferidos para o Banco com base no respectivo valor líquido de Balanço nessa data. A diferença entre o valor contabilístico dos activos e passivos transferidos e o valor de balanço da participação detida pelo Banco no capital da Probolsa foi registada na rubrica “Reserva de Fusão”. Esta reserva não está disponível para distribuição, excepto em caso de liquidação do Banco, podendo apenas ser utilizada para aumentar o capital social ou para compensar prejuízos, após esgotadas as demais reservas.



Nos exercícios de 2012 e 2011, o resultado consolidado do Banco foi apurado da seguinte forma:

|   | 2012               | 2011               |
|---|--------------------|--------------------|
| Resultados individuais:   |                    |                    |
| Banco Invest  | 146.500            | (5.095.279)        |
| Invest Gestão de Activos  | 86.171             | 87.363             |
| AR Finance 1, PLC   | (1.896.131)        | (1.075.553)        |
| AR Finance 1, FTC   | (2.053.549)        | (1.564.561)        |
| Invest Finance FTC  | (3.035.039)        | 307.869            |
| Invest Finance BV   | 17.200             | 17.200             |
| Fundo Tejo  | 224.775            | 87.158             |
|   | <b>(6.510.073)</b> | <b>(7.235.803)</b> |
| Ajustamentos, líquidos de efeitos fiscais:  |                    |                    |
| Diferenças entre NCA e IAS/IFRS (imparidade)  | 2.337.738          | 1.353.985          |
| Anulação de movimentos registados nas contas individuais:                                   |                    |                    |
| Provisão para crédito vencido do AR Finance 1, FTC  | 2.053.549          | 1.564.561          |
| Provisão para crédito vencido do Invest Finance 1, FTC                                      | 3.035.039          | (307.869)          |
| Provisão para activos financeiros AR Finance PLC  | 793.607            | 511.266            |
| Registo de write-off no AR Finance PLC  | 771.800            | 198.695            |
| Rendimentos de juros recebidos  | 699.440            | 418.940            |
| Outros ajustamentos:  |                    |                    |
| Anulação do resultado do Fundo Tejo por interesses minoritários                             | (224.775)          | (12.272)           |
| Correcção no consolidado da amortização dos custos de montagem da operação de titularização | 92.888             | 92.888             |
| Outros  | (34.697)           | (110.000)          |
| Resultados após impostos e antes de interesses minoritários                                 | 3.014.516          | (3.525.609)        |
| Resultado atribuível a interesses minoritários  | 7.725              | (12.273)           |
| <b>Resultado consolidado do exercício</b>   | <b>3.022.241</b>   | <b>(3.537.882)</b> |

## 27. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo desta rubrica apresenta a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011             |
|---|------------------|------------------|
| Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo | 1.056.613        | 1.064.045        |
| Invest Finance 1 Portugal B.V.                          | 18.000           | 18.000           |
|   | <b>1.074.613</b> | <b>1.082.045</b> |

|   | 2012                    |                     |                      |                         |
|---|-------------------------|---------------------|----------------------|-------------------------|
|   | Saldos em<br>31.12.2011 | Outras<br>variações | Resultado<br>líquido | Saldos em<br>31.12.2012 |
| Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo | 1.064.045               | 293                 | (7.725)              | 1.056.613               |
| Invest Finance 1 Portugal B.V.                          | 18.000                  | -                   | -                    | 18.000                  |
|   | <b>1.082.045</b>        | <b>293</b>          | <b>(7.725)</b>       | <b>1.074.613</b>        |



|   | 2011                 |                  |                   |                      |
|---|----------------------|------------------|-------------------|----------------------|
|   | Saldos em 31.12.2010 | Outras variações | Resultado líquido | Saldos em 31.12.2011 |
| Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo | 1.009.194            | 42.578           | 12.273            | 1.064.045            |
| Invest Finance 1 Portugal B.V.                          | 18.000               | -                | -                 | 18.000               |
|   | <b>1.027.194</b>     | <b>42.578</b>    | <b>12.273</b>     | <b>1.082.045</b>     |

## 28. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012              | 2011              |
|---|-------------------|-------------------|
| Juros de disponibilidades                                 | 17.425            | 33.063            |
| Juros de aplicações em instituições de crédito            | 2.343             | 53.786            |
| Juros de crédito a clientes:                              |                   |                   |
| - Crédito interno   | 3.693.617         | 3.542.002         |
| - Crédito ao exterior                                     | 13.838            | 1.196             |
| - Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida | 661.564           | 1.190.685         |
| - Activos titularizados                                   | 6.246.859         | 7.355.640         |
| Juros de crédito vencido                                  | 624.901           | 494.205           |
| Juros de activos financeiros detidos para negociação:     |                   |                   |
| - Títulos   | 1.852.435         | 1.378.940         |
| - Instrumentos derivados                                  | 1.479.033         | 2.597.408         |
| Juros de activos financeiros disponíveis para venda:      |                   |                   |
| - Títulos   | 4.424.136         | 3.998.439         |
| Juros de investimentos detidos até à maturidade           | 4.266.995         | 4.939.625         |
| Juros de devedores e outras aplicações                    | 1.954             | 3.143             |
| Outros juros e rendimentos similares                      | 8.214             | -                 |
|   | <b>23.293.314</b> | <b>25.588.132</b> |

## 29. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011              |
|---|------------------|-------------------|
| Juros de recursos de bancos centrais  | 1.563.590        | 2.121.672         |
| Juros de recursos de outras instituições de crédito                           |                  |                   |
| - no país   | 536.575          | 957.264           |
| - no estrangeiro  | 14.403           | 25.771            |
| Juros de recursos de clientes e outros empréstimos                            | 6.374.063        | 3.677.679         |
| Juros de responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado | 1.690.768        | 3.161.006         |
| Juros de passivos financeiros de negociação                                   |                  |                   |
| - Instrumentos financeiros derivados  | (232.088)        | 1.802.129         |
| Outros juros e encargos similares   | (33.212)         | 339.083           |
|   | <b>9.914.099</b> | <b>12.084.604</b> |



### 30. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica corresponde integralmente a dividendos recebidos de acções registadas em “Activos financeiros disponíveis para venda”.

### 31. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011             |
|---|------------------|------------------|
| Por garantias prestadas                         | 44.517           | 44.825           |
| Por serviços prestados                          | 1.219.957        | 1.201.367        |
| Por operações realizadas por conta de terceiros | 536.637          | 967.804          |
|   | <b>1.801.111</b> | <b>2.213.996</b> |

### 32. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2012           | 2011           |
|--|----------------|----------------|
| Por operações de crédito                       | 78.394         | 77.886         |
| Por serviços bancários prestados por terceiros | 391.254        | 406.522        |
| Outras comissões pagas                         | 27.253         | 54.334         |
|  | <b>496.901</b> | <b>538.742</b> |

### 33. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS



Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012             | 2011               |
|---|------------------|--------------------|
| <i>Títulos</i>                            |                  |                    |
| Emitidos por residentes                   |                  |                    |
| - Obrigações                              | 1.702.015        | (811.551)          |
| - Acções                                  | 15.606           | (97.183)           |
| Emitidos por não residentes               |                  |                    |
| - Obrigações                              | 5.178.557        | (1.098.219)        |
| - Acções                                  | 471              | (159.753)          |
| - Outros instrumentos de capital          | 25.396           | (71.035)           |
|   | <b>6.922.045</b> | <b>(2.237.741)</b> |
| <i>Instrumentos financeiros derivados</i> |                  |                    |
| - Swaps                                   |                  |                    |
| Divisas                                   | (24.544)         | 16.938             |
| Swaps de taxa de juro                     | (714.758)        | (136.777)          |
| Crédito                                   | 540.202          | (328.225)          |
| Outros                                    | 395.247          | -                  |
| - Futuros                                 |                  |                    |
| Sobre cotações                            | 215.277          | (292.463)          |
| Sobre taxas de juro                       | (283.400)        | (288.324)          |
| Divisas                                   | (114.552)        | 90.260             |
| Outros                                    | -                | (82.681)           |
| - Opções                                  |                  |                    |
| Sobre cotações                            | 63.434           | 682.514            |
| Sobre taxa de juro                        | (57.500)         | (52.438)           |
|   | <b>19.406</b>    | <b>(391.196)</b>   |
|   | <b>6.941.451</b> | <b>(2.628.937)</b> |



### 34. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                   | 2012             | 2011               |
|-----------------------------------|------------------|--------------------|
| <i>Instrumentos de dívida</i>     |                  |                    |
| De residentes                     |                  |                    |
| - Dívida pública portuguesa       | (160.841)        | 122.689            |
| - Outras obrigações               | 65.706           | (40.752)           |
| De não residentes                 |                  |                    |
| - Emissores públicos estrangeiros | (1.013.021)      | (85.003)           |
| - Outras obrigações               | 212.603          | (1.028.323)        |
| <i>Instrumentos de capital</i>    |                  |                    |
| De residentes                     |                  |                    |
| - Acções                          | (38.911)         | (88.749)           |
| De não residentes                 |                  |                    |
| - Acções                          | 6.846            | -                  |
|                                   | <b>(927.618)</b> | <b>(1.120.138)</b> |

### 35. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Nos exercícios de 2012 e 2011, o saldo desta rubrica corresponde integralmente aos resultados apurados na reavaliação das posições à vista em moeda estrangeira mantidas pelo Banco.

### 36. RESULTADOS DE ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

Nos exercícios de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2012            | 2011          |
|--|-----------------|---------------|
| Activos não correntes detidos para venda (Nota 10) | (150.404)       | (31.888)      |
| Metais preciosos                                   | 94.651          | 83.849        |
| Outros   | 18.110          | 23.742        |
|  | <b>(37.643)</b> | <b>75.703</b> |



### 37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2012           | 2011           |
|---|----------------|----------------|
| <i>Outros rendimentos de exploração</i>               |                |                |
| Outros rendimentos e receitas operacionais:           |                |                |
| - Reembolso de despesas                               | 79.420         | 105.958        |
| - Rendimentos da prestação de serviços diversos       | 3.460          | 2.083          |
| - Outros  | 400.274        | 183.920        |
|   | <b>482.974</b> | <b>291.961</b> |
| <i>Outros encargos de exploração</i>                  |                |                |
| Outros impostos:                                      |                |                |
| - Contribuição especial sobre o Sector Bancário       | 129.665        | 146.948        |
| - Outros impostos indirectos                          | 105.071        | 57.147         |
| Outros encargos e perdas operacionais:                |                |                |
| - Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos | 24.666         | 63.368         |
| - Quotizações e donativos                             | 32.196         | 32.029         |
| - Outros encargos e gastos operacionais               | 1.763          | 170.768        |
|   | <b>293.361</b> | <b>470.260</b> |
| <i>Outros resultados de exploração</i>                | 189.613        | (178.299)      |

Com a publicação da Lei n.º 55 - A/2010, de 31 de Dezembro, o Banco passou a estar abrangido pelo regime de contribuição sobre o sector bancário, cujo montante ascendeu a 129.665 Euros e 146.948 Euros nos exercícios de 2012 e 2011 respectivamente. A contribuição sobre o sector bancário incide sobre:

- a) O passivo apurado e aprovado pelos sujeitos passivos deduzido dos fundos próprios de base (tier 1) e complementares (tier 2) e dos depósitos abrangidos pelo Fundo de Garantia de Depósitos. Ao passivo apurado são deduzidos:
  - Elementos que segundo as normas de contabilidade aplicáveis, sejam reconhecidos como capitais próprios;
  - Passivos associados ao reconhecimento de responsabilidades por planos de benefício definido;
  - Passivos por provisões;
  - Passivos resultantes da reavaliação de instrumentos financeiros derivados;
  - Receitas com rendimento diferido, sem consideração das referentes as operações passivas e;
  - Passivos por activos não desreconhecidos em operações de titularização.
- b) O valor nominal dos instrumentos financeiros derivados fora do balanço apurado pelos sujeitos passivos, com excepção dos instrumentos financeiros derivados de cobertura ou cujo posição em risco se compensa mutuamente.

As taxas aplicáveis às bases de incidência definidas pelas alíneas a) e b) anteriores são 0,05% e 0,00015%, respectivamente, em função do valor apurado.



### 38. CUSTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                       | 2012             | 2011             |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| <i>Salários e vencimentos</i>         |                  |                  |
| - Órgãos de Gestão e Fiscalização     | 603.089          | 599.693          |
| - Empregados                          | 3.403.248        | 3.321.097        |
|                                       | <b>4.006.337</b> | <b>3.920.790</b> |
| <i>Encargos sociais obrigatórios</i>  |                  |                  |
| Encargos relativos a remunerações:    |                  |                  |
| - Segurança Social                    | 775.143          | 752.336          |
| Outros encargos sociais obrigatórios: |                  |                  |
| - Outros                              | 24.685           | 20.850           |
|                                       | <b>799.828</b>   | <b>773.186</b>   |
| <i>Outros custos com pessoal:</i>     |                  |                  |
| - Outros                              | 90.385           | 108.218          |
|                                       | <b>4.896.550</b> | <b>4.802.194</b> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o número de efectivos ao serviço do Banco, distribuído pelas respectivas categorias profissionais, era o seguinte:

|                      | 2012       | 2011       |
|----------------------|------------|------------|
| Administradores      | 6          | 6          |
| Directores e chefias | 16         | 16         |
| Quadros técnicos     | 96         | 92         |
| Administrativos      | 5          | 5          |
|                      | <b>123</b> | <b>119</b> |

### 39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                              | 2012             | 2011             |
|------------------------------|------------------|------------------|
| Com fornecimentos            | 265.043          | 228.373          |
| Com serviços                 | 1.904.428        | 1.891.205        |
| Com serviços especializados  | 922.073          | 843.990          |
| Outros serviços de terceiros | 679.025          | 643.157          |
|                              | <b>3.770.569</b> | <b>3.606.725</b> |

Os honorários do Revisor Oficial de Contas relativos à Revisão Legal das Contas e trabalhos decorrentes dessa função requeridos por regulamentação das entidades de supervisão no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 ascenderam a 89.921 Euros. Foram ainda facturados serviços de consultoria fiscal no total de 21.616 Euros.



## 40. ENTIDADES RELACIONADAS



São consideradas entidades relacionadas do Banco Invest as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro e a colaboradores pertencentes aos órgãos sociais do Banco.

### *Saldos com entidades relacionadas, excluindo órgãos sociais*

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os principais saldos com entidades relacionadas são os seguintes:

|  | 2012      | 2011       |
|--|-----------|------------|
| <i>Activos financeiros disponíveis para venda</i>  |           |            |
| Fundo Inspirar                                     | 3.426.367 | 3.589.705  |
| <i>Crédito a clientes</i>                          |           |            |
| Alves Ribeiro SGPS, SA                             | 2.717.875 | 8.325.000  |
| Motor Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A. | 2.089.748 | 2.661.000  |
| US Gestar  | 920.000   | 1.013.000  |
| Monvest, SGPS, SA                                  | 585.451   | 640.451    |
| Alves Ribeiro, SA                                  | 100.000   | 3.100.000  |
| Alves Ribeiro Consultoria de Gestão, SA            | 2.900.000 | -          |
| <i>Recursos de clientes</i>                        |           |            |
| Mundicenter, SGPS, S.A.                            | 8.356.523 | 10.120.601 |
| Fundo Inspirar                                     | 35.388    | 1.457.018  |
| Alves Ribeiro, SGPS                                | -         | -          |
| Alves Ribeiro, SA                                  | 50.502    | -          |
| Alves Ribeiro Consultoria de Gestão, SA            | 7.145     | -          |

### *Transacções com entidades relacionadas, excluindo órgãos sociais*

Nos exercícios de 2012 e 2011, os principais saldos da demonstração de resultados com entidades relacionadas são os seguintes:

|   | 2012    | 2011    |
|---|---------|---------|
| <i>Juros e rendimentos similares</i>                  |         |         |
| Motor Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.    | 46.036  | 64.102  |
| US Gestar   | 17.971  | 29.465  |
| Monvest - SGPS, SA                                    | 19.947  | 28.187  |
| Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. | -       | 16.766  |
| Alves Ribeiro, SA                                     | 99.028  | -       |
| Alves Ribeiro Consultoria de Gestão, SA               | 168.692 | -       |
| <i>Juros e encargos similares</i>                     |         |         |
| Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. | 219.761 | 397.232 |
| Fundo Inspirar  | 706     | 4.592   |
| <i>Rendimentos de serviços e comissões</i>            |         |         |
| Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. | 1.045   | 835     |
| <i>Gastos gerais administrativos</i>                  |         |         |
| Alrisa  | 295.813 | 283.166 |

As transacções com entidades relacionadas são efectuadas, por regra, com base nos valores de mercado nas respectivas datas.



### *Colaboradores pertencentes aos órgãos sociais*

Em 31 de Dezembro de 2012 o montante de empréstimos concedidos a membros do Conselho de Administração é de 570.601 Euros, tendo sido aplicadas as mesmas condições que aos restantes colaboradores.

### *Política de Remuneração*

A Comissão de Remunerações, constituída por três representantes dos accionistas e eleita em Assembleia Geral, determina a política de remunerações dos membros dos órgãos sociais do Banco Invest, bem como os esquemas de segurança social e de outras prestações suplementares.

A política de remunerações foi submetida a aprovação da Assembleia Geral, assim consignando o desejável alinhamento de interesses entre os membros dos órgãos sociais e a sociedade, traduzindo-se sumariamente no seguinte:

- a) A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração comporta uma parte fixa e uma eventual parte variável;
- b) A componente variável, que não pode exceder 5% dos lucros do exercício, depende da obtenção de resultados consentâneos, da devida remuneração dos capitais próprios e da efectiva criação de valor, assim assegurando a sustentabilidade do modelo de negócio a médio e longo prazo;
- c) Quando existente, a componente variável é apurada com base nas demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício anterior;
- d) Não se encontrava vigente, no exercício de 2012, qualquer plano de atribuição de acções ou de opção para a sua aquisição que abrangesse membros dos órgãos de administração ou de fiscalização;
- e) Os membros não executivos do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável, termos em que as alíneas precedentes se têm como não aplicáveis.

O montante anual da remuneração auferida pelos membros executivos do Conselho de Administração foi de 600.625 Euros.

## **41. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

### *Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade do Banco Invest*

Os limites de risco e os níveis de exposição autorizados são definidos e aprovados pelo Conselho de Administração tendo em conta a estratégia geral do Banco Invest e a sua posição no mercado.

O processo de gestão dos riscos da instituição respeita a devida segregação de funções e a complementaridade da actuação de cada uma das áreas envolvidas. Existe a adequada articulação entre o Comité de Investimentos, a direcção de Crédito e a direcção de Planeamento e Controlo que assegura o cumprimento dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

De seguida, apresentam-se as divulgações requeridas pelo IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações relativamente aos principais tipos de riscos inerentes à actividade do Banco.

### **Risco de crédito**

O risco de crédito é a possibilidade de perda de valor do activo do Banco, em consequência do incumprimento das obrigações contratuais, por motivos de insolvência ou incapacidade de pessoas singulares ou colectivas de honrar os seus compromissos para com o Banco Invest.

Da identificação, avaliação e acompanhamento e controlo permanente do risco de crédito resulta uma monitorização atempada, que permite antecipar possíveis situações de incumprimento, estando abrangidos os riscos decorrentes de todas as actividades da instituição, tanto a nível de créditos individuais, como a nível da carteira global do Banco.

Exposição máxima ao risco de crédito



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, pode ser resumida como segue:

|  | 2012               |                        |                    |
|--|--------------------|------------------------|--------------------|
|  | Valor bruto        | Provisões e imparidade | Valor líquido      |
| <i>Activos</i>                                     |                    |                        |                    |
| Disponibilidades em Bancos Centrais                | 4.519.774          | -                      | 4.519.774          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 11.292.812         | -                      | 11.292.812         |
| Activos financeiros detidos para negociação:       |                    |                        |                    |
| - Títulos  | 70.820.814         | -                      | 70.820.814         |
| - Instrumentos financeiros derivados               | 1.572.610          | -                      | 1.572.610          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 198.236.852        | (4.441.582)            | 193.795.270        |
| Crédito a clientes:                                |                    |                        |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 205.472.857        | (14.755.690)           | 190.717.167        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | 10.012.815         | (1.051.138)            | 8.961.677          |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 88.073.643         | -                      | 88.073.643         |
| Outros activos:                                    |                    |                        |                    |
| - Devedores e outras aplicações                    | 766.173            | -                      | 766.173            |
|  | <b>590.768.350</b> | <b>(20.248.410)</b>    | <b>570.519.940</b> |
| <i>Extrapatrimoniais</i>                           |                    |                        |                    |
| Swaps - eventos de crédito (montante nocional)     | 15.000.000         | -                      | 15.000.000         |
| Garantias prestadas                                | 3.234.378          | -                      | 3.234.378          |
|  | <b>609.002.728</b> | <b>(20.248.410)</b>    | <b>588.754.318</b> |

|  | 2011               |                        |                    |
|--|--------------------|------------------------|--------------------|
|  | Valor bruto        | Provisões e imparidade | Valor líquido      |
| <i>Activos</i>                                     |                    |                        |                    |
| Disponibilidades em Bancos Centrais                | 9.209.765          | -                      | 9.209.765          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 14.618.448         | -                      | 14.618.448         |
| Activos financeiros detidos para negociação:       |                    |                        |                    |
| - Títulos  | 32.838.202         | -                      | 32.838.202         |
| - Instrumentos financeiros derivados               | 1.664.410          | -                      | 1.664.410          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 75.627.452         | (5.668.861)            | 69.958.591         |
| Crédito a clientes:                                |                    |                        |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 224.450.571        | (9.426.724)            | 215.023.847        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | 19.264.378         | (806.352)              | 18.458.026         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 112.404.619        | (3.263.288)            | 109.141.331        |
| Outros activos:                                    |                    |                        |                    |
| - Devedores e outras aplicações                    | 1.989.745          | -                      | 1.989.745          |
|  | <b>492.067.590</b> | <b>(19.165.225)</b>    | <b>472.902.365</b> |
| <i>Extrapatrimoniais</i>                           |                    |                        |                    |
| Swaps - eventos de crédito (montante nocional)     | 41.364.286         | -                      | 41.364.286         |
| Garantias prestadas                                | 3.237.190          | -                      | 3.237.190          |
|  | <b>536.669.066</b> | <b>(19.165.225)</b>    | <b>517.503.841</b> |



### *Qualidade de crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade*

Como resulta das Notas anteriores, o Banco opera em termos de crédito, com colaterais que têm referencial em termos de mercado ainda que, no caso dos imóveis, numa situação actual de liquidez mais reduzida.

Desta forma, embora com um ritmo de concretização de novas operações mais moderado, os critérios de concessão de crédito pautam-se por princípios de avaliação, do risco dos Devedores e do sector de actividade em que operam e da consistência dos Colaterais, claramente mais conservadores.

Com efeito, os processos de análise de risco e concessão de crédito, baseiam-se em princípios universais de prudência, fiabilidade da informação utilizada, alternância e complementaridade das fontes de informação, processo de deliberação vertical com intervenção universal da Administração, tentativa de adequação do serviço da dívida à situação económica e financeira actual e, previsivelmente, futura dos Devedores e, complementarmente, da consistência e valia, em termos de mercado, dos colaterais.

Acessoriamente, as condições financeiras aplicáveis às novas operações, reflectem, quer as actuais condições de financiamento da actividade, em termos de maturidades, como também, em matéria de margens financeiras.

Dependente, embora, da evolução do quadro macroeconómico envolvente, espera-se um comportamento da qualidade da carteira de crédito em linha com o mercado, estando o Banco preparado, em termos organizacionais e de equipa, para fazer um acompanhamento, oportuno e rigoroso de todos os eventos de crédito,

#### *1. seja numa perspectiva de prevenção, mediante*

- a atribuição de uma notação de risco a todos os Devedores, sujeitando-a a revisão dinâmica com frequência semestral;
- a monitorização permanente dos vários sinais de risco implícitos à relação dos Devedores com o universo bancário em que intervêm;
- o acompanhamento quotidiano de eventuais sinais de degradação da sua envolvente empresarial e financeira;
- a revisão regular do perfil de risco (por análise dos indicadores económico-financeiros, bancários e empresariais) do universo de Devedores com maior exposição individual ou sectorial;
- a identificação precoce de situações que justifiquem a reformulação das condições de reembolso dos créditos, de forma a acomodá-las, quando possível e devidamente justificado, à situação económica e financeira do Devedor;

#### *2. seja, na intervenção oportuna em todas as situações de incumprimento ou não cumprimento completo e atempado, através*

- de meios adequados de monitorização do incumprimento ou cumprimento irregular;
- de uma interpelação imediata e frequente a todos os Devedores em situação não regular;
- do diagnóstico objectivo dos fundamentos do incumprimento e dos eventuais meios para o superar;
- do registo e acompanhamento permanente das acções desenvolvidas e sua eficácia;
- da intervenção colegial da Área de Recuperação de Crédito e da Administração, na decisão sobre a tomada de medidas extra-judiciais ou judiciais que visem a efectiva recuperação dos créditos em risco;
- do controlo e salvaguarda da integridade dos colaterais do crédito.

Um dos critérios que o Banco utiliza para análise do risco de crédito da carteira de crédito é a divisão da carteira consoante o número de rendas em atraso.

As categorias de risco utilizadas são as seguintes:

- [0,1] – Créditos com zero ou uma renda em atraso;
- [2,3] – Créditos com duas ou três rendas em atraso;
- [4,5] – Créditos com quatro ou cinco rendas em atraso;
- [6,+] – Créditos com seis ou mais rendas em atraso.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a carteira de crédito do Banco de acordo com as categorias de risco acima identificadas é a seguinte:



| 2012                |                    |                   |                   |                   |                    |
|---------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Tipo de contrato    | Categoria de risco |                   |                   |                   | Total              |
|                     | [0,1]              | [2,3]             | [4,5]             | [6,+]             |                    |
| Leasing Imobiliário | 65.975.609         | 3.816.432         | 6.218.843         | 14.278.027        | 90.288.911         |
| Crédito Imobiliário | 32.304.519         | 9.075.576         | 3.205.358         | 25.371.101        | 69.956.554         |
| Contas Correntes    | 12.734.678         | 202.722           | -                 | 2.997.224         | 15.934.624         |
| Crédito Mútuo       | 10.393.355         | 1.209.976         | 72.399            | 6.458.529         | 18.134.259         |
| Outros Créditos     | 883.198            | 1.515.664         | 1.459.159         | 4.323.519         | 8.181.540          |
| Descobertos em D.O. | 1.927.991          | -                 | -                 | -                 | 1.927.991          |
| Leasing Mobiliário  | 331.090            | -                 | -                 | 7.917             | 339.007            |
|                     | <b>124.550.440</b> | <b>15.820.370</b> | <b>10.955.759</b> | <b>53.436.317</b> | <b>204.762.886</b> |

| 2011                |                    |                   |                   |                   |                    |
|---------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Tipo de contrato    | Categoria de risco |                   |                   |                   | Total              |
|                     | [0,1]              | [2,3]             | [4,5]             | [6,+]             |                    |
| Leasing Imobiliário | 70.322.323         | 4.687.908         | 6.637.272         | 16.954.723        | 98.602.226         |
| Crédito Imobiliário | 46.469.376         | 4.628.367         | 7.045.111         | 17.052.995        | 75.195.849         |
| Contas Correntes    | 19.658.453         | -                 | 54.563            | 2.081.388         | 21.794.404         |
| Crédito Mútuo       | 11.819.510         | 1.729.115         | 3.417.289         | 3.287.519         | 20.253.433         |
| Outros Créditos     | 3.270.946          | 2.265.363         | 1.081.322         | 536.291           | 7.153.922          |
| Descobertos em D.O. | 2.284.448          | -                 | -                 | -                 | 2.284.448          |
| Leasing Mobiliário  | 347.735            | -                 | -                 | 7.917             | 355.652            |
|                     | <b>154.172.791</b> | <b>13.310.753</b> | <b>18.235.557</b> | <b>39.920.833</b> | <b>225.639.934</b> |

Na elaboração destes mapas não foram considerados os títulos registados em crédito a clientes, os juros corridos e as comissões associadas ao crédito.

Os principais colaterais recebidos pelo Banco relativamente aos activos financeiros acima identificados são os seguintes:

- No caso das operações de leasing imobiliário, a garantia efectiva é constituída pela propriedade jurídica do imóvel.
- No caso dos empréstimos de médio e longo prazo, o colateral é geralmente constituído por primeira hipoteca de imóveis de natureza urbana, situação igualmente comum nos financiamentos em regime de conta-corrente.
- Em situações pontuais, o Banco obtém igualmente penhores mercantis sobre activos financeiros, constituídos por liquidez ou valores mobiliários cotados em mercados oficiais, bem como, de activos intangíveis líquidos e subordinados a valorização corrente no mercado como, por exemplo, direitos de trespasse sobre estabelecimentos de farmácia.
- Em geral e atendendo à maturidade das operações, independentemente da forma da sua titulação, é usual a prática de obtenção de garantias de natureza pessoal (avales ou fianças).

Os activos adquiridos para operações de locação financeira, ou recebidos em garantia hipotecária, têm salvaguardada a sua integridade em caso de acidente, evento fortuito ou de força maior, por seguro de multi-riscos com os correspondentes direitos a favor do Banco.



Relativamente ao controlo do risco de crédito associado ao mercado de capitais, às transacções em produtos derivados e cambiais, o Banco mantém procedimentos instituídos através do processo de aprovação de investimentos, do controlo do cumprimento das estratégias definidas pela Administração e pelo Comité de Investimento e do acompanhamento regular da composição e evolução da carteira de títulos, que permitem a monitorização adequada do risco de crédito associado aos títulos em carteira.

O Banco procede à reavaliação *mark-to-market*, em cada momento, da sua exposição em produtos derivados, cambiais e mercado de capitais, permitindo assim avaliar a exposição potencial e global em determinado momento e o cumprimento dos limites de exposição definidos por sector e por país.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o risco de crédito associado à carteira de títulos do Banco, pode ser demonstrado através da graduação de risco (*rating*) atribuída por uma sociedade especializada em avaliação de risco, sendo apresentado da seguinte forma:

|   | 2012             |                  |                    |                    |                   |                  |                  |          |                  |                   |                    |
|---|------------------|------------------|--------------------|--------------------|-------------------|------------------|------------------|----------|------------------|-------------------|--------------------|
|   | Ratings          |                  |                    |                    |                   |                  |                  |          |                  |                   |                    |
|   | AAA              | AA               | A                  | BBB                | BB                | B                | CCC              | CC       | C                | N.R               | Total              |
| <i>Activos</i>                              |                  |                  |                    |                    |                   |                  |                  |          |                  |                   |                    |
| Activos financeiros detidos para negociação | -                | 462.139          | 17.743.664         | 17.703.572         | 3.634.704         | 3.566.097        | 904.926          | -        | -                | 26.805.712        | 70.820.814         |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | 539.349          | 3.118.986        | 80.957.292         | 69.786.643         | 32.711.579        | 3.853.150        | 1.690.410        | -        | 1.292.565        | 5.379.226         | 199.329.200        |
| Investimentos detidos até à maturidade      | 5.114.649        | -                | 36.372.609         | 28.819.801         | 17.766.584        | -                | -                | -        | -                | -                 | 88.073.643         |
| Outros créditos e valores titulados         | -                | 2.549.380        | 1.072.002          | 1.269.598          | 437.353           | 1.660.825        | 1.203.332        | -        | 718.856          | -                 | 8.911.346          |
|   | <b>5.653.998</b> | <b>6.130.505</b> | <b>136.145.567</b> | <b>117.579.614</b> | <b>54.550.220</b> | <b>9.080.072</b> | <b>3.798.668</b> | <b>-</b> | <b>2.011.421</b> | <b>32.184.938</b> | <b>367.135.003</b> |

|   | 2011              |                   |                   |                   |                   |                  |                |                  |                  |                   |                    |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|-------------------|--------------------|
|   | Ratings           |                   |                   |                   |                   |                  |                |                  |                  |                   |                    |
|   | AAA               | AA                | A                 | BBB               | BB                | B                | CCC            | CC               | C                | N.R               | Total              |
| <i>Activos</i>                              |                   |                   |                   |                   |                   |                  |                |                  |                  |                   |                    |
| Activos financeiros detidos para negociação | 2.373.099         | -                 | 14.200.343        | 3.878.861         | 1.469.600         | 306.962          | 445.187        | -                | -                | 10.164.151        | 32.838.203         |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | 4.980.599         | 3.528.670         | 18.148.801        | 19.928.980        | 7.766.233         | 2.480.749        | 508.196        | -                | 1.003.105        | 19.487.402        | 77.832.735         |
| Investimentos detidos até à maturidade      | 12.689.401        | -                 | 43.082.308        | 39.726.437        | 11.904.448        | -                | -              | 1.738.737        | -                | -                 | 109.141.331        |
| Outros créditos e valores titulados         | -                 | 9.389.703         | 2.909.523         | 1.502.953         | -                 | 3.861.050        | -              | -                | 1.015.222        | -                 | 18.678.451         |
|   | <b>20.043.099</b> | <b>12.918.373</b> | <b>78.340.975</b> | <b>65.037.231</b> | <b>21.140.281</b> | <b>6.648.761</b> | <b>953.383</b> | <b>1.738.737</b> | <b>2.018.327</b> | <b>29.651.553</b> | <b>238.490.720</b> |

N.R. – Not Rated

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a exposição por país associada à carteira de títulos do Banco, pode ser demonstrada como segue:



|              | 2012               |                    |                   |                    | 2011               |                   |                   |                    |
|--------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|              | Bancos             | Dívida Pública     | Outros            | Total              | Bancos             | Dívida Pública    | Outros            | Total              |
| Espanha      | 28.460.906         | 81.444.425         | 3.658.445         | 113.563.776        | 24.481.803         | 5.419.422         | 5.785.675         | 35.686.900         |
| Portugal     | 22.653.599         | 33.692.483         | 25.305.371        | 81.651.453         | 24.548.498         | 34.976.170        | 9.155.361         | 68.680.029         |
| Irlanda      | 13.610.730         | 10.321.548         | 7.281.592         | 31.213.870         | 10.943.688         | 10.319.951        | 4.795.749         | 26.059.388         |
| E.U.A.       | 30.837.912         | -                  | -                 | 30.837.912         | 32.182.725         | -                 | -                 | 32.182.725         |
| Holanda      | 10.637.821         | -                  | 18.002.116        | 28.639.937         | 6.658.477          | 512.311           | 11.756.143        | 18.926.931         |
| Itália       | 6.987.515          | 12.521.723         | 5.460.955         | 24.970.193         | -                  | -                 | 2.902.253         | 2.902.253          |
| Grã-Bretanha | 16.403.950         | -                  | 3.622.619         | 20.026.569         | 22.046.321         | -                 | 3.424.180         | 25.470.501         |
| França       | 17.349.079         | 539.349            | 1.526.887         | 19.415.314         | 7.073.143          | -                 | -                 | 7.073.143          |
| Alemanha     | 2.992.294          | -                  | 909.236           | 3.901.530          | 1.243.025          | -                 | 901.554           | 2.144.579          |
| Dinamarca    | 3.695.751          | -                  | -                 | 3.695.751          | -                  | -                 | -                 | -                  |
| Outros       | 5.147.946          | 1.041.694          | 3.029.059         | 9.218.698          | 11.178.767         | 2.302.153         | 5.883.351         | 19.364.271         |
|              | <b>158.777.502</b> | <b>139.561.222</b> | <b>68.796.280</b> | <b>367.135.003</b> | <b>140.356.447</b> | <b>53.530.007</b> | <b>44.604.266</b> | <b>238.490.720</b> |

Na elaboração destes mapas não foram considerados os instrumentos de capital, os instrumentos financeiros derivados e as provisões regulamentares.

### Risco de liquidez

Entende-se por risco de liquidez o risco potencial para a entidade de não poder satisfazer os seus compromissos, dada a incapacidade de aceder aos mercados em quantidade e custo razoáveis.

A política de controlo do risco de liquidez está subordinada à estratégia geral do Banco e tem como objectivo o financiamento adequado dos seus activos e do crescimento orçamentado dos mesmos e a determinação da folga de liquidez.

As políticas e procedimentos que permitem controlar e limitar o risco de liquidez revêm regularmente os limites das posições de liquidez para diferentes horizontes temporais, analisando simulações com base em diversos cenários, o que permite uma efectiva gestão da liquidez.

É o Departamento Financeiro que se encarrega de cumprir e executar, de uma forma efectiva, a estratégia e todas as políticas de risco de liquidez definidas e aprovadas pela Administração.



## Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os prazos residuais contratuais dos instrumentos financeiros apresentam a seguinte composição:

|  | 2012               |                      |                      |                    |                    |                   |                    | Total              |
|--|--------------------|----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
|  | À vista            | Até 3 meses          | De 3 meses a a 1 ano | De 1 a a 5 anos    | Mais de 5 anos     | Indeterminado     | Outros (1)         |                    |
| <i>Activo</i>                                      |                    |                      |                      |                    |                    |                   |                    |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 4.834.746          | -                    | -                    | -                  | -                  | -                 | -                  | 4.834.746          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 11.292.812         | -                    | -                    | -                  | -                  | -                 | -                  | 11.292.812         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | -                  | 25.547.324           | 9.613.308            | 22.424.027         | 14.808.765         | 774.783           | -                  | 73.168.206         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | -                  | 12.385.033           | 91.367.354           | 63.374.038         | 27.438.525         | 6.088.732         | -                  | 200.653.682        |
| <i>Crédito a clientes:</i>                         |                    |                      |                      |                    |                    |                   |                    |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 1.529.174          | 10.947.577           | 9.950.270            | 16.207.817         | 131.280.133        | 34.141.074        | 706.841            | 204.762.886        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | -                  | -                    | -                    | 5.065.708          | 3.895.969          | -                 | -                  | 8.961.677          |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                  | 16.318.726           | 18.357.403           | 33.541.529         | 19.855.985         | -                 | -                  | 88.073.643         |
| Devedores e outras aplicações                      | -                  | -                    | -                    | -                  | 38.100             | 728.073           | -                  | 766.173            |
|  | <b>17.656.732</b>  | <b>65.198.660</b>    | <b>129.288.335</b>   | <b>140.613.119</b> | <b>197.317.477</b> | <b>41.732.662</b> | <b>706.841</b>     | <b>592.513.826</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                    |                      |                      |                    |                    |                   |                    |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                  | 117.500.000          | -                    | 110.000.000        | -                  | -                 | 942.066            | 228.442.066        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | -                  | 690                  | 24.252               | 32.035             | -                  | -                 | -                  | 56.977             |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 4.255.131          | 3.000.063            | -                    | -                  | -                  | -                 | 20                 | 7.255.214          |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 22.332.575         | 40.312.107           | 113.494.504          | 3.537.934          | 10.000             | -                 | 3.148.701          | 182.835.822        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | -                  | 4.621.081            | 1.702.316            | 11.082.204         | 117.629.801        | -                 | 59.647             | 135.095.049        |
|  | <b>26.587.706</b>  | <b>165.433.941</b>   | <b>115.221.072</b>   | <b>124.652.173</b> | <b>117.639.801</b> | <b>-</b>          | <b>4.150.434</b>   | <b>553.685.128</b> |
| Gap de liquidez                                    | <b>(8.930.974)</b> | <b>(100.235.281)</b> | <b>14.067.263</b>    | <b>15.960.946</b>  | <b>79.677.676</b>  | <b>41.732.662</b> | <b>(3.443.593)</b> | <b>38.828.698</b>  |





|  | 2011                |                      |                      |                    |                    |                   |                  | Total              |
|--|---------------------|----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-------------------|------------------|--------------------|
|  | À vista             | Até 3 meses          | De 3 meses a a 1 ano | De 1 a a 5 anos    | Mais de 5 anos     | Indeterminado     | Outros (1)       |                    |
| <i>Activo</i>                                      |                     |                      |                      |                    |                    |                   |                  |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 9.209.765           | -                    | -                    | -                  | -                  | -                 | -                | 9.209.765          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 14.618.448          | -                    | -                    | -                  | -                  | -                 | -                | 14.618.448         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | -                   | 9.103.472            | 85.931               | 18.938.923         | 6.337.536          | 1.448.293         | -                | 35.914.154         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | -                   | 11.475.331           | 5.264.771            | 41.580.585         | 12.438.056         | 6.202.715         | -                | 76.961.458         |
| <i>Crédito a clientes:</i>                         |                     |                      |                      |                    |                    |                   |                  |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 2.284.448           | 11.153.343           | 13.669.448           | 13.944.936         | 163.279.759        | 19.396.332        | 722.304          | 224.450.571        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | -                   | -                    | -                    | 6.479.766          | 11.978.260         | -                 | -                | 18.458.026         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                   | 858.881              | 19.930.790           | 68.699.585         | 19.652.075         | -                 | -                | 109.141.331        |
| Devedores e outras aplicações                      | -                   | -                    | -                    | -                  | 38.100             | 1.951.645         | -                | 1.989.745          |
|  | <b>26.112.661</b>   | <b>32.591.027</b>    | <b>38.950.940</b>    | <b>149.643.794</b> | <b>213.723.787</b> | <b>28.998.985</b> | <b>722.304</b>   | <b>490.743.498</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                     |                      |                      |                    |                    |                   |                  |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                   | 97.500.000           | -                    | 50.000.000         | -                  | -                 | 202.517          | 147.702.517        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | -                   | 8.414                | 387.861              | 283.691            | -                  | -                 | -                | 679.966            |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 22.236.989          | 12.500.000           | -                    | -                  | -                  | -                 | 141.360          | 34.878.349         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 20.944.434          | 35.143.466           | 58.645.694           | 1.972.933          | 15.000             | -                 | 1.107.374        | 117.828.901        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | -                   | 26.601.568           | 1.695.233            | 10.005.666         | 137.882.267        | -                 | 104.043          | 176.288.777        |
|  | <b>43.181.423</b>   | <b>171.753.448</b>   | <b>60.728.788</b>    | <b>62.262.290</b>  | <b>137.897.267</b> | <b>-</b>          | <b>1.555.295</b> | <b>477.378.511</b> |
| Gap de liquidez                                    | <b>(17.068.762)</b> | <b>(139.162.422)</b> | <b>(21.777.848)</b>  | <b>87.381.504</b>  | <b>75.826.520</b>  | <b>28.998.985</b> | <b>(832.991)</b> | <b>13.364.987</b>  |

(1) - A Coluna "Outros" inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- não foram considerados os fluxos de caixa contratuais projectados de juros associados aos activos e passivos financeiros;
- a coluna "Outros" corresponde a valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos;
- para os instrumentos de capital foi considerado que a sua maturidade era indeterminada, tendo sido incluídos na coluna "Indeterminado";
- nos activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda foi considerado que os instrumentos de dívida apenas eram liquidados na data da sua maturidade; e
- nos créditos a clientes foi considerado que a amortização do capital era efectuada na sua totalidade na data da última prestação do crédito.

O *Gap* de Liquidez de curto prazo é financiado com recurso ao mercado interbancário, onde o Banco tem acesso a linhas de crédito que permitem financiar este *Gap*, e através de desconto de títulos no ECB, que lhe permite ter acesso a liquidez imediata.

A taxa de renovação dos depósitos tem oscilado em torno dos 90%, pelo que é expectável que grande parte dos recursos de clientes se mantenham inalteráveis.

Durante o ano de 2012 registou-se um crescimento muito assinalável da base de depósitos do banco.

O ano de 2013 será muito importante para determinar até que ponto a estabilidade histórica dos depósitos se manterá.

A captação de depósitos durante o ano de 2012 foi baseada numa estratégia de remuneração forte de depósitos de baixo montante, o que reduziu de forma muito expressiva o risco de concentração dos mesmos. Esta maior dispersão dos depósitos permitiu "normalizar" o seu comportamento em termos de oscilações mensais do volume dos mesmos, contribuindo para uma grande estabilidade da tesouraria do Banco.

O *Gap* de liquidez de curto prazo está associado ao financiamento da carteira de obrigações do Banco. O valor total da carteira



de títulos é superior ao *Gap* de curto prazo, podendo o Banco em qualquer momento reduzi-lo, realizando vendas de títulos no mercado. O referido *Gap*, resulta assim de uma decisão estratégica do Banco de financiar a sua carteira de títulos de um modo eficiente em termos económicos e não de uma deficiência estrutural de liquidez. A carteira tem sido essencialmente financiada através de operações de reporte junto do Banco Central Europeu, tendo no entanto o Banco Invest contratos de reporte com diferentes instituições financeiras. Para fazer face a eventuais necessidades de liquidez o Banco complementarmente às linhas de curto prazo no mercado monetário interbancário dispõe de uma linha de crédito com uma instituição financeira contratada a 3 anos, com condições de *pricing* estáveis durante a vigência do contrato.

### Risco de mercado

A actividade do Banco Invest realizada através de instrumentos financeiros pressupõe a assunção ou transferência de um ou vários tipos de riscos. Riscos de Mercado são os que surgem por manter instrumentos financeiros cujo valor pode ser afectado por variações em condições de mercado. Os riscos de mercado incluem:

- Risco de câmbio: surge como consequência de variações nas taxas de câmbio entre as moedas;
- Risco de taxa de juro: surge como consequência de variações nas taxas de juro de mercado;
- Risco de preço: surge como consequência de alterações nos preços de mercado, quer por factores específicos do próprio instrumento, quer por factores que afectam todos os instrumentos negociados no mercado.

O controlo de risco de mercado tem por objectivo avaliar e monitorizar a perda potencial associada a alterações dos preços dos activos do Banco, da gestão discricionária de carteiras, e a consequente perda de resultados, inerentes a um movimento adverso dos valores de mercado. Esta avaliação é efectuada pela definição prévia de procedimentos e limites relativamente às carteiras globais e por produto. Diariamente são avaliadas as estratégias, posições e limites, que permitem a geração de receitas através das suas actividades de *trading* e gestão de activos e passivos, gerindo simultaneamente a exposição ao risco de mercado.

#### Risco cambial

O risco cambial surge como consequência de variações nas taxas de câmbio das moedas, sempre que existem “posições abertas” nessas mesmas moedas. A actividade cambial do Banco Invest é acessória e residual. Os saldos diários em divisas e as transacções efectuadas em moeda estrangeira são diariamente controlados pelo Departamento de Operações e pela Sala de Mercados. Apenas as operações em dólares têm alguma relevância, sendo praticamente inexistentes as transacções efectuadas noutras divisas.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os instrumentos financeiros apresentam a seguinte decomposição por moeda:

|  | 2012               |                          |                |                 |                    |
|--|--------------------|--------------------------|----------------|-----------------|--------------------|
|  | Moeda              |                          |                |                 |                    |
|  | Euros Bruto        | Dólares Norte Americanos | Libra          | Outros          | Total              |
| <i>Activo</i>                                      |                    |                          |                |                 |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 4.834.746          | -                        | -              | -               | 4.834.746          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 8.602.564          | 2.333.356                | 174.514        | 182.378         | 11.292.812         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 73.097.871         | 70.335                   | -              | -               | 73.168.206         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 200.183.999        | 215.031                  | 254.652        | -               | 200.653.682        |
| Crédito a clientes                                 | 215.451.888        | 33.730                   | 54             | -               | 215.485.672        |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 88.073.643         | -                        | -              | -               | 88.073.643         |
| Devedores e outras aplicações                      | 359.153            | 407.020                  | -              | -               | 766.173            |
|  | <b>590.603.864</b> | <b>3.059.472</b>         | <b>429.220</b> | <b>182.378</b>  | <b>594.274.934</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                    |                          |                |                 |                    |
| Recursos de Bancos Centrais                        | 228.442.066        | -                        | -              | -               | 228.442.066        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 56.977             | -                        | -              | -               | 56.977             |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 6.960.071          | 295.143                  | -              | -               | 7.255.214          |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 178.097.175        | 4.726.144                | 12.503         | 222.305         | 182.835.822        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | 135.095.049        | -                        | -              | -               | 135.095.049        |
|  | <b>548.651.338</b> | <b>5.021.287</b>         | <b>12.503</b>  | <b>222.305</b>  | <b>553.685.128</b> |
| <b>Exposição líquida (Posição Cambial)</b>         | <b>41.952.526</b>  | <b>(1.961.815)</b>       | <b>416.717</b> | <b>(39.927)</b> | <b>40.589.806</b>  |



|  | 2011               |                             |                |                 |                    |
|--|--------------------|-----------------------------|----------------|-----------------|--------------------|
|  | Moeda              |                             |                |                 |                    |
|  | Euros<br>Bruto     | Dólares<br>Norte Americanos | Libra          | Outros          | Total              |
| <i>Activo</i>                                      |                    |                             |                |                 |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 9.209.765          | -                           | -              | -               | 9.209.765          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 11.658.898         | 2.817.129                   | 142.421        | -               | 14.618.448         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 35.672.711         | 241.442                     | -              | -               | 35.914.153         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 76.663.409         | 136.078                     | 161.971        | -               | 76.961.458         |
| Crédito a clientes                                 | 243.642.278        | 72.671                      | -              | -               | 243.714.949        |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 109.141.331        | -                           | -              | -               | 109.141.331        |
| Devedores e outras aplicações                      | 1.579.244          | 406.909                     | 3.592          | -               | 1.989.745          |
|  | <b>487.567.636</b> | <b>3.674.229</b>            | <b>307.984</b> | -               | <b>491.549.849</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                    |                             |                |                 |                    |
| Recursos de Bancos Centrais                        | 147.702.517        | -                           | -              | -               | 147.702.517        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 549.692            | 130.274                     | -              | -               | 679.966            |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 32.250.634         | 2.627.715                   | -              | -               | 34.878.349         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 115.390.855        | 2.436.696                   | 1.350          | 45.245          | 117.828.901        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | 176.288.777        | -                           | -              | -               | 176.288.777        |
|  | <b>472.182.475</b> | <b>5.194.685</b>            | <b>1.350</b>   | <b>45.245</b>   | <b>477.378.510</b> |
| <b>Exposição líquida (Posição Cambial)</b>         | <b>15.385.161</b>  | <b>(1.520.456)</b>          | <b>306.634</b> | <b>(45.245)</b> | <b>14.171.339</b>  |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o aumento de 5% nas taxas de câmbio de mercado nas principais moedas a que o Banco se encontra exposto originaria um impacto negativo nos resultados do Banco no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 de cerca de 79.000 euros e um impacto negativo nos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 de cerca de 63.000 Euros.

#### *Risco de taxa de juro*

O risco de taxa de juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial da entidade. Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reapreciação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade, face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro.

Desta forma, o risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos *cash-flows* futuros de um instrumento financeiro sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado.

A gestão do risco de taxa de juro subordina-se à estratégia geral da Instituição e tem como objectivo minimizar o impacto das variações das taxas de juro nos resultados globais do Banco.

O risco de taxa de juro de curto prazo resulta fundamentalmente do *mismatch* de pagamentos entre os passivos da instituição e os seus activos de crédito.



Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o tipo de exposição ao risco de taxa de juro pode ser resumida como segue:

|   | 2012                                |                    |                      |                    |
|---|-------------------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
|   | Não sujeito a risco de taxa de juro | Taxa fixa          | Taxa variável        | Total              |
| <i>Activo</i>                                       |                                     |                    |                      |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais         | 314.972                             | -                  | 4.519.774            | 4.834.746          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito  | 826.900                             | -                  | 10.465.912           | 11.292.812         |
| Activos financeiros detidos para negociação:        |                                     |                    |                      |                    |
| - Títulos   | 774.782                             | 64.384.880         | 6.435.934            | 71.595.596         |
| - Instrumentos financeiros derivados                | -                                   | 50.537             | 1.522.073            | 1.572.610          |
| Activos financeiros disponíveis para venda          | 6.088.732                           | 179.373.296        | 15.191.654           | 200.653.682        |
| Crédito a clientes:                                 |                                     |                    |                      |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários  | -                                   | -                  | 205.472.857          | 205.472.857        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)   | -                                   | 892.462            | 8.069.215            | 8.961.677          |
| Investimentos detidos até à maturidade              | -                                   | 65.727.926         | 22.345.717           | 88.073.643         |
| Devedores e Outras Aplicações                       | -                                   | -                  | 766.173              | 766.173            |
|   | <b>8.005.386</b>                    | <b>310.429.101</b> | <b>274.789.309</b>   | <b>593.223.796</b> |
| <i>Passivo</i>                                      |                                     |                    |                      |                    |
| Recursos de bancos Centrais                         | -                                   | -                  | 228.442.066          | 228.442.066        |
| Passivos financeiros detidos para negociação        |                                     |                    |                      |                    |
| - Instrumentos financeiros derivados                | -                                   | 690                | 56.287               | 56.977             |
| Recursos de outras instituições de crédito          | -                                   | -                  | 7.255.214            | 7.255.214          |
| Recursos de clientes e outros empréstimos           | -                                   | 3.315.028          | 179.520.794          | 182.835.822        |
| Responsabilidades representadas por títulos         | -                                   | -                  | 135.095.049          | 135.095.049        |
|   | -                                   | <b>3.315.718</b>   | <b>550.369.410</b>   | <b>553.685.128</b> |
|   | <b>8.005.386</b>                    | <b>307.113.383</b> | <b>(275.580.101)</b> | <b>39.538.668</b>  |
| <i>Extrapatrimoniais</i>                            |                                     |                    |                      |                    |
| Instrumentos financeiros derivados (valor nocional) |                                     |                    |                      |                    |
| - Swaps   | -                                   | -                  | 206.236.922          | 206.236.922        |
| - Opções  | -                                   | -                  | 4.651.473            | 4.651.473          |
| - Futuros   | -                                   | -                  | 24.803.640           | 24.803.640         |
|   | -                                   | -                  | <b>235.692.035</b>   | <b>235.692.035</b> |



|   | 2011                                |                    |                      |                    |
|---|-------------------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
|   | Não sujeito a risco de taxa de juro | Taxa fixa          | Taxa variável        | Total              |
| <i>Activo</i>                                       |                                     |                    |                      |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais         | 256.335                             | -                  | 8.953.430            | 9.209.765          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito  | 2.242.183                           | -                  | 12.376.265           | 14.618.448         |
| Activos financeiros detidos para negociação:        |                                     |                    |                      |                    |
| - Títulos   | 1.448.295                           | 19.940.012         | 12.861.438           | 34.249.744         |
| - Instrumentos financeiros derivados                | -                                   | -                  | 1.664.410            | 1.664.410          |
| Activos financeiros disponíveis para venda          | 6.515.075                           | 53.873.341         | 16.573.041           | 76.961.458         |
| Crédito a clientes:                                 |                                     |                    |                      |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários  | -                                   | -                  | 224.450.571          | 224.450.571        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)   | -                                   | 876.746            | 17.581.280           | 18.458.026         |
| Investimentos detidos até à maturidade              | -                                   | 75.352.109         | 33.789.222           | 109.141.331        |
| Devedores e Outras Aplicações                       | -                                   | -                  | 1.989.745            | 1.989.745          |
|   | <b>10.461.887</b>                   | <b>150.042.208</b> | <b>330.239.402</b>   | <b>490.743.497</b> |
| <i>Passivo</i>                                      |                                     |                    |                      |                    |
| Recursos de bancos Centrais                         | -                                   | -                  | 147.702.517          | 147.702.517        |
| Passivos financeiros detidos para negociação        |                                     |                    |                      |                    |
| - Instrumentos financeiros derivados                | -                                   | 139.969            | 539.997              | 679.966            |
| Recursos de outras instituições de crédito          | -                                   | -                  | 34.878.349           | 34.878.349         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos           | -                                   | 1.745.983          | 116.082.918          | 117.828.901        |
| Responsabilidades representadas por títulos         | -                                   | -                  | 176.288.901          | 176.288.901        |
|   | -                                   | <b>1.885.952</b>   | <b>475.492.682</b>   | <b>477.378.634</b> |
|   | <b>10.461.887</b>                   | <b>148.156.256</b> | <b>(145.253.280)</b> | <b>13.364.863</b>  |
| <i>Extrapatrimoniais</i>                            |                                     |                    |                      |                    |
| Instrumentos financeiros derivados (valor notional) |                                     |                    |                      |                    |
| - Swaps   | -                                   | -                  | 307.865.305          | 307.865.305        |
| - Opções  | -                                   | -                  | 4.285.402            | 4.285.402          |
| - Futuros   | -                                   | -                  | 61.654.823           | 61.654.823         |
|   | -                                   | -                  | <b>373.805.530</b>   | <b>373.805.530</b> |

No conceito de taxa variável estão incluídas todas as operações com prazo de vencimento residual inferior a um ano, bem como, todas as outras cuja taxa possa ser redefinida em função de indicadores de mercado, dentro daquele prazo.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a exposição ao risco de taxa de juro pode ser decomposta nos seguintes intervalos temporais:

|  | 2012               |                     |                      |                     |                   |                   | Total              |
|--|--------------------|---------------------|----------------------|---------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|  | À vista            | Até 3 meses         | De 3 meses a a 1 ano | De 1 a a 5 anos     | Mais de 5 anos    | Outros (1)        |                    |
| <i>Activo</i>                                      |                    |                     |                      |                     |                   |                   |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 4.834.746          | -                   | -                    | -                   | -                 | -                 | 4.834.746          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 11.292.812         | -                   | -                    | -                   | -                 | -                 | 11.292.812         |
| Activos financeiros detidos para negociação        |                    |                     |                      |                     |                   |                   |                    |
| - Títulos  | 774.782            | 29.303.178          | 5.969.976            | 20.934.028          | 14.613.632        | -                 | 71.595.596         |
| - Instrumentos financeiros derivados               | -                  | 1.540.775           | 31.835               | -                   | -                 | -                 | 1.572.610          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 6.088.732          | 19.072.998          | 95.487.309           | 55.882.746          | 24.121.897        | -                 | 200.653.682        |
| Crédito a clientes                                 |                    |                     |                      |                     |                   |                   |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 1.927.991          | 152.082.159         | 16.611.663           | -                   | -                 | 34.851.044        | 205.472.857        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | -                  | 6.759.001           | 1.909.920            | 292.756             | -                 | -                 | 8.961.677          |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                  | 31.672.824          | 15.371.336           | 21.173.497          | 19.855.986        | -                 | 88.073.643         |
| Devedores e Outras Aplicações                      | -                  | -                   | -                    | -                   | 38.100            | 728.073           | 766.173            |
|  | <b>24.919.063</b>  | <b>240.430.935</b>  | <b>135.382.039</b>   | <b>98.283.027</b>   | <b>58.629.615</b> | <b>35.579.117</b> | <b>593.223.796</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                    |                     |                      |                     |                   |                   |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                  | 117.500.000         | -                    | 110.000.000         | -                 | 942.066           | 228.442.066        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       |                    |                     |                      |                     |                   |                   |                    |
| - Instrumentos financeiros derivados               | -                  | 52.413              | 4.564                | -                   | -                 | -                 | 56.977             |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 4.255.131          | 3.000.063           | -                    | -                   | -                 | 20                | 7.255.214          |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 22.332.575         | 40.312.107          | 113.494.504          | 3.547.934           | -                 | 3.148.702         | 182.835.822        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | -                  | 123.985.851         | 10.799.707           | 250.000             | -                 | 59.491            | 135.095.049        |
|  | <b>26.587.706</b>  | <b>284.850.434</b>  | <b>124.298.775</b>   | <b>113.797.934</b>  | <b>-</b>          | <b>4.150.279</b>  | <b>553.685.128</b> |
|  | <b>(1.668.643)</b> | <b>(44.419.499)</b> | <b>11.083.264</b>    | <b>(15.514.907)</b> | <b>58.629.615</b> | <b>31.428.838</b> | <b>39.538.668</b>  |



|  | 2011               |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
|--|--------------------|---------------------|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|  | À vista            | Até 3 meses         | De 3 meses a a 1 ano | De 1 a a 5 anos   | Mais de 5 anos    | Outros (1)        | Total              |
| <i>Activo</i>                                      |                    |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais        | 9.209.765          | -                   | -                    | -                 | -                 | -                 | 9.209.765          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 14.618.448         | -                   | -                    | -                 | -                 | -                 | 14.618.448         |
| Activos financeiros detidos para negociação        |                    |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
| - Títulos  | 1.448.294          | 12.963.854          | -                    | 14.470.655        | 5.366.942         | -                 | 34.249.744         |
| - Instrumentos financeiros derivados               | -                  | 1.477.981           | 182.187              | 4.243             | -                 | -                 | 1.664.410          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 6.515.075          | 26.239.524          | 3.800.143            | 32.753.234        | 7.653.482         | -                 | 76.961.458         |
| Crédito a clientes                                 |                    |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
| - Crédito não representado por valores mobiliários | 2.284.448          | 161.332.260         | 40.715.227           | -                 | -                 | 20.118.636        | 224.450.571        |
| - Outros créditos e valores a receber (titulados)  | -                  | 15.677.631          | 1.903.649            | 876.746           | -                 | -                 | 18.458.026         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                  | 37.911.391          | 5.030.910            | 46.546.955        | 19.652.075        | -                 | 109.141.331        |
| Devedores e Outras Aplicações                      | -                  | -                   | -                    | -                 | 38.100            | 1.951.645         | 1.989.745          |
|  | <b>34.076.030</b>  | <b>255.602.640</b>  | <b>51.632.115</b>    | <b>94.651.833</b> | <b>32.710.599</b> | <b>22.070.281</b> | <b>490.743.498</b> |
| <i>Passivo</i>                                     |                    |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                  | 97.500.000          | -                    | 50.000.000        | -                 | 202.517           | 147.702.517        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       |                    |                     |                      |                   |                   |                   |                    |
| - Instrumentos financeiros derivados               | -                  | 164.136             | 375.861              | 139.969           | -                 | -                 | 679.966            |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 22.236.989         | 12.500.000          | -                    | -                 | -                 | 141.360           | 34.878.349         |
| Recursos de clientes e outros empréstimos          | 20.944.434         | 35.143.466          | 58.660.694           | 1.972.933         | -                 | 1.107.374         | 117.828.901        |
| Responsabilidades representadas por títulos        | -                  | 158.805.249         | 16.716.121           | 663.364           | -                 | 104.167           | 176.288.901        |
|  | <b>43.181.423</b>  | <b>304.112.852</b>  | <b>75.752.676</b>    | <b>52.776.266</b> | <b>-</b>          | <b>1.555.419</b>  | <b>477.378.635</b> |
|  | <b>(9.105.393)</b> | <b>(48.510.211)</b> | <b>(24.120.561)</b>  | <b>41.875.567</b> | <b>32.710.599</b> | <b>20.514.862</b> | <b>13.364.863</b>  |

(1) - A Coluna "Outros" inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

O Banco considera que o impacto do aumento de 0,5% nas taxas de juro de mercado não tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

### Justo valor

Na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros o Banco tem por base os preços de mercado. Nos casos em que não existe preço de mercado, o justo valor é calculado com recurso a modelos internos baseados em determinados pressupostos que variam consoante os instrumentos financeiros a valorizar. Em situações excepcionais, quando não é possível determinar de forma fiável o justo valor, os activos são valorizados ao custo histórico.

As principais considerações na determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros são as seguintes:

- "Caixa e disponibilidades em Bancos centrais" e "Disponibilidades em outras instituições de crédito": Dado o prazo curto destes activos, entende-se que o valor contabilístico é uma razoável estimativa do seu justo valor;
- "Aplicações e recursos de outras instituições de crédito" e "Recursos de bancos centrais": O apuramento do justo valor pressupõe que as operações são liquidadas nas datas de vencimento e são actualizados os "*cash-flows*", utilizando a curva de taxas formada nos últimos dias do ano. Tendo em conta as maturidades das operações e o tipo de taxa de juro, o Banco Invest estima que a diferença entre o justo valor e o valor contabilístico não seja significativa;
- "Crédito a clientes". O crédito a clientes é quase na sua totalidade remunerado a taxas indexadas à taxa Euribor, tendo na sua maioria refixação no curto prazo. No que se refere aos *spreads* em vigor na carteira, o Banco considera que actualmente a actividade de crédito se desenrola a um ritmo e valores residuais face à dimensão da carteira, e que as operações realizadas, bem como os respectivos *spreads* atribuídos, estão afectadas pelas características específicas de cada uma das operações, não sendo representativo da restante carteira de crédito.



De qualquer forma, atendendo a que os *spreads* actualmente em vigor são superiores ao *spread* médio da carteira de crédito, o Banco calculou o justo valor da carteira considerando um *spread* adicional de 1%. Desta análise resultou que a aplicação do justo valor na rubrica de “Crédito a clientes” implica uma diminuição da mesma em cerca de 7.992.473 Euros.

De realçar que nesta análise não foram incluídos operações de crédito com penhores de activos financeiros, e créditos atribuídos a colaboradores e a Empresas do grupo.

Adicionalmente, na rubrica “Crédito a clientes” encontram-se registados títulos de dívida, cujo justo valor é apurado de acordo com a metodologia definida para os “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” (ver abaixo).

- “Recursos de clientes e outros empréstimos”: Para os depósitos com prazo inferior a um ano, assume-se o valor contabilístico como uma razoável estimativa do justo valor. Para os restantes consideramos que os *spreads* contratualizados não diferem muito dos que estão a ser praticados nas operações mais recentes;
- “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” e “Activos disponíveis para venda”: Tratam-se de instrumentos já registados na contabilidade ao justo valor, determinado de acordo com:
  - Preços de um mercado activo;
    - Preços indicativos fornecidos por meios de difusão financeira, nomeadamente a Bloomberg, maioritariamente através do índice denominado *Bloomberg Generic*.
    - Métodos e técnicas de avaliação, nos casos em que não existe mercado activo, que tenham subjacente:
      - calculo matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
      - preços calculados com base em activos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos;
    - Preços indicativos fornecidos por emitentes, essencialmente para os casos em que atendendo às características específicas do título, não era possível a utilização dos métodos de avaliação descritos anteriormente;
    - Custo de aquisição quando se considera que este se aproxima do justo valor.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a forma de apuramento do justo valor dos activos e passivos financeiros do Banco pode ser resumida como se segue:

| 2012   |   |                                      |                            |                  |                    |                      |
|--|---|--------------------------------------|----------------------------|------------------|--------------------|----------------------|
|  | Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor |                                      |                            |                  | Total              | Valor contabilístico |
|  | Activos valorizados ao custo de Aquisição           | Técnicas de valorização baseadas em  |                            |                  |                    |                      |
|  |   | Cotações em mercado activo (Nível 1) | Dados de mercado (Nível 2) | Outros (Nível 3) |                    |                      |
| <i>Activo</i>                                |   |                                      |                            |                  |                    |                      |
| Activos financeiros detidos para negociação  |   |                                      |                            |                  |                    |                      |
| - Títulos                                    | 25.305.371  | 616.477                              | 45.673.748                 | -                | 71.595.596         | 71.595.596           |
| - Instrumentos financeiros derivados         | -   | 1.572.610                            | -                          | -                | 1.572.610          | 1.572.610            |
| Activos financeiros disponíveis para venda   | -   | 1.131.410                            | 198.822.666                | 699.606          | 200.653.682        | 200.653.682          |
| Investimentos detidos até à maturidade       | -   | -                                    | 88.257.219                 | -                | 88.257.219         | 88.073.643           |
| Créditos a clientes - títulos de dívida      | -   | -                                    | 2.480.011                  | 6.352.666        | 8.832.677          | 8.961.677            |
|  | <b>25.305.371</b>                                   | <b>3.320.497</b>                     | <b>335.233.644</b>         | <b>7.052.272</b> | <b>370.911.784</b> | <b>370.857.208</b>   |
| <i>Passivo</i>                               |   |                                      |                            |                  |                    |                      |
| Passivos financeiros detidos para negociação |   |                                      |                            |                  |                    |                      |
| - Instrumentos financeiros derivados         | -   | 56.977                               | -                          | -                | 56.977             | 56.977               |
|  | -   | <b>56.977</b>                        | -                          | -                | <b>56.977</b>      | <b>56.977</b>        |



| 2011   |   |                            |                  |            |                      |             |
|--|---|----------------------------|------------------|------------|----------------------|-------------|
| Activos valorizados ao custo de Aquisição    | Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor |                            |                  | Total      | Valor contabilístico |             |
|  | Técnicas de valorização baseadas em                 |                            |                  |            |                      |             |
|  | Cotações em mercado activo (Nível 1)                | Dados de mercado (Nível 2) | Outros (Nível 3) |            |                      |             |
| <i>Activo</i>                                |   |                            |                  |            |                      |             |
| Activos financeiros detidos para negociação  |   |                            |                  |            |                      |             |
| - Títulos                                    | -   | 855.299                    | 33.394.444       | -          | 34.249.743           | 34.249.743  |
| - Instrumentos financeiros derivados         | -   | 1.664.410                  | -                | -          | 1.664.410            | 1.664.410   |
| Activos financeiros disponíveis para venda   | -   | 1.175.467                  | 75.030.712       | 755.279    | 76.961.458           | 76.961.458  |
| Investimentos detidos até à maturidade       | -   | -                          | 98.138.424       | -          | 98.138.424           | 109.141.331 |
| Créditos a clientes - títulos de dívida      | -   | -                          | 3.797.830        | 13.810.611 | 17.608.442           | 18.458.026  |
|  | -   | 3.695.177                  | 210.361.411      | 14.565.890 | 228.622.477          | 240.474.968 |
| <i>Passivo</i>                               |   |                            |                  |            |                      |             |
| Passivos financeiros detidos para negociação |   |                            |                  |            |                      |             |
| - Instrumentos financeiros derivados         | -   | 679.966                    | -                | -          | 679.966              | 679.966     |
|  | -   | 679.966                    | -                | -          | 679.966              | 679.966     |

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- Os valores relativos a cotações em mercado activo correspondem a instrumentos de capital cotados em Bolsa (Nível 1);
- A valorização dos instrumentos financeiros derivados é efectuada através de técnicas de valorização baseadas em dados de mercado (Nível 2);
- Os títulos em carteira cuja valorização corresponde a *bids* indicativos fornecidos por contribuidores externos ao Banco ou cotações difundidas através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente Bloomberg, foram também considerados em “Técnicas de valorização – Dados de mercado” (Nível 2);
- Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estão englobados nesta rubrica títulos sem data de reembolso definida, para os quais o Banco considerou a informação difundida de alguns contribuidores de mercado, considerando-se que estas cotações reflectiam o respectivo justo valor.
- Os títulos valorizados com base em modelos internos do Banco são apresentados em “Técnicas de valorização – outras” (Nível 3).

Relativamente aos títulos valorizados através de Modelo interno foram utilizados os pressupostos que o Banco considerou serem adequados para reflectir o valor de mercado desses activos financeiros à data de balanço, incluindo a taxa de juro de base de mercado, um *spread* reflectindo o risco de cada título determinado com base no *rating* e uma data esperada de reembolso.

Na valorização realizada em 31 de Dezembro de 2012 caso se aumentasse o *spread* de risco utilizado no Modelo interno em 1% o justo valor dos activos financeiros seria inferior em cerca de 60.000 Euros. No caso de diminuirmos esse *spread* em 1%, o justo valor dos activos financeiros aumentava no mesmo montante.

## 42. RECLASSIFICAÇÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Em 13 de Outubro de 2008, foi aprovada pelo IASB a IAS 39 (Emenda) e IFRS 7 (Emenda) – “Reclassificação de activos financeiros”, com base nas quais passou a ser permitida a reclassificação de alguns activos financeiros classificados como activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias. As reclassificações de activos financeiros efectuadas até 31 de Outubro de 2008 beneficiaram de um regime transitório, no âmbito do qual foi permitida a sua aplicação com efeitos retroactivos a 1 de Julho de 2008.





Decorrente das alterações ao IAS 39 descritas acima, o Banco Invest procedeu à reclassificação de obrigações, com referência a 1 de Julho de 2008 (data de reclassificação), de “Activos financeiros detidos para negociação”, “Activos financeiros disponíveis para venda”, “Crédito a clientes” e “Investimentos detidos até a maturidade”, de acordo com o seguinte detalhe:

|   | Valor de Balanço antes da reclassificação | Reclassificações   |                      | Valor de Balanço após reclassificação |
|---|---|--------------------|----------------------|---------------------------------------|
|   |   | Aumentos           | Diminuições          |                                       |
| Activos financeiros detidos para negociação | 106.016.910                               | -                  | (75.830.272)         | 30.186.638                            |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | 206.991.461                               | 18.822.059         | (106.921.893)        | 118.891.628                           |
| Crédito a clientes - títulos de dívida      | -   | 59.946.307         | -                    | 59.946.307                            |
| Investimentos detidos até a maturidade      | 10.278.861                                | 103.983.798        | -                    | 114.262.659                           |
|   | <b>323.287.233</b>                        | <b>182.752.165</b> | <b>(182.752.165)</b> | <b>323.287.233</b>                    |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o valor de Balanço e justo valor dos activos financeiros reclassificados com referência a 1 de Julho de 2008 apresentam o seguinte detalhe:

| 2012   |   |                                |                           |
|--|---|--------------------------------|---------------------------|
|  | Valor de Balanço na data da reclassificação | Valor de Balanço em 31-12-2012 | Justo Valor em 31-12-2012 |
| Activos financeiros disponíveis para venda   | 1.840.580                                   | 1.394.410                      | 1.394.410                 |
| Crédito a clientes - títulos de dívida       | 9.939.468                                   | 10.084.135                     | 8.903.995                 |
| Investimentos detidos até a maturidade       | 42.941.960                                  | 44.077.863                     | 44.133.394                |
|  | <b>54.722.008</b>                           | <b>55.556.408</b>              | <b>54.431.799</b>         |
| Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008 | 1.046.135                                   | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2009       | 31.918.772                                  | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2010       | 53.293.236                                  | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2011       | 28.197.278                                  | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2012       | 13.574.736                                  | n.a.                           | n.a.                      |
|  | <b>182.752.165</b>                          | <b>55.556.408</b>              | <b>54.431.799</b>         |

| 2011   |   |                                |                           |
|--|---|--------------------------------|---------------------------|
|  | Valor de Balanço na data da reclassificação | Valor de Balanço em 31-12-2011 | Justo Valor em 31-12-2011 |
| Activos financeiros disponíveis para venda   | 1.840.580                                   | 763.281                        | 763.281                   |
| Crédito a clientes - títulos de dívida       | 19.256.145                                  | 19.484.805                     | 17.608.442                |
| Investimentos detidos até a maturidade       | 47.200.019                                  | 48.408.798                     | 47.501.278                |
|  | <b>68.296.744</b>                           | <b>68.656.884</b>              | <b>65.873.000</b>         |
| Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008 | 1.046.135                                   | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2009       | 31.918.772                                  | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2010       | 53.293.236                                  | n.a.                           | n.a.                      |
| Títulos alienados no exercício de 2011       | 28.197.278                                  | n.a.                           | n.a.                      |
|  | <b>182.752.165</b>                          | <b>68.656.884</b>              | <b>65.873.000</b>         |

O justo valor foi determinado com base nas metodologias descritas na Nota 40.



Após a data de reclassificação realizada com referência a 1 de Julho de 2008, os ganhos / (perdas) acumulados associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados e os outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e em resultados dos exercícios de 2012 e 2011, apresentam o seguinte detalhe:

|  | 2012  |                         |               |  |                  |
|--|---|-------------------------|---------------|--|------------------|
|  | Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em: |                         |               | Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em: |                  |
|  | Resultados transitados  | Resultados do exercício | Reservas      | Reservas                                 | Resultados       |
| Activos financeiros disponíveis para venda | (408.214)   | 296.587                 | -             | (762.213)                                | 91.534           |
| Crédito a clientes - títulos de dívida     | (918.400)   | 233.491                 | (86.115)      | -  | 240.981          |
| Investimentos detidos até a maturidade     | 1.562.173   | 195.710                 | 144.134       | -  | 1.378.512        |
|  | <b>235.559</b>  | <b>725.788</b>          | <b>58.019</b> | <b>(762.213)</b>                         | <b>1.711.027</b> |

|  | 2011  |                         |                  |  |                  |
|--|---|-------------------------|------------------|--|------------------|
|  | Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em: |                         |                  | Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em: |                  |
|  | Resultados transitados  | Resultados do exercício | Reservas         | Reservas                                 | Resultados       |
| Activos financeiros disponíveis para venda | (394.252)   | 13.962                  | -                | (465.390)                                | 87.578           |
| Crédito a clientes - títulos de dívida     | (1.173.805)   | 16.730                  | (113.503)        | -  | 441.035          |
| Investimentos detidos até a maturidade     | 1.747.031   | (184.858)               | (196.534)        | -  | 1.241.956        |
|  | <b>178.974</b>  | <b>(154.166)</b>        | <b>(310.037)</b> | <b>(465.390)</b>                         | <b>1.770.568</b> |

Em Outubro de 2011 o Banco reclassificou para a carteira de investimentos detidos até à maturidade um título de dívida Grega que estava registado na carteira de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 41). O título foi transferido ao seu justo valor naquela data, tendo originado o reconhecimento de uma perda no montante de 1.166.253 Euros. Em 31 de Dezembro de 2011, o valor de mercado do título determinado com base nos preços disponíveis naquela data ascende a 450.100 Euros, e o valor de balanço líquido de imparidade ascende a 520.000 Euros.

Os valores referentes a ganhos/ (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados do exercício ou em reservas correspondem aos ganhos / (perdas) que afectariam resultados ou reservas caso as obrigações se mantivessem na carteira de Activos financeiros detidos para negociação ou Activos financeiros disponíveis para venda, respectivamente.

Os valores apresentados em Outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e resultados do exercício incluem os montantes relativos a juros, prémios / descontos e outras despesas. Os valores apresentados em outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas referem-se à variação no justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda após a data de reclassificação.

## 42. FUNDOS PRÓPRIOS

O Banco na gestão dos fundos próprios mantém uma política conservadora, mantendo um rácio de solvabilidade acima dos mínimos requeridos pelas entidades reguladoras. O Banco mantém a base de capital constituída exclusivamente por capital próprio, tendo ainda a faculdade de emitir diversos instrumentos de dívida. Os fundos próprios do Banco são monitorizados mensalmente para se aferir sobre o grau de solvabilidade da instituição, sendo analisado as variações face a períodos anteriores e a margem existente entre as posições reais e os requisitos mínimos de capital.

Os procedimentos adoptados para o cálculo dos rácios e limites prudenciais do Banco são os que resultam das disposições emanadas do Banco de Portugal, de modo semelhante ao que se verifica para todas as questões que se insiram no âmbito das funções de supervisão do sistema bancário. Essas normas representam o enquadramento legal e regulamentar das diversas matérias de natureza prudencial.

De acordo com o método de apuramento acima indicado, e considerando o resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco apresenta um rácio de solvabilidade de 12,7% e 12,9%, respectivamente.

## 6. Certificação Legal de Contas





## 6. Certificação Legal das Contas

### CONTAS CONSOLIDADAS (Montantes expressos em Euros)

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Banco Invest, S.A. (Banco) e subsidiárias, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de 628.231.910 Euros e capitais próprios de 65.393.377 Euros, incluindo um resultado líquido de 3.022.241 Euros, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados, do Rendimento Integral, de Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

#### Âmbito

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

#### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Invest, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia.

**Relato sobre outros requisitos legais**



5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2012.

Lisboa, 28 de Março de 2013

.....  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira



## 7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





## 7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Accionistas do  
Banco Invest, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer, que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Banco Invest, S.A. (Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Banco e das principais empresas englobadas na consolidação, os actos de gestão dos Conselhos de Administração, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor e das instruções emanadas pelo Banco de Portugal, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados. Apreciamos ainda a eficácia dos sistemas de gestão de risco, de controlo interno e de auditoria interna em vigor.

No âmbito das nossas funções, apreciamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco em 31 de Dezembro de 2012, que incluem o balanço, as demonstrações de resultados consolidados, do rendimento integral, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2012 preparado pelo Conselho de Administração, o qual, no nosso entender, esclarece sobre os principais aspectos da actividade consolidada do Banco no exercício de 2012.

Acompanhámos os trabalhos da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas do Banco ao longo do ano e apreciamos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas sobre as contas consolidadas, com data de 28 de Março de 2013, a qual não contém reservas e que mereceu o nosso acordo.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco e das empresas participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

.....  
Artur Carmo Barreto  
Presidente

.....  
Rosendo José  
Vogal

.....  
Vitor Hugo Moreira Ferreira Lemos Sousa  
Vogal







BANCO  
INVEST

**Lisboa**

Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1 - 11º, 1070-101 Lisboa

Tel.: +351 213 821 700 Fax: +351 213 864 984 [welcome@bancoinvest.pt](mailto:welcome@bancoinvest.pt)

**Porto**

Pç. do Bom Sucesso, nº 131 - Ed. Península, Salas 502 a 504 - 5º, 4150-146 Porto

Tel.: +351 226 076 390 Fax: +351 226 095 297

[www.bancoinvest.pt](http://www.bancoinvest.pt)